

PLANO DE ESTUDO

TUTORADO 7º ANO

Ensino Fundamental

Volume 7





SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA	pág 1
Semana 1: Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	pág 2
Semana 2: Contexto de produção, circulação e recepção de textos	pág 6
Semana 3: Morfossintaxe; Coesão -	pág 10
Semana 4: Textualização	pág 15
MATEMÁTICA -	pág 18
Semana 1: Problemas envolvendo medições	pág 18
Semana 2: Problemas envolvendo medições	pág 22
Semana 3: Área de figuras planas	pág 25
Semana 4: Triângulos	pág 29
CIÊNCIAS	pág 32
Semana 1: Primeiras máquinas	pág 32
Semana 2: Máquina simples	pág 37
Semana 3: Temperatura	pág 41
Semana 4: Calor	pág 44
GEOGRAFIA	pág 47
Semana 1: Domínios Morfoclimáticos do Brasil e seus componentes Físicos Naturais	pág 47
Semana 2: Domínios Morfoclimáticos do Brasil: localização e características	pág 51
Semana 3: Domínios Morfoclimáticos do Brasil: localização e características	pág 55
Semana 4: Domínios Morfoclimáticos do Brasil: localização e características	pág 59
HISTÓRIA	pág 63
Semana 1: Contextualizando o escravismo antigo e a servidão medieval	pág 63

Semana 2: O tráfico negreiro.....	pág 65
Semana 3: Dominação	pág 68
Semana 4: Resistência -.....	pág 74
LÍNGUA INGLESA	pág 78
Semana 1: Compreensão geral e específica:	
leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	pág 78
Semana 2: Simple past	pág 81
Semana 3: Construção do sentido global de um texto	pág 84
Semana 4: Construção do sentido global de um texto	pág 87
ARTE	pág 91
Semana 1: A cultura brasileira	pág 91
Semana 2: Patrimônio Histórico de Minas Gerais	pág 99
Semana 3: Arte Urbana no Brasil	pág 104
Semana 4: Urbanização da Arte	pág 111
EDUCAÇÃO FÍSICA	pág 119
Semana 1: Movimento do corpo humano e sua	
importância para a saúde	pág 119
Semana 2: Movimento do corpo humano e sua	
importância para a saúde	pág 123
Semana 3: Lutas do Brasil	pág 128
Semana 4: Luta Indígena	pág 131
ENSINO RELIGIOSO	pág 134
Semana 1: O que é mística?	pág 134
Semana 2: Mística no Budismo Tibetano	pág 137
Semana 3: Espiritualidade	pág 140
Semana 4: Fé Antropológica e Fé Religiosa	pág 143



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **LÍNGUA PORTUGUESA**

ANO DE ESCOLARIDADE: **7º ANO**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: **05**

TURNO:

TOTAL DE SEMANAS: **04**

NÚMERO DE AULAS POR MÊS: **20**

ORIENTAÇÕES AOS PAIS E RESPONSÁVEIS	DICA PARA O ESTUDANTE	QUER SABER MAIS?
<p>Prezados pais e responsáveis,</p> <p>Seu(sua)filho(a)está iniciando o Plano de Estudo Tutorado - PET volume 7, mais uma jornada de aprendizagem nos diversos componentes curriculares.</p> <p>É de suma importância que você auxilie seu (sua) filho (a) na organização do tempo e no cumprimento das atividades.</p> <p>Contamos com sua valiosa colaboração!</p>	<p>Caro(a) estudante,</p> <p>Seja bem-vindo (a) ao Plano de Estudo Tutorado - PET volume 7. Estamos iniciando mais uma jornada de aprendizagem, serão quatro semanas de muitas atividades e descobertas nos diversos componentes curriculares. Fique atento(a), pois você precisará retomar aprendizagens anteriores. Não se esqueça de pegar o seu caderno para registrar todo o seu aprendizado. Tenha uma excelente experiência!</p>	<p>Aqui vão algumas dicas...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sempre que ficar uma dúvida em alguma atividade pesquise em diferentes fontes, busque ajuda do seu professor presencial, e lembre-se de que você poderá encaminhá-la para ser respondida no Tira Dúvidas pelos telefones (31)3254-3009 ou (31)98295-2794. - Não deixe de baixar e acessar o App Estude em Casa, nele você terá acesso ao PET, às aulas, aos materiais complementares, e poderá ainda dialogar com os seus professores pelo Chat. - Estude sempre fazendo anotações, quando anotamos fazemos um esforço de síntese, e como resultado entendemos melhor.

SEMANA 1

UNIDADE TEMÁTICA:

Leitura.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.

HABILIDADE:

(EF67LP15X) Identificar e compreender a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Distinção sobre o que é proibição imposta do que são direitos garantidos e compreensão dos contextos de aplicação da norma ou direito em textos jurídicos, normativos e reguladores elaborados para diferentes âmbitos da vida em sociedade.

ATIVIDADES

01. Leia o texto e responda às questões a seguir.

CTB - Código de Trânsito Brasileiro

CAPÍTULO XV DAS INFRAÇÕES

Art. 161. Constitui infração de trânsito a inobservância de qualquer preceito deste Código, da legislação complementar ou das resoluções do CONTRAN, sendo o infrator sujeito às penalidades e medidas administrativas indicadas em cada artigo, além das punições previstas no Capítulo XIX.

Parágrafo único. As infrações cometidas em relação às resoluções do CONTRAN terão suas penalidades e medidas administrativas definidas nas próprias resoluções.

Art. 162. Dirigir veículo:

I - sem possuir Carteira Nacional de Habilitação, Permissão para Dirigir ou Autorização para Conduzir Ciclomotor

II - com Carteira Nacional de Habilitação, Permissão para Dirigir ou Autorização para Conduzir Ciclomotor cassada ou com suspensão do direito de dirigir

III - com Carteira Nacional de Habilitação ou Permissão para Dirigir de categoria diferente da do veículo que esteja conduzindo

V - com validade da Carteira Nacional de Habilitação vencida há mais de trinta dias

VI - sem usar lentes corretoras de visão, aparelho auxiliar de audição, de prótese física ou as adaptações do veículo impostas por ocasião da concessão ou da renovação da licença para conduzir.

Art. 163. Entregar a direção do veículo a pessoa nas condições previstas no artigo anterior.

Art. 164. Permitir que pessoa nas condições referidas nos incisos do art. 162 tome posse do veículo automotor e passe a conduzi-lo na via.

Art. 165. Dirigir sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa que determine dependência.

Art. 165-A. Recusar-se a ser submetido a teste, exame clínico, perícia ou outro procedimento que permita certificar influência de álcool ou outra substância psicoativa, na forma estabelecida pelo art. 277.

Art. 166. Confiar ou entregar a direção de veículo a pessoa que, mesmo habilitada, por seu estado físico ou psíquico, não estiver em condições de dirigi-lo com segurança.

Art. 167. Deixar o condutor ou passageiro de usar o cinto de segurança, conforme previsto no art. 65.

Art. 168. Transportar crianças em veículo automotor sem observância das normas de segurança especiais estabelecidas neste Código.

Art. 170. Dirigir ameaçando os pedestres que estejam atravessando a via pública, ou os demais veículos.

Art. 171. Usar o veículo para arremessar, sobre os pedestres ou veículos, água ou detritos.

Art. 172. Atirar do veículo ou abandonar na via objetos ou substâncias.

Art. 173. Disputar corrida.

Art. 174. Promover, na via, competição, eventos organizados, exibição e demonstração de perícia em manobra de veículo, ou deles participar, como condutor, sem permissão da autoridade de trânsito com circunscrição sobre a via.

Art. 175. Utilizar-se de veículo para demonstrar ou exhibir manobra perigosa, mediante arrancada brusca, derrapagem ou frenagem com deslizamento ou arrastamento de pneus.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503Compilado.htm>. Acesso em: 19 out. 2020.

a) O texto acima é da esfera jurídica. Quais características textuais poderiam ser utilizadas para justificar essa afirmação?

b) O texto trata sobre proibição imposta ou sobre direito garantido?

c) Qual a finalidade desse texto?

d) Qual dos artigos do Código de Trânsito Brasileiro se relaciona com o texto abaixo? Transcreva-o nas linhas a seguir.



Disponível em: <<http://www.nanihumor.com/2010/04/tiras-se-beber-nao-dirija.html>>. Acesso em: 19 out. 2020.

- e) Quais dos artigos do Código de Trânsito Brasileiro você não conhecia e quais os que mais lhe chamaram a atenção?

02. Leia o regulamento de um prédio.

REGULAMENTO INTERNO DE EDIFÍCIO RESIDENCIAL

Este Regulamento é parte integrante e complementar dos contratos de locação das unidades do Edifício Parque dos Ventos devendo ser rigorosamente cumprido por todos os seus moradores.

Artigo 1º - A destinação dos apartamentos do Edifício Parque dos Ventos é exclusivamente residencial e familiar, sendo terminantemente proibida a realização, nele, de reuniões políticas, religiosas e dançantes, de aulas de música individuais ou coletivas, de curso de qualquer natureza, do uso de instrumentos ou aparelhos sonoros de modo a prejudicar a tranquilidade dos moradores, bem como a instalação, embora parcial, de comércio, indústria, consultório ou escritório de qualquer natureza.

Artigo 2º - É proibido o depósito ou a guarda, em qualquer dependência do Edifício, de explosivos ou inflamáveis.

Artigo 3º - Deverão os moradores observar silêncio a partir das 22 horas até às 7 horas, sendo proibido falar, cantar, assobiar de modo a perturbar o sossego dos moradores.

Artigo 4º - É proibido:

- bater tapetes, estender roupas, regar plantas, fazer despejos de lixo ou qualquer detrito em janela, parapeito ou lugares visíveis do logradouro público ou sobre as áreas do Edifício e nos passeios;
- ter no apartamento animais domésticos, qualquer ave ou passarinho;
- colocar cartazes, anúncios, letreiros, ou tabuletas em janelas, portas, paredes ou na fachada do Edifício ou em qualquer lugar visível do exterior do apartamento.

Artigo 5º - O Edifício terá os portões abertos às 7 horas e fechados às 22 horas.

Belo Horizonte, 05 de outubro de 2020.

a) Podemos dizer que esse texto trata-se de

() normas.

() regimentos escolares.

() estatutos da sociedade civil.

b) Qual é o assunto tratado nesse texto?

c) Qual a sua opinião sobre os artigos desse regulamento?



SEMANA 2

UNIDADE TEMÁTICA:

Leitura.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.

Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.).

Apreciação e réplica.

HABILIDADES:

(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Conhecimento das características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem a solicitação e/ou reclamação de direitos, a participação na vida da comunidade, do estado ou país – e textos que possibilitem essas ações; Vinculação da leitura analítica de cartas de solicitação e de reclamação à produção posterior de textos dos mesmos gêneros.

ATIVIDADES

01. Leia o texto e faça o que se pede.

Remetente:

João da Silva

Rua dos Joaquins, nº 01, Bairro JJ

000-000 Campinas do Sul

Destinatário:

COMPUTERLY, LTDA.

Rua do equívoco, nº 2

0000-000 Campinas do Sul

Campinas do Sul, 29 de fevereiro de 2009.

Assunto: computador entregue com estragos aparentes

Exmo(s). Senhor(es),

No último dia 05 de fevereiro, dirigi-me ao seu estabelecimento, situado na Rua do Equívoco, nº 2, como endereçado, a fim de comprar um computador. Após escolher o modelo que me interessou, solicitei que a mercadoria fosse entregue na minha casa. Para tanto, assinei a nota de encomenda e paguei a taxa para que fosse realizado o serviço. No dia 10 do mesmo mês, foi-me entregue o computador encomendado, no entanto, após ligar o aparelho na tomada constatei que o mesmo emitia mais de 8 apitos e não funcionava.

Diante deste fato, recusei o computador e solicitei que me fosse enviado outro exemplar em excelente estado, o que faria jus ao valor já pago. Entretanto, até a presente data continuo à espera. O atraso na resolução do problema vem ocasionando vários transtornos ao meu cotidiano. Por este motivo, demando que outro computador de mesma marca e modelo seja entregue, sem falta, dentro de 3 dias úteis. Caso contrário, anularei a compra e exijo o dinheiro do pagamento de volta.

Sem mais,

João da Silva.

Anexos: fotocópias da nota fiscal de compra e do recibo da taxa de entrega.

Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/carta-reclamacao.htm>>. Acesso em: 19 out. 2020.

a) Esse texto pode ser classificado como:

() Carta de Reclamação.

() Carta de Solicitação.

() Carta de Justificativa.

b) Qual é o assunto tratado no texto?

c) Qual a finalidade desse tipo de carta?

d) Quais os termos utilizados na carta indicam tempo? Por que esses termos são importantes?

02. Leia o texto abaixo e responda às questões.

Acaraú, 21 de maio de 2013

Assunto: Provas Bimestrais.

Excelentíssima querida diretora Fabiana Morais,

Meus cumprimentos. Admiro-lhe muito pela forma como você gerencia nosso colégio e sabe mudar o que precisa na hora certa. Parabéns por tal ato que poucos diretores têm. Todavia, quero muitíssimo dizer-lhe sem rodeios, mas de forma direta e sincera que o colégio está precisando mudar um pouco sua rotina, principalmente no período das provas escolares. Pense comigo: amanhã haverá um bloco de provas, hoje tem aula o dia inteiro, tenho que passar o dia completo no colégio, chego em casa já a noite cansado, e ainda tenho que estudar para as provas do dia seguinte, isso é de deixar qualquer um estressado.

Vossa senhoria poderia nos conceder o dia anterior completo ao bloco de provas para estudarmos, caso tivéssemos prova no dia seguinte. Eu sei que muitos não irão estudar, mas outros estudarão e, certamente, chegarão com ânimo forte, com bastante disposição, o que elevaria o índice de aprendizagem.

Findo aqui, pedindo minhas sinceras desculpas se fui rude ou insistente.

Sem mais para o momento,

Renato Veríssimo de Oliveira

Aluno do 1 ano C – Redes de Computadores.

Disponível em: <<https://eeepmartagiffoni.wordpress.com/2013/05/31/alunos-praticam-producao-de-texto-no-genero-carta-de-reclamacao/>>. Acesso em: 19 out. 2020. (adaptado)

a) Em que local esse tipo de carta circula?

b) Esse texto pode ser classificado como:

() Carta de Reclamação.

() Carta de Solicitação.

() Carta de Justificativa.

c) O que o aluno está pedindo? Transcreva o trecho que comprova sua resposta.

SEMANA 3

UNIDADE TEMÁTICA:

Análise linguística/ semiótica.

Leitura.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Morfossintaxe; Coesão.

HABILIDADES:

(EF07LP11X) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, o efeito de sentido dos períodos compostos, nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).

(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Identificação e classificação de períodos compostos por coordenação aditiva ou adversativa, tanto sindéticas (com conectivos) quanto assindéticas (conectadas por vírgulas); (Re)estabelecimento de relações entre partes do texto.

ATIVIDADES

01. Veja abaixo uma breve explicação sobre pronomes.

Pronomes são palavras que acompanham os substantivos, podendo substituí-los (direta ou indiretamente), retomá-los ou se referir a eles. Alguns exemplos de tipos de **pronome** são: pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos, relativos e indefinidos.

Pronomes do Caso Reto	Pronomes do Caso Oblíquo	Pronomes Possessivos
eu	me, mim, comigo	meu, minha (singular); meus, minhas (plural)
tu, você	te, ti, contigo	teu, tua (singular); teus, tuas (plural)
ele, ela	o, a, lhe, se, si, consigo	seu, sua (singular); seus, suas (plural)
nós	nos, conosco	nosso, nossa (singular); nossos, nossas (plural)
vós, vocês	vos, convosco	vosso, vossa (singular); vossos, vossas (plural)
eles, elas	os, as, lhes, se, si, consigo.	seu, sua (singular); seus, suas (plural)

Pronomes Demonstrativos	Singular	Plural
Feminino	esta, essa, aquela	estas, essas, aquelas
Masculino	este, esse, aquele	estes, esses, aqueles

Pronomes Relativos
o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujos, cujas, quanto, quanta, quantos, quantas.
quem, que, onde.

Fonte: Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/pronomes/>>. Acesso em: 09 out. 2020.

02. Leia as tirinhas e faça o que se pede.



Disponível em: <<http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com/2010/10/atividades-pronomes.html>>. Acesso em: 19 out. 2020.

a) Na tirinha há dois pronomes pessoais, transcreva-os abaixo.

b) No trecho “Onde nós guardamos nossos serrotes, mãe?”, o pronome pessoal presente refere-se a quem? Por que você acha que Calvin escolhe usar esse pronome?

W

TEXTO 2



Disponível em: <<http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com/2010/10/atividades-pronomes.html>>. Acesso em: 19 out. 2020.

- c) Classifique os pronomes presentes na tirinha de acordo com a tabela apresentada anteriormente. Veja o exemplo.

PRONOMES	CLASSIFICAÇÃO
nossos	possessivo
ocê	
nossas	
nós	
seu	
eles	

- d) Veja quantos pronomes foram utilizados na tirinha anterior. No caso, quem são as pessoas substituídas pelo “nós” e quem são as pessoas substituídas por “eles”? Como sabemos disso?

03. Veja abaixo uma breve explicação sobre as conjunções.

Conjunção é um termo que liga duas orações ou duas palavras de mesmo valor gramatical, estabelecendo uma relação entre eles.

Exemplos: Ele joga futebol e basquete. (dois termos semelhantes)

Eu iria ao jogo, mas estou sem companhia. (duas orações)

CONJUNÇÃO		
CONCEITO: São as palavras invariáveis que ligam duas orações ou dois termos semelhantes de uma mesma oração, estabelecendo relações de coordenação ou subordinação.		
CONJUNÇÕES COORDENATIVAS		
CONCEITO: São as conjunções que ligam duas orações com sentido completo e independentes, ou seja, não dependem da outra para fazer sentido.		
CLASSIFICAÇÃO	PRINCIPAIS CONJUNÇÕES	EXEMPLO
Aditivas: Passam uma ideia de adição, soma.	e, nem, também, bem como, não só (...) mas, mas também....	Ex.: Eu vou ao cinema e Arthur vai comigo
Adversativas: Passam uma ideia de adversidade, oposição	mas, porém, não obstante, todavia, contudo, apesar disso, entretanto....	Ex.: Não estudou muito, porém tirou uma nota boa
Alternativas: Passam uma ideia de alternância, exclusão, escolha	ou, ou...ou, ora...ora, seja...seja, quer...quer, já...já	Ex.: Ou você dança ou canta
Conclusivas: Passa a ideia de conclusão, término	logo, portanto, pois (depois de verbo), por isso, assim, por conseguinte, por consequência,....	Ex.: Seu currículo é bom, por isso , arrumará um emprego rápido.
Explicativas: Passa uma ideia de explicação	porque, pois (antes do verbo), que, porquanto, isto é, como, ou seja, na verdade, a saber,....	Ex.: Não fui ao baile porque não tinha convite

Disponível em: <<https://materiasparaconcursos.com.br/2020/08/28/classe-de-palavras-conjuncao-tabelas-resumo/>>. Acesso em: 19 out. 2020.

04. Leia o texto e responda à questão a seguir.

O PROTAGONISMO DAS MANIFESTAÇÕES ESTÁ NO SOCIAL E NÃO NO FACEBOOK

Vive-se hoje uma nova revolução? Uma revolução, ainda em curso, implementada pelas tecnologias digitais **e** ocasionando importantes transformações no interior dos distintos aspectos da sociedade? Há quem acredite que sim, que há uma revolução. Eu não partilho dessa opinião. Podemos ver contundentes transformações em todos os campos sociais, econômicos, políticos e culturais. Diferentemente de outras manifestações similares no Brasil e no mundo, desta vez, vemos produtos culturais sendo apropriados pelas pessoas (sempre pelas pessoas) como, por exemplo, a música da banda O Rappa (Vem pra rua), utilizada em um filme publicitário da montadora Fiat e com o mote da Copa do Mundo, **mas** que já virou uma espécie de hino desses levantes. **Ou** então a máscara branca do grupo Anonymous sendo utilizada como símbolo central e mascarando e ocultando rostos de muitas pessoas. Sem falar dos cartazes com frases de protesto e dizeres bem humorados.

Neste texto, eu coloco a minha reflexão sobre o que estamos vendo, e opto pela não adoção do termo revolução para classificar essas transformações que evidenciamos. Os argumentos de algumas pessoas carregam um tom radicalmente revolucionário, fazendo crer que tudo aquilo que antes era passado passa a ser agora de forma diferente, antagonizando e contradizendo o que passou. Se não existisse Facebook, estaria acontecendo toda essa mobilização social nas ruas? Certamente sim.

Disponível em: <<https://www.douradosagora.com.br/variedades/opiniao/o-protagonismo-das-manifestacoes-esta-no-social-e-nao-no-facebook>>. Acesso em: 19 out. 2020.

1. No texto, o termo **mas** indica

- a) condição.
- b) causa.
- c) condição.
- d) oposição.

2. Classifique as outras conjunções destacadas no texto de acordo com a tabela apresentada anteriormente.

3. O que o autor do texto está defendendo? Você concorda com ele(ela)? Por quê?

SEMANA 4

UNIDADE TEMÁTICA:

Produção de textos.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Textualização.

HABILIDADES:

(EF69LP07A) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação) ao modo (escrito ou oral); imagem (estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign de textos.

(EF69LP08X) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma padrão.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Gêneros: notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião.

ATIVIDADES

01. Leia o texto a seguir e faça o que se pede.

NOW UNITED LANÇA 'HABIBI', PRIMEIRA MÚSICA COM A LIBANESA NOUR ARDAKANI

Faixa e clipe foram lançados nesta segunda-feira (19). Cantora de 18 anos se tornou a 16ª integrante do grupo.



O Now United lançou nesta segunda-feira (19) a música e o clipe de "Habibi", primeiro single com a libanesa Nour Ardakani, de 18 anos.

O grupo de pop, formado por adolescentes e jovens de vários países do mundo, anunciou no final de setembro a nova integrante. A nova música tem trechos cantados em árabe por Nour.

A cantora e dançarina foi escolhida pelo empresário da banda, Simon Fuller, por meio de audições virtuais. Ardakani se torna, assim, a 16ª integrante do grupo de pop global, com membros de várias regiões do mundo – inclusive do Brasil.

O primeiro encontro entre a cantora e os novos colegas aconteceu em Dubai, para gravar a nova música do grupo.

“Estou muito grata por esta oportunidade, para fazer o que eu amo e representar o país que eu amo. Cantar e dançar são minhas paixões e ter a chance de fazer isso com tantos talentos de diferentes países e culturas é um sonho realizado para mim”, declarou Ardakani.

Fuller exaltou a “emoção e o calor” da cantora e disse que ficou mais impressionado por sua personalidade. “Ela é calma e confiante, com maturidade e inteligência muito à frente de sua idade”, disse.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2020/10/19/now-united-lanca-habibi-primeira-musica-com-a-libanesa-nour-ardakani.ghtml>>. Acesso em: 19 out. 2020.

a) Sobre o que a notícia trata?

b) Qual a finalidade desse tipo de texto?

c) Perceba que a notícia traz novidades sobre a obra da banda Now United. Nesse texto, há alguma crítica ou elogio à banda? Por que?

d) Você conhece a banda Now United?

e) Que banda ou cantor da atualidade você prefere?

f) Qual a diferença entre uma notícia e uma resenha crítica?

02. Veja agora como estruturar uma resenha.

A resenha é um gênero textual que tem como finalidade a descrição de um objeto (seja uma obra literária, um filme ou uma apresentação artística).

A resenha crítica, por sua vez, é um texto de informação e de opinião, onde o autor descreve sobre o tema ao mesmo tempo que expõe suas apreciações.

Como fazer uma resenha crítica: passo a passo

1. Escolher o tema a ser analisado;
2. Aprofundar-se e contextualizar-se acerca do tema;
3. Argumentar e fazer uma avaliação (opinião crítica baseada na análise e na contextualização) sobre o tema;



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **MATEMÁTICA**

ANO DE ESCOLARIDADE: **7º ANO**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: **05**

TURNO:

TOTAL DE SEMANAS: **04**

NÚMERO DE AULAS POR MÊS: **20**

SEMANA 1

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Grandezas e medidas.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Problemas envolvendo medições.

HABILIDADE(S):

(EF07MA29A) Resolver problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.

(EF07MA29B) Elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Medidas de grandezas.

O objetivo das atividades desta semana é resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.

ATIVIDADES

O sal e o açúcar são mesmo vilões para a saúde?

Usados para realçar o sabor dos alimentos, o sal e o açúcar também são considerados grandes vilões da alimentação saudável. São eles os responsáveis, principalmente, pelos problemas de hipertensão e



obesidade. No entanto, o título pode soar injusto se levarmos em conta a importância dos dois para o funcionamento do organismo. Como qualquer ingrediente, basta consumir com moderação para evitar alterações de saúde. De acordo com a organização mundial de saúde (OMS), o sal e o açúcar estão entre as substâncias que devem ser reduzidas na alimentação e o seu consumo está limitado a 5 g (1g = 400 mg de sódio) e 50 g diárias, respectivamente.

01. Observe a tabela abaixo.

Tipo de Lanche	Unidade de medida	Sódio	Açúcar
Biscoito recheado	2 biscoitos (30 g)	38 mg	9,5 g
iogurte	1 pote de 150 g	84 mg	28 g
Pão Francês + Margarina	1 pão (100 g) + ½ colher de sopa (5 g)	673 mg	37 g
Banana	1 unidade (100 g)	0 mg	12 g
Maçã	1 unidade (100 g)	0 mg	10 g
Refrigerante	1 lata de 350 mL	18 mg	37 g

- a) Dentre as opções apresentadas, escolha uma opção de lanche de sua preferência, com três itens da tabela acima. Anote, também, a quantidade de cada item que deseja consumir.

- b) Calcule as quantidades de sódio e açúcar correspondentes à opção escolhida.

- c) Compare as quantidades de sódio e açúcar consumidos nesta refeição em relação ao recomendado pela OMS. Quais as suas percepções?

- d) A sua escolha de lanche está dentro das recomendações diárias de sódio e açúcar ou já ultrapassou? Se sim, em quanto?

- e) Se a quantidade de sódio e açúcar não foi ultrapassada, quanto ainda se poderia consumir? Quais desses itens seria uma outra opção de lanche em outro horário?

f) Como poderia reduzir a quantidade de sódio e açúcar ingerida diariamente?

02. Estudos indicam que, se uma pessoa ingerir mais de 355 mL de bebidas açucaradas em 24 h, isso pode aumentar a pressão arterial máxima, exercida quando o coração se contrai em 16 milímetros de mercúrio (mmHg), que é a unidade padrão de medida da pressão arterial. O consumo de açucarados também eleva a pressão arterial mínima, quando o coração se dilata em 8 mmHg.

Pedro, gosta muito de beber sucos prontos e refrigerantes. Olhando as informações nutricionais, viu que em cada garrafa de 280 mL de refrigerante que ele ingere tem uma grande quantidade de açúcar. São em torno de 31 g de açúcar e 18 mg de sódio. Já nas garrafas de 335 mL de sucos prontos, há 49 g de açúcar e 5,9 mg de sódio. Ele consome, diariamente, uma garrafa de refrigerante no almoço e outra no jantar. No lanche da tarde ingere um copo de 500 mL de suco.

a) De acordo com essas informações, qual é a quantidade de açúcar e de sódio ingerida por Pedro, diariamente?



b) Ele pode estar desenvolvendo um quadro de hipertensão arterial? Justifique.

03. Todo ano, Carlos troca de celular. O que ele não sabia é que para fabricar um único aparelho são necessários 12 760 litros de água, desde o processo de busca de materiais brutos até a fabricação e montagem. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o consumo médio diário consciente de água por pessoa deve ser de 110 litros para tomar banho, cozinhar, lavar roupas, etc. Se Carlos trocou de smartphone 3 vezes nos últimos 3 anos e sua família é composta por 4 pessoas, por quanto tempo a família de Carlos poderia ter seu consumo residencial de água suprido com a quantidade de água usada na fabricação de seus celulares?

04. Levando em consideração o meio de transporte que você utiliza para ir à escola e que, para cada 70 kg de emissão de CO_2 , é necessário plantar uma árvore de mata atlântica, faça uma estimativa da quilometragem mensal percorrida da sua casa até à escola, a quantidade correspondente de emissão de CO_2 , de acordo com os dados da tabela ao lado, e quantas árvores de mata atlântica são necessárias plantar para compensar essas emissões, a fim de amenizar a poluição do ar. Caso você não use nenhum transporte poluente, procure um amigo que utilize esse tipo de transporte, e baseado nos dados coletados, faça os cálculos.



O Modo como você se desloca e o impacto no meio ambiente

Meios de Transporte	Emissão de kg de CO_2 por km percorrido
A pé	0
Bicicleta	0
Moto	0,34
Carro	1,74
Taxi	1,10
ônibus	0,98
metrô	0,76
barco	0,23

Fonte: iniciativaverde.org.br



nova
escola

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Iábita Fabiana Sousa. **Medidas de massa na alimentação.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/390/medidas-de-massa-na-alimentacao>. Acesso em: 09 out. 2020.

AZEVEDO, Iábita Fabiana Sousa. **Consumo de água-medidas de volume.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/390/medidas-de-massa-na-alimentacao>. Acesso em: 09 out. 2020.

AZEVEDO, Iábita Fabiana Sousa. **Consumo de água-medidas de volume.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/1455/unidades-de-medida-e-os-meios-de-transportes>. Acesso em: 09 out. 2020.

SEMANA 2

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Grandezas e medidas.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Problemas envolvendo medições.

HABILIDADE(S):

(EF07MA57MG) Relacionar o metro cúbico com seus múltiplos e submúltiplos.

(EF07MA58MG) Relacionar o decímetro cúbico com o litro e o mililitro.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Metro cúbico com seus múltiplos e submúltiplos.

O objetivo das atividades desta semana é relacionar o metro cúbico com seus múltiplos e submúltiplos, bem como, o decímetro cúbico com o litro e o mililitro.

ATIVIDADES

01. Um veículo popular, de motor 1.0, pode percorrer até 13 km com 1 m^3 de gás natural veicular. Além de ser menos poluente, esse combustível possui a melhor relação entre custo e benefício para o consumidor.



noticias
automotivas

Disponível em: <<http://migre.me/gN485>>. Acesso em: 17 nov.2013. Adaptado.

Para realizar uma viagem de 1 560 km, o volume de gás natural veicular consumido é de

- A) $120\ 000\ \text{cm}^3$. B) $120\ 000\ \text{dam}^3$. C) $120\ 000\ \text{dm}^3$. D) $120\ 000\ \text{mm}^3$.
02. Geraldo combinou com Marcelo que, a cada metro cúbico de madeira que ele cortasse, ganharia R\$ 50,00. Se Marcelo cortou $20\ 000\ 000\ \text{cm}^3$, quanto ele recebeu?
- A) R\$ 100,00. B) R\$ 1 000,00. C) R\$ 10 000,00. D) R\$ 100 000,00.
03. Dona Lia tem um filtro de barro em sua cozinha e, em uma manhã, quando foi beber água, percebeu que ele estava vazando. Para evitar o desperdício, resolveu esvaziá-lo e procurou por recipientes que fossem adequados para armazenar todo o conteúdo do filtro. Assim, Dona Lia encontrou as seguintes opções: quatro copos de 300 mL cada; duas garrafas de refrigerante de $2\ \text{dm}^3$ cada; dois potes de 800 mL cada e duas leiteiras de 1,5 L cada.

Considerando que a capacidade do filtro é de 4 L e que ele está cheio, qual recipiente comportará todo o líquido do filtro?

- A) Copos. B) Garrafas. C) Leiteiras. D) Potes.



04. Um chuveiro residencial típico consome 10 dm^3 de água por minuto, com o registro meio aberto. Joaquim tomou um banho, que durou 5 minutos.

A quantidade de água que Joaquim consumiu, em litros, durante esse banho é igual a

- A) 2. B) 5. C) 20. D) 50.

05. Analise as afirmativas a seguir.

I. Num recipiente com capacidade de 2,5 litros cabem 25 decímetros cúbicos de água.

II. Com $0,5 \text{ dm}^3$ de leite se enchem completamente 2 copos de 250 mL.

III. Se numa panela cabem 3 500 mL de caldo, então nessa panela cabem 3,5 litros desse caldo.

Quais são as afirmativas corretas?

- A) I e II, apenas. B) I e III, apenas. C) II e III, apenas. D) I, II e III.

06. Numa marmoraria, há três blocos de pedra com os volumes:

- Bloco X: 37 dm^3 ;
- Bloco Y: $0,2 \text{ m}^3$;
- Bloco Z: $4 200 \text{ cm}^3$.

A ordem desses blocos, do maior para o menor, é

- A) X, Y, Z. B) Y, X, Z. C) Y, Z, X. D) Z, X, Y.

07. Na chácara do Sr. Eustáquio, há um tanque na forma de um bloco retangular, com 2 m de comprimento, 1 m de altura e 1,5 m de largura.

Sabendo que para calcular o volume de um bloco retangular multiplicam-se suas três dimensões e que 1 dm^3 equivale a 1 L, a capacidade, em litros, desse tanque é igual a

- A) 3. B) 30. C) 300. D) 3 000.

08. Das igualdades I, II, III e IV abaixo, somente duas estão corretas.

I. $3,04 \text{ m}^3 = 0,000304 \text{ hm}^3$

II. $0,00021 \text{ km}^3 = 210 000 \text{ m}^3$

III. $4 560 \text{ cm}^3 = 4,56 \text{ dm}^3$

IV. $0,096 \text{ m}^3 = 96 \text{ cm}^3$

As duas igualdades corretas são

- A) I e III. B) II e III. C) I e IV. D) II e IV.

REFERÊNCIA

SIMAVE – Banco de itens. Disponível em:

http://simavebanco de itens.educacao.mg.gov.br/sistema/default.aspx?id_objeto=3628872&id_pai=23967&area=atributo&tipo=continua&ano=2017&edicao=1. Acesso em: 09 out. 2020.



SEMANA 3

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Grandezas e medidas.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.

HABILIDADE(S):

(EF07MA32A) Resolver problemas de cálculo de medida de área de figuras que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.

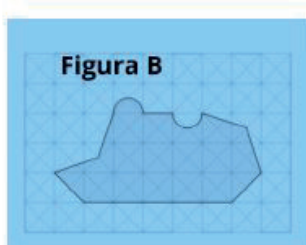
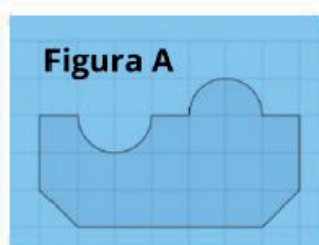
CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Área de figuras planas.

O objetivo das atividades desta semana é resolver problemas de cálculo de medida de área de figuras que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.

ATIVIDADES

01. Deseja-se calcular a área de três figuras que estão em malhas diferentes. Na figura **A**, a malha utilizada é quadriculada; já a figura **B** está desenhada em uma malha triangular. A figura **C** está em uma malha hexagonal. A forma da malha determinará a unidade de medida a ser utilizada.



Responda as questões a seguir.

- a) Qual o primeiro passo para resolver o problema?

- b) Determine uma maneira de obter quantidades inteiras de unidades de área na malha.

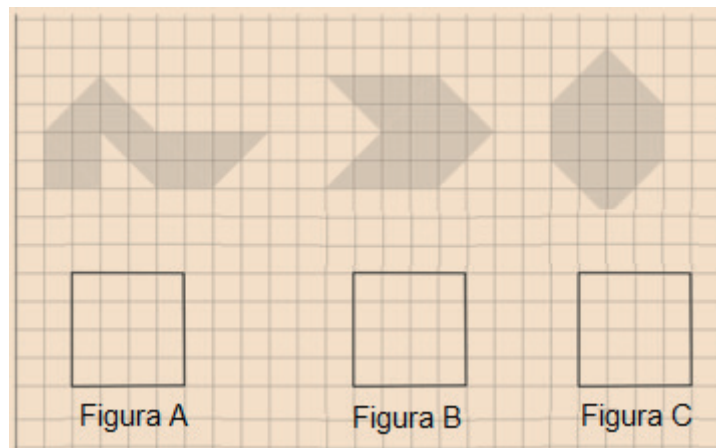
- c) Como é possível contar com segurança quantas unidades cabem em cada figura?

d) Será que imaginando cortes na figura a solução não é mais fácil?

e) Teria outra maneira de encontrar este resultado? Mais simples, por exemplo?

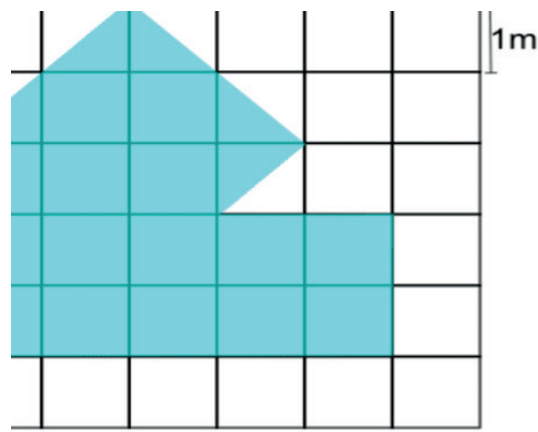
f) Só tem esta maneira de representar essa solução?

02. Observe as figuras abaixo.

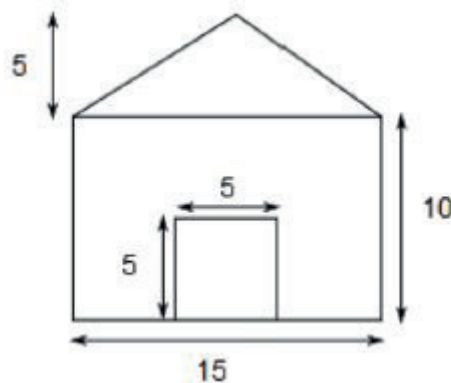


Será que as figuras em cinza têm as mesmas áreas das figuras A, B e C, respectivamente? Ou seja, são equivalentes? Monte estratégias, tente formar quadrados com as peças, para fazer essa verificação.

03. Mário resolveu substituir o revestimento de cor azul do chão de sua piscina. Porém, não sabia como fazê-lo. Esboçou, então, sua vista aérea em uma malha quadriculada e começou a estimar a quantidade de azulejo necessária para substituir esse revestimento. Qual será a quantidade mínima de caixa de azulejo que Mário deve comprar para executar essa ação, considerando que em cada caixa contém $2,5 \text{ m}^2$ de azulejo?



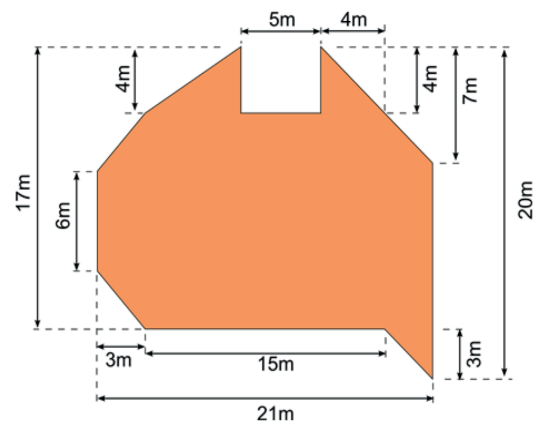
04. A figura abaixo mostra as dimensões da frente de uma casinha de cachorro medidas em decímetros (dm). A ideia é adesivar a frente dessa casinha, utilizando uma folha de adesivo que mede 15 dm x 15 dm. Lembrando que, apenas a porta de 5 dm x 5 dm não será adesivada, determine quantos decímetros quadrados, no máximo, dessa folha de adesivo serão descartados ao se colocar em prática essa ideia.



05. Não sei quantos convites distribuir para o evento do meu colégio. Preciso determinar quantos convites posso disponibilizar, de maneira que as pessoas tenham espaço para se acomodarem sentadas ao chão e com condições de locomoção. Ao mesmo tempo, todo o espaço deve ser aproveitado. O esquema abaixo mostra o espaço (região colorida), com as respectivas dimensões do pátio onde ocorrerá o evento.

Dicas:

- O ambiente deve conter 3 pessoas por metro quadrado;
- Subdivida a figura em quadriláteros e triângulos conhecidos;
- Calcule a área de cada quadrilátero ou triângulo encontrado;
- Calcule a área total da figura;
- Descubra o número máximo de pessoas que poderão participar do evento.



REFERÊNCIAS

MACEDO, Alex de Cassio. **As malhas no cálculo de áreas**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/440/as-malhas-no-calculo-de-areas>>. Acesso em: 09 out. 2020.

MACEDO, Alex de Cassio. **Qual é a área da figura desconhecida?**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/443/qual-e-a-area-da-figura-desconhecida>>. Acesso em: 09 out. 2020.

MACEDO, Alex de Cassio. **Qual é... qual é a área?**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/1456/qual-e-qual-e-a-area>>. Acesso em: 09 out. 2020.

MACEDO, Alex de Cassio. **Quantas pessoas podem participar de um evento?**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/442/quantas-pessoas-podem-participar-de-um-evento>>. Acesso em: 09 out. 2020.

SEMANA 4

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Geometria.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.

HABILIDADE(S):

(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .

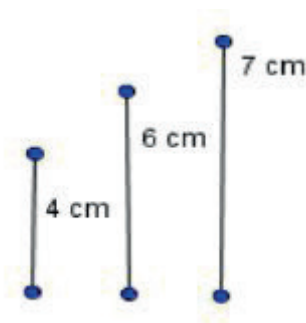
CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Triângulos.

O objetivo das atividades desta semana é construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .

ATIVIDADES

1. Leonardo está tentando construir um triângulo com pedaços de canudos medindo 4 cm, 6 cm e 7 cm.



a) Leonardo conseguirá construir o triângulo? Por quê?

b) É sempre possível construir um triângulo dadas três medidas para os lados? Justifique.

- c) Agora, pegue dois palitos de fósforo. Divida um deles em duas partes ficando, assim, com 1 palito inteiro e duas partes do outro, totalizando três peças. Tente construir um triângulo usando as três peças. Você conseguiu?

Justifique.

- d) Com três palitos inteiros é possível construir um triângulo? Justifique sua resposta.

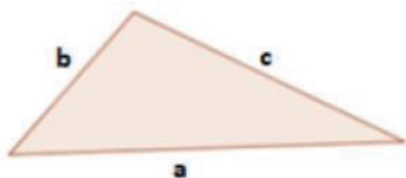
SISTEMATIZANDO CONCEITOS

Condição de existência de um triângulo

A condição de existência de um triângulo é um conjunto de relações entre as medidas de seus lados que possibilitam decidir se, com as medidas propostas, é possível construí-lo. Essa condição é uma propriedade conhecida como “desigualdade triangular”.

Dados três segmentos de reta, se a medida de cada um deles é menor que a soma das medidas dos outros dois, então esses segmentos de reta podem formar um triângulo.

Em outras palavras, em um triângulo de lados medindo **a**, **b** e **c**, sempre teremos as seguintes relações:



$$a < b + c$$

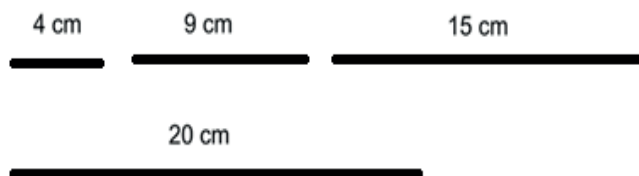
$$b < a + c$$

$$c < a + b$$

2. Letícia tem 4 palitos de medidas 4 cm, 9 cm, 15 cm e 20 cm. Sua tarefa é construir um triângulo utilizando três desses palitos.



Letícia



- a) É possível Letícia construir um triângulo utilizando os palitos de 4 cm, 9 cm e 15 cm? Por quê?

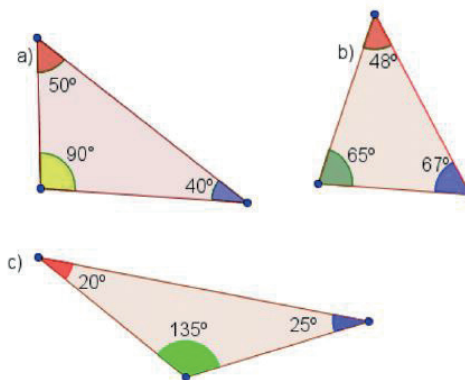
b) Ajude Letícia a escolher três palitos que lhe permitam realizar sua tarefa.

c) Quais palitos você sugeriu para Letícia? Por quê?

d) Considerando os palitos que possibilitaram a construção do triângulo, o que você observa em relação à medida do palito maior e a soma das medidas dos palitos menores?

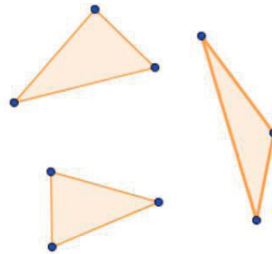
e) Analisando as observações do item d, você consegue então, redigir, com suas palavras, a condição de existência de um triângulo?

3. Os triângulos abaixo estão com as medidas dos seus três ângulos internos assinaladas. Que tipo de relação podemos estabelecer entre as medidas dos ângulos internos de cada triângulo?



4. Juliana quer construir triângulos e está pensando nas medidas que utilizará para os ângulos internos de cada um.

- A) 30° , 50° e 80°
- B) 42° , 65° e 93°
- C) 43° , 65° e 72°
- D) 21° , 49° e 110°



Verifique com qual(is) dos grupos de medidas de ângulos acima seria possível Juliana construir seus triângulos. Justifique suas escolhas.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Rosilaine Sanches. **Condição de existência dos triângulos quanto à medida dos lados.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/243/condicao-de-existencia-dos-triangelos-quanto-as-medida-dos-lados> Acesso em: 09 out. 2020.

MARTINS, Rosilaine Sanches. **Soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo qualquer.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/723/soma-das-medidas-dos-ngulos-internos-de-um-triangulo-qualquer> Acesso em: 09 out. 2020.



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **CIÊNCIAS**

ANO DE ESCOLARIDADE: **7º ANO**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: **03**

TURNO:

TOTAL DE SEMANAS: **04**

NÚMERO DE AULAS POR MÊS: **12**

SEMANA 01

UNIDADE TEMÁTICA:

Matéria e Energia.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Máquinas simples.

HABILIDADES:

(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Máquina simples, máquina composta, alavanca.

AO FINAL DESTA AULA O ESTUDANTE SERÁ CAPAZ DE:

- Diferenciar máquinas simples de máquina composta.
- Compreender os sistemas de alavanca.

TEMA: PRIMEIRAS MÁQUINAS

As primeiras civilizações que viveram milhares de anos antes de Cristo, usaram máquinas simples como rodas, arados, balanças, cunhas, planos inclinados, parafusos, alavancas, roldanas ou polias para melhorar a agricultura, construir cidades, ampliar o comércio, guerrear. Exemplo disso foi a criação de instrumentos para a defesa contra o ataque de predadores ou para facilitar a caça e o corte dos alimentos. Assim, surgiram as primeiras máquinas simples, que nada mais são do que artefatos facilitadores de tarefas como cortar, triturar, perfurar, entre outras.

Máquina simples

Na física, o termo máquina pode ser aplicado a qualquer objeto ou instrumento que facilite a execução de diferentes tarefas, transformando energia ou transmitindo forças de um ponto ao outro. É importante observar que as máquinas não produzem força, elas apenas transformam energia ou transmitem uma força aplicada em um ponto do espaço para outro, amplificando ou modificando a ação dessa força.

As máquinas simples são constituídas de uma só peça. Combinando várias máquinas simples, podemos construir máquinas compostas, capazes de realizar tarefas mais complexas. As máquinas simples são utilizadas há muito tempo. As máquinas compostas, no entanto, passaram a ser muito desenvolvidas com a Revolução Industrial, com o objetivo de aumentar significativamente a eficiência na realização de diversas tarefas.

Em toda ação de uma máquina existe uma força aplicada, um ponto de apoio e uma força resistente. A maneira como esses elementos estão arranjados é que vai definir a finalidade da máquina e a sua capacidade de realizar determinada tarefa. As principais máquinas simples são as alavancas, as engrenagens, as rodas e os planos inclinados. Neste capítulo, iremos estudar as alavancas.

Alavancas

Alavanca consiste em uma peça rígida que pode girar em torno de um eixo denominado ponto de apoio e, dessa forma, aumentar o efeito da força aplicada de maneira adequada em uma de suas extremidades. Dessa forma, as alavancas são constituídas por três partes fundamentais: a força de potência (FP) que é onde ocorrerá a aplicação de força; a força de resistência (FR), é o ponto que sofrerá a ação da potência; e ponto de apoio (PA), é o local onde a alavanca pode girar em torno de seu próprio eixo. Existem muitas tarefas do dia a dia que usamos alavancas, como abrir uma garrafa, acender uma lâmpada e trocar o pneu de um carro.

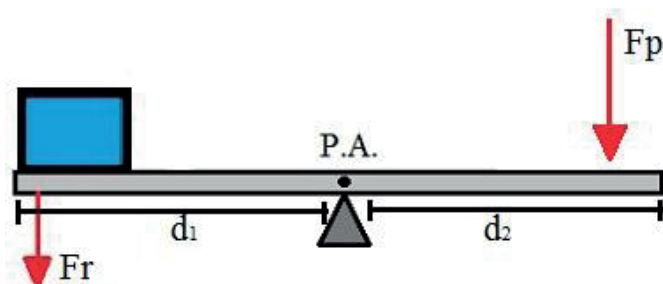


Figura 1. Composição de uma alavanca: PA Ponto de Apoio; FR Força Resistente; FP Força Potente; d_1 Braço de alavanca da força potente; d_2 Braço de alavanca da força resistente.

Fonte: <<https://www.preparaenem.com/fisica/alavancas.htm>>. Acesso em: 28 set. 2020.

Tipos de alavanca

Dependendo da localização do ponto de apoio, da força resistente e da força potente, podemos classificar as alavancas em três tipos:

Alavanca interfixa: quando o ponto de apoio estiver situado entre a força potente e a força resistente. Exemplos: a tesoura e a gangorra.

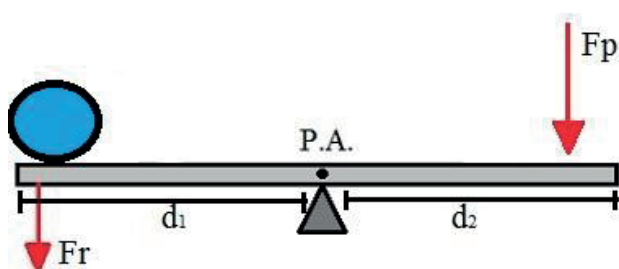


Figura 2. Exemplo de uma alavanca interfixa. O ponto de apoio está entre a força potente e a força resistente, portanto, é uma alavanca interfixa.

Fonte: <<https://www.preparaenem.com/fisica/alavancas.htm>>. Acesso em: 28 set. 2020.

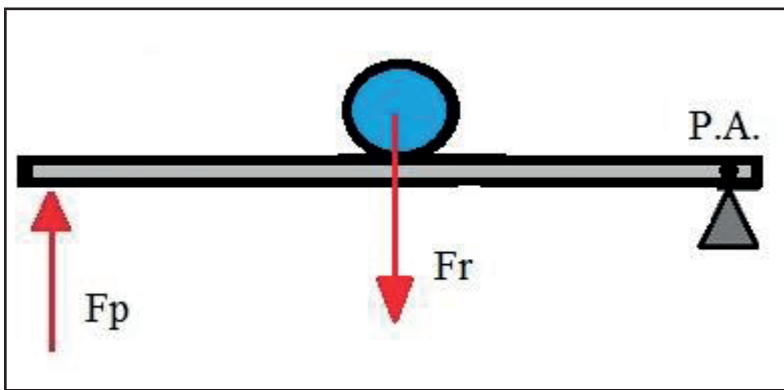


Figura 3. Exemplo de uma alavanca inter-resistente. A força resistente está entre a força potente e o ponto de apoio.

Fonte: <<https://www.preparaenem.com/fisica/alavancas.htm>>. Acesso em: 28 set. 2020.

Alavanca inter-resistente: Quando a força resistente está localizada entre o ponto de apoio e a força potente. Exemplos: o carrinho de mão e o quebra-nozes.

Alavanca interpotente: quando a força potente está localizada entre o ponto de apoio e a força resistente. É o que podemos observar nas pinças e nos cortadores de unha.

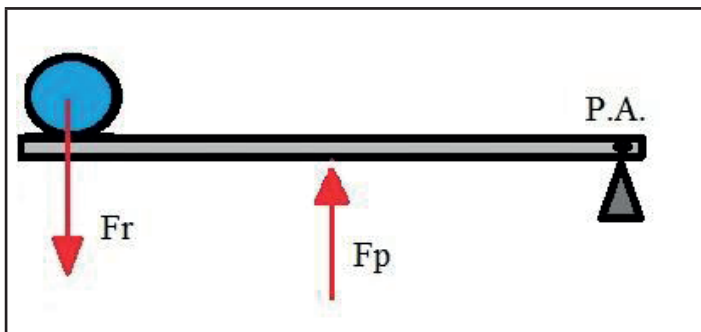


Figura 4. Exemplo de uma alavanca interpotente. A força potente localiza-se entre a força resistente e o ponto de apoio.

Fonte: <<https://www.preparaenem.com/fisica/alavancas.htm>>. Acesso em: 28 set. 2020.

ATIVIDADES

01. Quais os elementos que compõem uma alavanca?

02. Quais são as posições dos pontos de ação, de resistência e de apoio nos três tipos de alavancas?

03. Diferencie máquina simples de máquina composta.

Saiba mais...

O vídeo fala sobre as máquinas simples que são tecnologias muito simples e que nos auxiliam na realização de tarefas do cotidiano. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lv1aEkJr-Cmk>>. Acesso em: 28 set. 2020.

O vídeo mostra de forma lúdica o funcionamento de alavancas. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SL7bxTDhIEw>>. Acesso em 28 set. 2020.

Referências:

CARNEVALLE, MAÍRA ROSA. **Máquinas** In: Araribá mais ciências: manual do professor 7º ano. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2018. 272 p. Capítulo 8. 228 – 232.

NERY, Ana Luiza Petilo; KILLNER, Gustavo Isaac. **Trabalho e energia** In: Para viver juntos 9º ano. 3ª edição. Paulo: Editora SM, 2012. 285 p. Capítulo 6. 225-226.

BASSALO, José Maria. **Uma Breve História das Máquinas Simples**. Seara, 2019. Disponível em: <<https://seara.ufc.br/wp-content/uploads/2019/03/folclore231.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2020.

SEMANA 02

UNIDADE TEMÁTICA:

Matéria e Energia.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Máquinas simples.

HABILIDADES:

(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Plano inclinado, rodas e roldanas.

AO FINAL DESTA AULA O ESTUDANTE SERÁ CAPAZ DE:

- Entender o funcionamento das máquinas simples, do tipo plano inclinado, rodas e roldanas.

TEMA: MÁQUINA SIMPLES

O termo “máquina” pode ser aplicado a qualquer objeto ou instrumento que facilite a execução de diferentes tarefas, transformando energia ou transmitindo forças de um ponto ao outro. As máquinas simples são constituídas de uma só peça. As principais máquinas simples são as alavancas, as rodas e os planos inclinados. Neste capítulo, iremos estudar planos inclinados, rodas, roldanas e engrenagens.

Plano inclinado

O plano inclinado mais simples possível é formado por uma única peça que não possui nenhuma parte móvel. É uma superfície plana, rígida e inclinada. Essas características fazem com que a força aplicada para elevar ou descer um objeto seja menor do que a força necessária para fazer a mesma tarefa numa linha vertical. Um exemplo de plano inclinado são os guinchos que utilizam rampas para transportar veículos.



Figura 1. Carro sendo guinchado é um exemplo de plano inclinado: Ao utilizar uma rampa para transportar o carro, altera a intensidade, a direção e o sentido da força.

Fonte imagem: <https://image.freepik.com/vetores-gratis/caminhao-de-reboque-com-carro_7496-335.jpg>. Acesso em: 28 set. 2020.

unha: resultado da associação de dois planos inclinados apoiados um no outro pela sua base, formando um objeto pontiagudo. Geralmente, é utilizada para perfurar os objetos. Exemplos de cunha: agulhas, pregos, enxadas, facas...

Parafuso: consiste em um plano inclinado enrolado sobre si mesmo. Para prender algum objeto usando parafuso, a força usada pela chave de fenda é transformada em uma força perpendicular à rosca. Por isso, o parafuso se encaixa no local desejado sem que seja necessário aplicar muita força sobre ele. Os objetos se movem na direção da cabeça do parafuso como se estivessem subindo um plano inclinado. Além dos modelos tradicionais de parafuso, os soquetes de alguns modelos de lâmpadas e o gargalo de alguns potes e garrafas também são parafusos.



Figura 2. Exemplos - Parafuso A. modelo tradicional. Parafuso B. soquete de lâmpadas, um modelo não tradicional de parafuso.

Imagem: <<https://br.freepik.com/vetores-gratis/>>. Acesso em 28 set. 2020.

Rodas, roldanas e engrenagens

A **roda** é um objeto circular, que pode girar em torno de seu centro. A roda é capaz de transmitir, de forma ampliada, forças aplicadas em sua borda a um eixo fixo em centro, tal como uma alavanca.

A **roldana** (ou polia), é um disco (madeira, plástico ou de metal), que pode girar em torno de um eixo que passa por seu centro. Possui um canal, denominado gola ou garganta, no qual passa uma corda ou cabo contornando-o parcialmente. São utilizadas principalmente para facilitar a elevação de objetos pesados e realizar a transmissão de movimento quando associadas entre si ou a eixos e outros sistemas.

As roldanas classificam-se em **fixas** e **móveis**.

Nas **fixas** alteram apenas a direção da força aplicada. As roldanas fixas auxiliam em diversas atividades. Por exemplo, quando se tira água de um poço, o balde desce ao fundo e volta graças ao auxílio de uma roldana. Ou nas cerimônias de hasteamento das bandeiras, lá estão as roldanas fixas, presas ao mastro. Elas direcionam o sentido de aplicação da força e permitem a subida.

Nas **móveis**, pelo menos uma das extremidades do cabo é fixada em um suporte. O corpo que se deseja mover é preso ao eixo da roldana. Para mover o objeto, é necessário puxar ou soltar uma ponta do cabo. A roda da roldana gira livremente, e a roldana se move com o objeto. As roldanas móveis ajudam a diminuir a força necessária para elevar cargas pesadas. Cada roldana móvel divide a força necessária pela metade. Uma variante da roldana é a **engrenagem**. Engrenagens são rodas dentadas utilizadas para transmitir o movimento de um objeto para outro. A vantagem das engrenagens sobre as roldanas é que os dentes dificultam o escorregamento de uma engrenagem em relação à outra ou mesmo da correia que liga uma à outra.

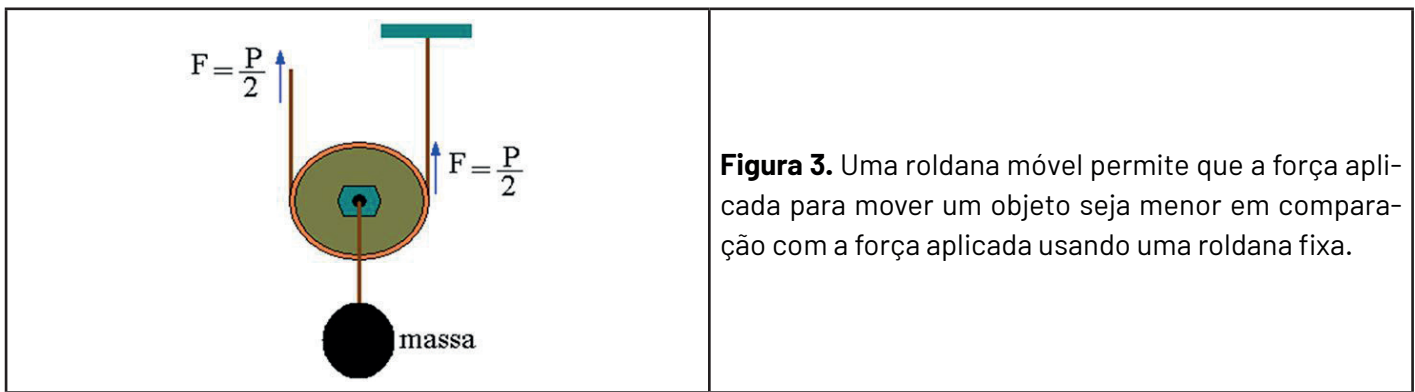


Figura 3. Uma roldana móvel permite que a força aplicada para mover um objeto seja menor em comparação com a força aplicada usando uma roldana fixa.

ATIVIDADES

01. Qual a principal função de um plano inclinado?
-
-
02. São exemplos de máquinas simples:
- a) () Abridor de latas, martelo e tesoura.
 - b) () Chave de fenda, alicate e computador.
 - c) () Quebra-nozes, carro e carrinho de mão.
 - d) () Bicicleta, pinça e cortador de unha.
03. A cunha é um plano inclinado que se mexe. Cunhas são largas na base e finas na ponta, modeladas para dividir objetos. Garfos, facas, raladores de queijo e descascadores de vegetais, todos usam pontas afiadas para cortar e desviar comida. Dê outros exemplos desse tipo de máquina simples.
-
-
04. Mastros contam com um sistema para permitir que as pessoas no chão pendurem objetos muito acima do seu alcance. Esse sistema denomina-se:
-
-
05. A roldana é uma roda que gira ao redor de um eixo que passa por seu centro. Na borda da roldana existe um sulco em que se encaixa uma corda, um cabo flexível ou uma corrente. O sulco é conhecido como garganta, gola ou gorne. A roldana pode ser fixa ou móvel. Explique como funcionam as roldanas. Dê exemplos.
-
-

Saiba mais:

Vídeo explicativo de roldanas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_2KfIUj77a4>. Acesso em: 28 set. 2020.

Vídeo mostra como as máquinas simples estão presentes no cotidiano para facilitar a realização de tarefas mecânicas. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=z6v5yWtZ7jc>>. Acesso em: 28 set. 2020.

Referências:

CARNEVALLE, MAÍRA ROSA. **Máquinas simples** In: Araribá mais ciências: manual do professor 7º ano. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2018. 272 p. Capítulo 8. 233 - 242.

Máquinas Simples. Disponível em:

<<https://redu.com.br/fisica/maquinas-simples-o-que-sao-tipos-exemplos/>>. Acesso em: 20 set. 2020.

NERY, Ana Luiza Petilo; KILLNER, Gustavo Isaac. **Trabalho e energia** In: Para viver juntos 9º ano. 3ª edição. Paulo: Editora SM, 2012. 285 p. Capítulo 6. 169-171.

SEMANA 03

UNIDADE TEMÁTICA:

Matéria e Energia.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra.

HABILIDADES:

(EF07CI02X) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas estabelecendo relações entre eles.

(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Temperatura, sensação térmica, escalas termométricas.

AO FINAL DESTA AULA O ESTUDANTE SERÁ CAPAZ DE:

- Entender as diferenças de calor e energia.
- Compreender o significado de temperatura e sensação térmica.
- Entender como funciona as diferentes escala de temperaturas.

TEMA: TEMPERATURA

No cotidiano, usamos as palavras calor e temperatura como se fossem sinônimos, porém, possuem significados distintos: a temperatura caracteriza a agitação das moléculas de um corpo, enquanto que o calor designa a troca de energia entre corpos.

Temperatura

A temperatura é uma grandeza física utilizada para medir o grau de agitação ou a energia cinética das moléculas. Quanto mais agitadas essas moléculas estiverem, maior será sua temperatura. Por exemplo, quando aquecemos a água, o movimento das partículas se torna mais intenso e a temperatura aumenta; porém, quando a água esfria, a agitação de suas partículas diminui e, por isso, a temperatura também diminui.

Sensação térmica

No dia a dia, a temperatura é percebida pelas sensações de quente e frio. Essas sensações são chamadas de sensações térmicas. Podemos entender essas sensações com exemplos do nosso cotidiano: em um dia quente depois de um banho, às vezes sentimos um pouco de frio. O que ocorre é que a evaporação da água faz baixar a temperatura, porque uma camada de água que adere a nossa pele absorve uma quantidade significativa de calor, por isso temos a sensação de frio.

Sentimos mais frio ainda quando está ventando, pois o vento intensifica a evaporação da água, que provoca a queda da temperatura da água. Dessa forma, podemos definir a sensação térmica como uma percepção da temperatura pelo indivíduo, sendo influenciada pela temperatura ambiente e também por outros fatores, como a temperatura do corpo, a umidade do ar e a velocidade dos ventos. Nossa pele tem uma série de sensores de temperatura chamados de termorreceptores, esses são especializados em perceber variações de temperatura, promovendo as sensações de quente ou frio.

Escalas de temperatura

Para saber a temperatura de um objeto de maneira precisa usamos o termômetro, que pode ser encontrado em três escalas: Celsius, Kelvin e Fahrenheit.

A **escala Celsius** foi descrita por Anders Celsius (1701-1744), ele primeiro definiu temperaturas de fusão e ebulição da água ao nível do mar. Considerou zero para a temperatura de fusão e 100 para a temperatura de ebulição, dividiu esse intervalo (0°C a 100°C) em 100 partes iguais e cada divisão passou a representar a variação de temperatura de um grau Celsius (1°C).

A **escala Fahrenheit** foi criada pelo físico alemão Daniel Gabriel Fahrenheit (1686- 1736) e tem como pontos fixos as temperaturas de 32° F e 212° F, associados aos pontos de fusão e ebulição da água, respectivamente.

A **escala Kelvin** foi criada pelo físico britânico William Thomson (1824-1907), o Lorde Kelvin. Assim como a escala Celsius, a escala kelvin é centígrada, isto é, apresenta 100 divisões iguais entre os pontos de fusão e de ebulição da água. Nessa escala, os pontos de fusão e ebulição da água têm valores aproximados de 273 K e 373 K, respectivamente. A escala kelvin é absoluta, ou seja, não admite valores negativos de temperatura como fazem as outras escalas termométricas. A temperatura mais baixa medida na escala kelvin é conhecida como zero kelvin (0 K ou -273,15 °C), ou zero absoluto: uma temperatura teórica em que todos os átomos e moléculas de um corpo encontram-se perfeitamente parados.

Para transformar Celsius para Kelvin:

$$T_k = T_c + 273$$

Para transformar Kelvin para Celsius:

$$T_c = T_k - 273$$

Para transformar Celsius para Fahrenheit ou Fahrenheit para Celsius:

$$T_c = \frac{T_f - 32}{9} \times 5$$

Para transformar Kelvin para Fahrenheit ou Fahrenheit para Kelvin:

$$T_f - 32 = \frac{T_k - 273}{5} \times 9$$

Sendo, T_c , a temperatura em graus Celsius, T_k , a temperatura em Kelvin, e T_f , temperatura em Fahrenheit.

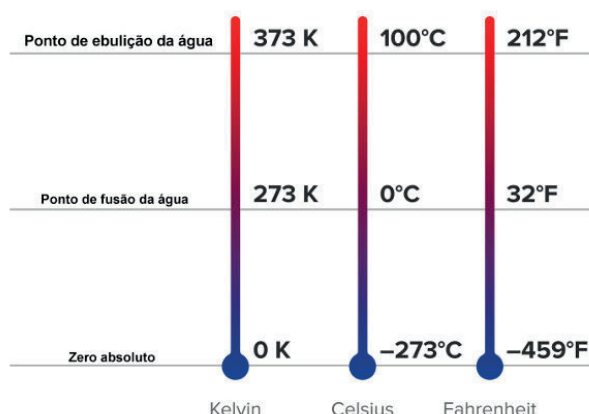


Figura 1. Representação esquemática de termômetros marcando as temperaturas de fusão e ebulição nas três escalas de temperatura.

Fonte: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/quimica/calor-temperatura.htm>>. Acesso em: 20 set. 2020.

ATIVIDADES

01. O calor e a temperatura são sinônimos? Por quê?

02. A temperatura é uma grandeza física que mede:

- a) () grau de agitação das moléculas.
- b) () calor.
- c) () pressão.
- d) () volume.

03. Dois termômetros, um com a escala Celsius e outro na escala Kelvin, foram colocados no mesmo fluido. Sabendo que a temperatura registrada na escala Celsius era de 40 °C, qual a temperatura marcada no termômetro em Kelvin?

Saiba mais...

Aprenda a diferença entre calor e temperatura de forma ilustrativa. Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vN1SRqgERvo>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=tC0tVo5r-6tU>>. Acesso em: 28 set. 2020.

Aprenda as diferentes formas de medir a temperatura. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=-M7eU613hh4>>. Acesso em: 28 set. 2020.

Referências:

CARNEVALLE, MAÍRA ROSA. **Calor e temperatura** In: Araribá mais ciências: manual do professor 7º ano. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2018. 272 p. Capítulo 7. 202 – 208.

NERY, Ana Luiza Petilo; KILLNER, Gustavo Isaac. **Trabalho e energia** In: Para viver juntos 9º ano. 3ª edição. Paulo: Editora SM, 2012. 285 p. Capítulo 7. 232-234.

Calor e temperatura. Disponível em : <<https://mundoeducacao.uol.com.br/quimica/calor-temperatura.htm>>. Acesso em: 20 set. 2020.

Sensação Térmica. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/fisica/sensacao-termica.htm>>. Acesso em: 20 set. 2020.

SEMANA 04

UNIDADE TEMÁTICA:

Matéria e Energia.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra.

HABILIDADES:

(EF07CI02X) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas estabelecendo relações entre eles.

(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Calor específico, unidades de medidas de calor.

AO FINAL DESTA AULA O ESTUDANTE SERÁ CAPAZ DE:

- Entender o conceito de calor.
- Entender as relações entre as unidades de medidas do calor.
- Compreender conceitos de calor sensível e calor latente.
- Entender o que é a dilatação dos corpos.

TEMA: CALOR

O calor consiste em energia térmica transferida em razão da diferença de temperatura. Logo, o calor é energia térmica em trânsito, passando de um corpo para o outro. Sendo uma forma de energia, a unidade de medida do calor no Sistema Internacional é o Joule (J). É comum falarmos em quantidade de calor quando nos referimos ao valor da energia que está sendo transferida e usarmos outra unidade de medida, a caloria (cal), ou um de seus múltiplos, a quilocaloria (Kcal). De forma que uma caloria equivale a 4,18 joules e uma quilocaloria corresponde a 1000 calorias.

$$1 \text{ cal} = 4,18 \text{ J}$$

$$1 \text{ Kcal} = 1000 \text{ cal}$$

Por exemplo, uma laranja que contém 50000 calorias ou 50 quilocalorias tem aproximadamente 209 mil Joules ou 209 quiloJoules de energia.

Calor sensível e calor latente são grandezas físicas que descrevem a quantidade de calor que se precisa adicionar ou remover de uma substância para que ela sofra alguma variação térmica.

Calor latente

O calor latente é a quantidade de calor que, ao ser fornecida ou retirada de um corpo, não altera sua temperatura, mas causa mudança em seu estado de agregação. É a quantidade de calor que 1g de determinada substância deve ceder ou receber para mudar de estado físico. Por exemplo, para 1g de água pura, a 100°C, mudar do estado líquido para sólido, é necessário o recebimento de 540 cal.

Já a mudança do estado sólido para o líquido requer uma quantidade menor de calor: 1g de gelo, a 0°C, precisa receber 80 cal para derreter. Dessa forma, o calor latente informa a quantidade de calor por unidade de massa que é necessário fornecer ou retirar de um objeto para mudar o seu estado de agregação. Ao observarmos esse fenômeno no derreter do gelo, é possível ver a água no estado sólido e líquido na mesma temperatura. O calor que está sendo fornecido para a substância é revertido totalmente para a mudança de fase, e não para o aumento da temperatura. A unidade de medida do calor latente é cal/g.

Calor sensível

O calor sensível é a quantidade de calor que, ao ser fornecida ou retirada de um corpo, varia sua temperatura, mas sem causar mudança em seu estado de agregação. Para cozinhar, geralmente usamos água em temperatura ambiente e a colocamos no fogão para esquentar. Durante algum tempo, a água recebe do fogo uma quantidade de calor que altera sua temperatura, aquecendo-a.

Já a facilidade ou dificuldade de um material trocar calor é o **calor específico**, que se refere à quantidade de calor que 1g de determinado material recebe ou cede para que sua temperatura se altere 1°C. Cada substância tem um calor específico diferente.

A água é a substância padrão para a definição de caloria: estipulou-se que 1g de água pura precisaria de 1 cal para aumentar sua temperatura em 1°C. A unidade mais utilizada de calor específico é cal/g °C. Os materiais com baixo calor específico aquecem e esfriam mais facilmente que outros. Em geral, os metais têm calor específico baixo, e por isso, esquentam e esfriam rapidamente. Os alimentos costumam apresentar calor específico alto porque contém água em sua composição.

A dilatação dos corpos

Quando um material recebe calor, suas partículas passam a vibrar com maior intensidade, aumentando seu movimento e, como consequência, o espaço ocupado por elas. A maioria dos materiais aumenta de tamanho quando aquecidos.

A dilatação dos materiais precisa ser considerada na construção de pontes e outras edificações. Para prevenir possíveis dobramentos, trincas ou rupturas por causa das dilatações das pontes, utilizam-se pequenos espaços livres entre as partes de uma estrutura, chamadas juntas de dilatação.

A dilatação térmica é o aumento das dimensões de um material quando aquecido devido ao aumento da distância média entre os átomos e as moléculas que o constituem.

ATIVIDADES

01. O que acontece com a temperatura de um café quente e de um refrigerante gelado quando são deixados no ambiente? Por quê?

02. Reescreva as frases incorretas, fazendo as correções necessárias:

a) O calor é a energia térmica contida nos corpos.

b) A temperatura é a medida do calor de um corpo.

c) Quando um corpo recebe calor, sua temperatura sempre aumenta.

03. Defina, com suas palavras, calor específico:

04. Complete as lacunas:

O calor que, recebido ou cedido pela substância, provoca apenas a mudança de estado físico da substância é chamado de _____.

A unidade de medida do calor latente é _____.

_____ e _____ são grandezas físicas que descrevem a quantidade de calor que se precisa adicionar ou remover de uma substância para que ela sofra alguma variação térmica.

O _____ fornecido a um corpo que gera apenas variação de temperatura é denominado de _____; caso haja mudança de fase, o _____ será chamado de _____. Sabemos que _____ é energia térmica em trânsito que flui entre os corpos em razão da diferença de _____ entre eles.

Saiba mais...

Explicação de calor específico. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=J5fst-9I7n8>> e

<<https://www.youtube.com/watch?v=FKTNDJSUEkY>>. Acesso em: 20 set. 2020.

Aula de calor e temperatura. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=JCrS9TSgrtw>>. Acesso em: 20 set. 2020.

Referências:

CARNEVALLE, MAÍRA ROSA. **Trocas de calor** In: Araribá mais ciências: manual do professor 7º ano. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2018. 272 p. Capítulo 7. 209 – 211.

NERY, Ana Luiza Petilo; KILLNER, Gustavo Isaac. **Calor** In: Para viver juntos 9º ano. 3ª edição. Paulo: Editora SM, 2012. 285 p. Capítulo 7. 235-237.

Condução de calor. Disponível em: <https://www.educabras.com/vestibular/materia/fisica/terminologia/aulas/transmissao_de_calor_conducao_conveccao_e_irradiacao>. Acesso em: 21 set. 2020.



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **GEOGRAFIA**

ANO DE ESCOLARIDADE: **7º ANO**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: **03**

TURNO:

TOTAL DE SEMANAS: **04**

NÚMERO DE AULAS POR MÊS: **12**

SEMANA 1

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Formas de representação e pensamento espacial.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Biodiversidade brasileira.

Mapas temáticos do Brasil.

HABILIDADE(S):

(EF07GE11X) Identificar e caracterizar os domínios morfoclimáticos a partir da dinâmica dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária), enfatizando os domínios presentes no território mineiro.

(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

- Domínios morfoclimáticos do Brasil: características, localização, usos, situação de conservação e preservação.
- Domínios morfoclimáticos do Brasil e seus componentes físicos naturais: clima, solo, vegetação, fauna, flora, relevo, entre outros.
- Biodiversidade dos domínios morfoclimáticos;
- Domínios morfoclimáticos semelhanças e diferenças.

TEMA: DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS DO BRASIL E SEUS COMPONENTES FÍSICOS NATURAIS

DURAÇÃO: 2h40 (3 horas/aula)

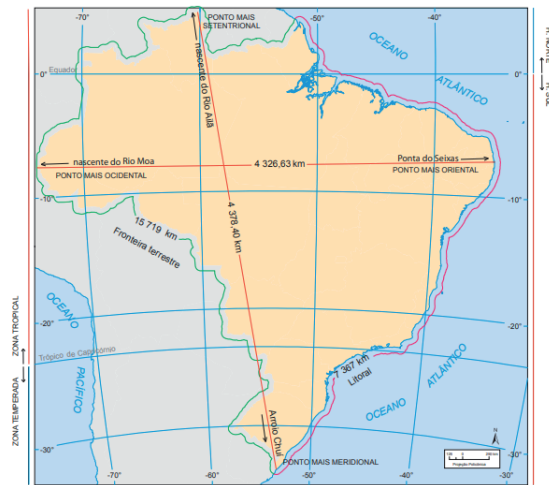
Caro(a) estudante! Nesta semana você vai aprofundar seus conhecimentos sobre a diversidade natural do Brasil, irá conhecer sobre a localização, a posição geográfica e os elementos naturais que estão presentes no território brasileiro. Boas descobertas pra você!

FIQUE POR DENTRO DOS CONCEITOS...

A DIVERSIDADE NATURAL DO BRASIL

O Brasil está entre os 5 maiores países do mundo em extensão territorial, com uma área de 8 515 759 km², o país fica atrás da Rússia, do Canadá, da China e dos Estados Unidos. Toda essa extensão faz com que o Brasil ocupe aproximadamente 47% das terras da América do Sul, além disso, o território brasileiro está localizado totalmente no hemisfério ocidental (oeste do meridiano de Greenwich) e também possui sua maior área no hemisfério Meridional (Sul da Linha do Equador).

BRASIL: PONTOS EXTREMOS E SUA EXTENSÃO TERRITORIAL



Fonte: <https://educa.ibge.gov.br/images/7a12/mapas/Brasil/mapa_pontos-extremosfronteiras.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

A grande extensão territorial no sentido latitudinal (sentido Norte – Sul) faz com que o Brasil seja cortado em sua porção Norte, pela linha do Equador, e ao Sul, pelo Trópico de Capricórnio, resultando em terras na Zona Climática Tropical e na Zona Climática Temperada.

CLIMAS DO BRASIL



Fonte: <<https://educa.ibge.gov.br/images/educa/clima.pdf>>. Acesso: 21 out. 2020.

Somado às diferentes zonas climáticas encontradas no país, o Brasil apresenta uma estrutura geológica com formação antiga e desgastada, devido à ação de agentes externos, resultando nas formas de relevo, conhecidas, como planaltos, planícies e depressões.

O conjunto dessas características contribui para que ocorra uma diversidade de ambientes naturais dentro do território brasileiro, outro aspecto importante é o volume de água doce encontrada no país, o Brasil é o país com a maior reserva de água doce do planeta, toda essa quantidade é proveniente das chuvas que abastecem os rios, lagos e as águas subterrâneas e também da vazão de rios originados de outros países que deságuam dentro do Brasil. Toda essa água está distribuída de maneira irregular no pelo território, isto porque, 80% da água superficial do país encontra-se na Região Hidrográfica Amazônica, o restante, 20% estão distribuídas entre as outras 11 regiões hidrográficas do Brasil.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o território brasileiro abriga cerca de um terço de todas as florestas tropicais do planeta, são mais de 46.000 espécies conhecidas de vegetais, já o ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ligado ao Ministério do Meio Ambiente, informa que o país possui mais de 120 mil espécies de invertebrados, além de aproximadamente 8.930 espécies vertebrados, Toda essa grandiosidade faz com que o Brasil esteja entre os cinco países que possuem maior diversidade biológica na Terra.

É importante ressaltar a importância de preservar e conservar a fauna e flora do Brasil, que ao longo dos últimos anos teve um aumento de espécies ameaçadas de extinção, o que torna ainda mais evidente a necessidade de conhecer os diferentes espécies e habitat que existem no Brasil.

PARA SABER MAIS

Assista ao vídeo “**Qual é o extremo Norte do Brasil**” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EyPzFjolJGg&feature=emb_logo>, no Canal IBGE EXPLICA. Nesse vídeo você conhecerá os marcos que sinalizam os limites do território brasileiro.

ATIVIDADES

Agora é hora de testar seus conhecimentos, lembre-se de que as pesquisas e consultas são permitidas e bem-vindas para que você realize com sucesso as atividades. Mãos à obra!

01. Faça a análise do mapa, Brasil: Pontos extremos e sua extensão territorial e indique quais são os pontos extremos do território brasileiro.
02. Explique por que o Brasil é considerado um país de extensão latitudinal e qual a influência dessa característica na paisagem natural?
03. Leia o trecho da canção composta pelo cantor Jorge Ben:

País Tropical

“Moro!
Num País Tropical
Abençoado por Deus
E bonito por natureza
(Mas que beleza!)
Em fevereiro (Em fevereiro!)
Tem carnaval (Tem carnaval!)

Eu tenho um fusca e um violão
Sou Flamengo, tenho uma nêga
Chamada Tereza...”

Fonte: <<https://www.lettras.mus.br/jorge-ben-jor/46647/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

Explique por que o Brasil não pode ser considerado um país completamente tropical?

04. Observe o planisfério político:



Fonte: <https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_planisferio_politico_a3.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

Indique a localização do Brasil de acordo com os hemisférios.

05. Observe o mapa de climas do Brasil apresentado no texto da semana, e indique o clima predominante no Estado de Minas Gerais.

SEMANA 2

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Natureza, ambientes e qualidade de vida.
Formas de representação e pensamento espacial.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Biodiversidade brasileira.
Mapas temáticos do Brasil.

HABILIDADE(S):

(EF07GE11X) Identificar e caracterizar os domínios morfoclimáticos a partir da dinâmica dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária), enfatizando os domínios presentes no território mineiro.

(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

- Domínios morfoclimáticos do Brasil: características, localização, usos, situação de conservação e preservação.
- Domínios morfoclimáticos do Brasil e seus componentes físicos naturais: clima, solo, vegetação, fauna, flora, relevo, entre outros.
- Biodiversidade dos domínios morfoclimáticos.
- Domínios morfoclimáticos semelhanças e diferenças.

TEMA: DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS DO BRASIL: LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

DURAÇÃO: 2h40 (3 horas/aula)

Caro (a) estudante! Nesta semana, você vai estudar sobre os Domínios Morfoclimáticos do Brasil, irá compreender a sua formação e localização dentro do território brasileiro. Também conhecerá as características naturais que compõem os Domínios Morfoclimáticos do nosso país. Boas descobertas para você!

FIQUE POR DENTRO DOS CONCEITOS...

OS DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS e os DOMÍNIOS AMAZÔNICOS E DA CAATINGA

O Brasil é um país de paisagens diversificadas devido à interação de diferentes fatores naturais, como o clima, relevo, vegetação, hidrografia (rios) e solo. Utilizando esses fatores naturais como critério, o Brasil pode ser dividido em diferentes regiões, denominada como Domínios Morfoclimáticos.

O responsável por essa organização do espaço natural brasileiro foi o geógrafo Aziz Ab'saber, que dividiu em seis diferentes domínios – Amazônico, Cerrado, Mares de Morro, Caatinga, Araucária e Pradaria- estes domínios representam a combinação dos diferentes fatores naturais que se inter-relacionam formando uma paisagem natural específica, além dos Domínios Morfoclimáticos, também são encontradas faixas de transição, que são áreas de passagem que podem apresentar características dos domínios que estão em contato.

DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS DO BRASIL



Fonte: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/dominios-morfoclimaticos.htm>>. Acesso em: 21 out. 2020.

DOMÍNIO AMAZÔNICO

É formado por uma densa floresta tropical úmida, ocupando 49% do território brasileiro, possui uma diversidade de espécies vegetais, que apresentam folhas largas, e folhagem durante todo ano. Possui a maior bacia hidrográfica do país e do mundo, drenando cerca de 20% da água doce do planeta. Seu relevo é aplainado caracterizado por planaltos baixos, depressões e planícies. O Domínio Amazônico é subdividido em três formações florestais:

- **Mata de Igapó:** áreas próximas às margens dos rios e estão constantemente alagadas, são árvores de pequeno e médio porte, além de espécies aquáticas como a Vitória – régia.
- **Mata de Várzea:** Encontrada em locais de altitudes mais elevadas que a mata de igapó, é uma área que fica inundada durante o período de cheia dos rios. Pode apresentar vegetação de grande porte (20 a 40 metros de altura), local que possui espécies como a seringueira e a maçaranduba.
- **Mata de Terra Firme:** Localizada nas áreas de altitude mais elevadas e que não recebem influência das inundações dos rios. Possui árvores que podem chegar até 60 metros de altura. As principais espécies são o cedro, a castanheira, o mogno e o guaraná.

O clima do Domínio Amazônico e o Equatorial, este apresenta elevada temperatura e pluviosidade (chuva) ao longo do ano e baixa amplitude térmica. Os solos são considerados pobres em nutrientes e minerais, porém, possui uma importante camada de serrapilheira que devido às condições climáticas, decompõe-se de maneira rápida formando uma camada de *húmus*.

DOMÍNIO DA CAATINGA

Corresponde a uma área aproximada de 10% do território nacional, ocupa área do sertão nordestino e do norte de Minas Gerais, possui clima o semiárido, marcado por baixos índices de chuva e temperatura elevada. Seu relevo é marcado pela formação de depressões devido a formação geológica antiga.

Sua vegetação é adaptada à baixa pluviosidade e altas temperaturas, por isso, sua vegetação é denominada como xerófila, ou seja, vegetações adaptadas a escassez de água, como exemplo temos o xique – xique é o mandacaru. Os solos são pouco profundos devido à escassez de chuvas, possui grande quantidade de sais, entretanto, os solos da caatinga apresentam uma boa quantidade de minerais, o que auxilia na produção agrícola.

VEGETAÇÃO CAATINGA



Fonte: <<https://www.todamateria.com.br/caatinga/>>. Acesso em: 21 out. 2020.

PARA SABER MAIS

Assista ao vídeo **“Caatinga – Um bioma tipicamente brasileiro”**, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eVjrAlTpmqw>>, no Canal TV Cultura. No vídeo, você poderá conhecer detalhes de aspectos naturais e econômicos desse domínio morfoclimático.

ATIVIDADES

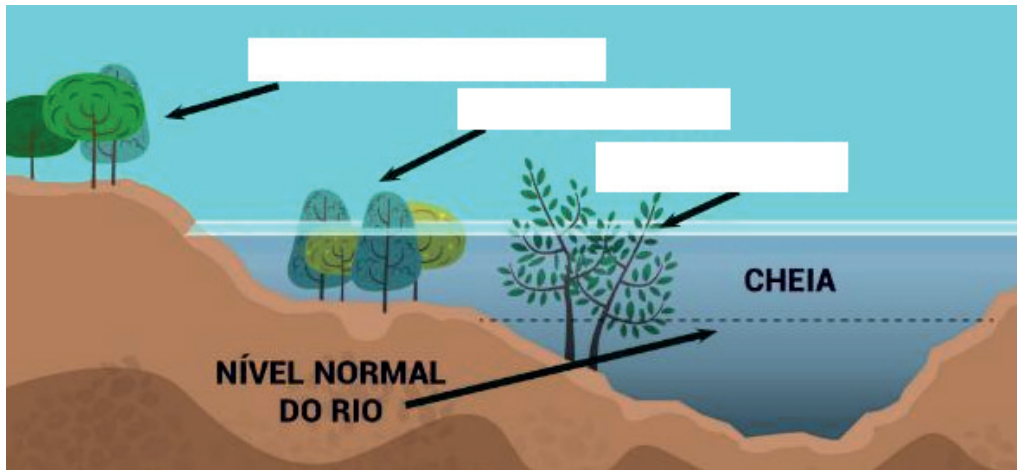
Agora é hora de testar seus conhecimentos, lembre-se de que as pesquisas e consultas são permitidas e bem-vindas para que você realize com sucesso as atividades. Mãos à obra!

01. Observe o mapa dos domínios morfoclimáticos e indique quais os domínios que estão localizados no estado de Minas Gerais.
02. Escreva o nome do Domínio Morfoclimático de acordo com o número indicado no mapa.



Fonte: <http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=capitulo_14_dominios_morfoclimaticos_e_questao_ambiental_no_brasil>. Acesso em: 22 out. 2020.

03. A Vegetação do Domínio Amazônico pode ser dividida de acordo com a proximidade dos recursos hídricos e pelo relevo, formando assim três subtipos que são: a mata de igapó, a mata de várzea e a mata de terra firme. Desta forma, observe a imagem e preencha as lacunas com o subtipo de vegetação correspondente.



Fonte: <<https://brainly.com.br/tarefa/60089>>. Adaptado. Acesso em: 22 out. 2020.

04. O Domínio Amazônico apresenta formações vegetais com árvores de médio e grande porte, porém seu solo é considerado pobre com poucos nutrientes. Desta forma, explique a presença de vegetação no Domínio Amazônico?
05. Caracterize a formação vegetal da Caatinga denominada como Xerófila.

SEMANA 3

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Natureza, ambientes e qualidade de vida.
Formas de representação e pensamento espacial.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Biodiversidade brasileira.
Mapas temáticos do Brasil.

HABILIDADE(S):

(EF07GE11X) Identificar e caracterizar os domínios morfoclimáticos a partir da dinâmica dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária), enfatizando os domínios presentes no território mineiro.

(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

- Domínios morfoclimáticos do Brasil: características, localização, usos, situação de conservação e preservação;
- Domínios morfoclimáticos do Brasil e seus componentes físicos naturais: clima, solo, vegetação, fauna, flora, relevo, entre outros.
- Biodiversidade dos domínios morfoclimáticos.
- Domínios morfoclimáticos semelhanças e diferenças.

TEMA: DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS DO BRASIL: LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

DURAÇÃO: 2h40 (3 horas/aula)

Caro(a) estudante! Nesta semana, você vai estudar sobre os Domínios Morfoclimáticos do Brasil, irá compreender a sua formação e localização dentro do território brasileiro. Também conhecerá as características naturais que compõem os Domínios Morfoclimáticos do nosso país. Boas descobertas para você!

FIQUE POR DENTRO DOS CONCEITOS...

DOMÍNIOS DOS MARES DE MORROS

Os Mares de Morros ocupa as áreas litorâneas do Brasil, estendendo desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do sul, também ocupa a parte serrana do interior do Sudeste, nos estados de Minas Gerais e São Paulo. Este domínio apresenta topos convexos, (arredondados) e vales estreitos, resultado do intemperismo e da erosão.

Apresenta dois tipos de climas, o Tropical de altitude, caracterizado por uma estação seca (inverno), e devido à altitude do relevo serrano, apresenta temperaturas mais amenas e índice pluviométrico menor que as áreas costeiras. O clima Tropical úmido ocorre nas áreas litorâneas, é influenciado pela umidade originada do mar, possui elevadas temperaturas e baixa amplitude térmica.

A vegetação dos Mares de Morro é da Mata Atlântica, é o domínio mais devastado do Brasil, restam aproximadamente apenas 7% da cobertura vegetal original.

MORROS COM TOPOS ARREDONDADOS (CONVEXOS)



Fonte: <<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/eucalipto/arvore/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

DOMÍNIO DO CERRADO

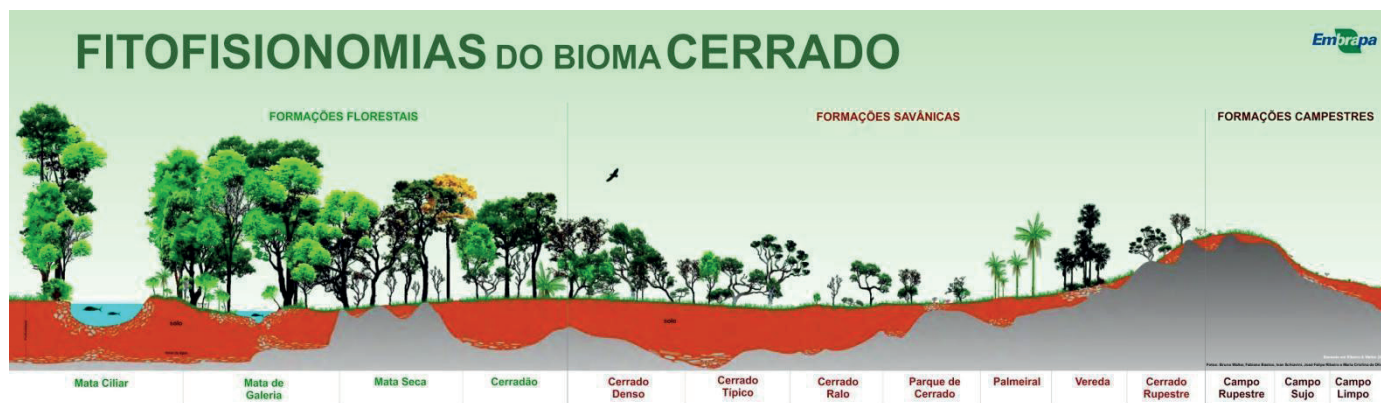
É o segundo mais extenso do Brasil, sendo encontrado em parte dos planaltos da região Sudeste, nas depressões da região Nordeste e nas áreas de chapadas da região Centro-Oeste. O clima do Cerrado é o Tropical Típico, ele apresenta duas estações bem definidas, a estação seca (inverno) e a estação chuvosa (verão), apresenta elevada temperatura e concentração de chuvas durante o verão.

O Cerrado apresenta solos profundos, com bastante acidez e elevado teor de alumínio, que através da calagem (adição de calcário na adubação para corrigir a acidez e aumentar os nutrientes do solo), com esse processo a agricultura se tornou intensa na região.

A hidrografia do Cerrado é muito importante, pois abriga as nascentes de importantes rios como o Tocantins, o Araguaia e o São Francisco, o Cerrado é popularmente conhecido como a “caixa d’água” do Brasil. O domínio também apresenta grande biodiversidade e um grande número de espécies endêmicas (aquelas que são exclusivas da região).

A vegetação é marcada por árvores e arbustos espaçados de troncos retorcidos, devido ao tipo de solo, folhas pequenas e grossas, casca espessa e raízes profundas. O Cerrado apresenta diferentes formações vegetais, como a formação campestre: (campo limpo, campo sujo, campo rupestre), a formação florestal (mata galeria, mata ciliar, mata seca e o cerradão) e as Formações Savânicas (o Cerrado sentido restrito, o Parque de Cerrado, o Palmeiral e a Vereda).

CARACTERÍSTICAS DA VEGETAÇÃO DO CERRADO



Fonte: <https://www.embrapa.br/cerrados//bioma-cerrado>. Acesso: 20/10/2020.

ÁRVORES DO CERRADO



Fonte: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/2020/09/10/dia-nacional-do-cerrado>>
<<https://brasile scola.uol.com.br/brasil/cerrado.htm>>. Acesso em: 22 out. 2020.

PARA SABER MAIS

Assista ao vídeo **“O futuro incerto do Cerrado Brasileiro”** disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2E02cEu0Nvs>>, pelo Canal Reporte Eco. No vídeo você verá os desafios de preservação do Cerrado perante o avanço da produção agrícola.

ATIVIDADES

Agora é hora de testar seus conhecimentos, lembre-se de que as pesquisas e consultas são permitidas e bem-vindas para que você realize com sucesso as atividades. Vamos lá?

01. Descreva dois tipos de vegetação que podem ser encontrados no domínio morfoclimático dos mares de morro.
02. Atualmente existe aproximadamente apenas 7% da vegetação original da Mata Atlântica no Brasil, o que a torna um dos domínios mais devastados do país. Desta forma, qual a relação do processo de colonização do Brasil com a diminuição da área coberta pela vegetação da mata Atlântica?
03. Observe a imagem no texto, denominada “morro com topos arredondados” e explique como ocorre a formação dessa superfície?

04. Observe a imagem abaixo responda:



Fonte: <<https://www.infoescola.com/geografia/cerrados/>>. Acesso em: 22 out. 2020.

- A) Caracterize a vegetação do Cerrado.
 - B) Pesquise a formação vegetal conhecida como Vereda e indique uma importante obra literária brasileira que faz referência a essa vegetação.
 - C) Explique por que o Cerrado pode ser considerado como a “Caixa d’água do Brasil?”
05. O solo do Cerrado apresenta dificuldades para o plantio devido a sua grande acidez, que pode ser corrigida através de um método conhecido como calagem. Nos últimos anos a produção agrícola no Cerrado avançou rapidamente, se transformando em uma grande área produtiva do país. A partir dessa informações responda: Quais os principais produtos agrícolas são produzidos no Cerrado? Qual o impacto ambiental gerado por essa alta produtividade?

SEMANA 4

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Natureza, ambientes e qualidade de vida.
Formas de representação e pensamento espacial.

POBJETO DE CONHECIMENTO:

Biodiversidade brasileira.
Mapas temáticos do Brasil.

HABILIDADE(S):

(EF07GE11X) Identificar e caracterizar os domínios morfoclimáticos a partir da dinâmica dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária), enfatizando os domínios presentes no território mineiro.

(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Domínios morfoclimáticos do Brasil: características, localização, usos, situação de conservação e preservação.

Domínios morfoclimáticos do Brasil e seus componentes físicos naturais: clima, solo, vegetação, fauna, flora, relevo, entre outros.

Biodiversidade dos domínios morfoclimáticos.

Domínios morfoclimáticos semelhanças e diferenças.

TEMA: DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS DO BRASIL: LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

DURAÇÃO: 2h40 (3 horas/aula)

Caro (a) estudante! Nesta semana, você vai estudar sobre os Domínios Morfoclimáticos do Brasil, irá compreender a sua formação e localização dentro do território brasileiro. Também conhecerá as características naturais que compõem os Domínios Morfoclimáticos do nosso país. Boas descobertas para você!

FIQUE POR DENTRO DOS CONCEITOS...

DOMÍNIO DAS ARAUCÁRIAS

Localizado nas áreas de clima subtropical e tropical de altitude, no planalto meridional (sul) e nas partes elevadas do planalto oriental. Apresenta vegetação homogênea, adaptada a temperaturas mais frias. As espécies principais são a araucária, o pinheiro – do – Paraná, a erva – mate, a imbuia entre outras.

O clima é o subtropical, apresenta verões quentes e invernos chuvosos e rigorosos, nas áreas de maior altitude pode ocorrer geada e neve. As chuvas são bem distribuídas ao longo do ano e elevadas amplitude térmica.

Apresenta solo fértil, denominado como terra roxa, originada da decomposição de rochas basálticas com origem vulcânica. O Domínio das Araucárias sofre com a degradação devido a ocupação e uso do solo e a extração vegetal para produção de papel e móveis.

ÁRVORE DE ARAUCÁRIA



Fonte: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/tags/araucarias>>. Acesso em: 22 out. 2020.

DOMÍNIO DOS CAMPOS

O Domínio dos Campos também conhecido como Pampas, também se localizam na região de clima subtropical, sua vegetação é de formação herbácea de pequeno porte, arbustos e gramíneas. Apresentam relevo levemente ondulado podendo ser chamado de coxilhas.

Ele está restrito ao estado do Rio Grande do Sul, porém se estende para os países vizinhos o Uruguai e a Argentina, também é no Pampa que fica a maior parte do aquífero Guarani.

O Domínio dos Campos é muito utilizado para a pecuária extensiva, o que contribui para a arenização, processo onde é formado imensos bancos de areia devido a perda da vegetação, esse processo pode ocorrer de forma natural ou através de práticas intensas sobre o solo.

VEGETAÇÃO E RELEVO DOS PAMPAS



Fonte: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2019/10/degradacaopampa-bioma-brasil-rio-grande-do-sul-vegetacao>>. Acesso em: 22 out. 2020.

AS ÁREAS DE TRANSIÇÃO

São as áreas de contato entre os Domínios Morfoclimáticos, podem apresentar diferentes espécies vegetais, ou seja, formações vegetais de diferentes domínios dentro da mesma área. Entre as formações existentes destacam-se as áreas de transição:

- **Pantanal:** localizado no Centro – Oeste brasileiro apresenta terrenos de planícies, sazonalmente inundados, são encontrados diferentes tipos de vegetações. O clima é quente e úmido no verão e seco no inverno, a principal atividade econômica é a pecuária.
- **Mata de Cocais:** localizada na sub-região nordeste, denomina Meio – norte, ocupa diferentes faixas climáticas, como o clima equatorial, tropical e semiárido. A Mata de Cocais está entre a floresta Amazônica e a caatinga, a vegetação apresenta grande importância para a população local, pois é utilizada para o artesanato, para cosméticos e alimentação.
- **Vegetações litorâneas:** Responsável pela transição dos aspectos naturais marinhos e terrestres, destaque para os mangues e restingas. Os mangues apresenta uma vegetação perene, com raízes aéreas, possui solos alagados e enorme quantidade de matéria orgânica decomposta. As restingas são formadas por plantas adaptadas ao excesso de luz e calor, são espécies rasteiras próximas às praias.

PARA SABER MAIS – Assista aos vídeos:

“**Quebradeiras de coco babaçu do interior do maranhão**”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GMPiFb96pVw>>, pelo Canal Repórter Eco. Nele você vai descobrir a coleta da castanha e a extração do óleo de uma comunidade liderada por mulheres, na área de transição, da mata de cocais.

ATIVIDADES

Agora é hora de testar seus conhecimentos, lembre-se de que as pesquisas e consultas são permitidas e bem-vindas para que você realize com sucesso as atividades. Mãos à obra!

01. Leia a notícia de frio no Rio Grande do Sul, em 10 de junho de 2016.

RS TEM RECORDE DE FRIO, E NOVE CIDADES REGISTRAM TEMPERATURA ABAIXO DE 0°C

O Rio Grande do Sul teve o dia mais frio do ano nesta quinta-feira (9). Segundo os termômetros oficiais do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Serafina Corrêa, na Norte, teve mínima de -4°C ; já Vacaria, nos Campos de Cima da Serra, registrou $-1,6^{\circ}\text{C}$ na madrugada. No entanto, a sensação térmica era de $-4,2^{\circ}\text{C}$. O recorde anterior do ano foi em $-0,3^{\circ}\text{C}$, em 18 de maio, na mesma cidade.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-grande-do-sul/2016/>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

Quais são os fatores climáticos que fazem com que as temperaturas, no inverno, fiquem mais baixas em terras gaúchas?

02. Situado na região Sul do Brasil os campos sulinos ou “pampas”, é o único bioma brasileiro restrito apenas a uma unidade da federação, o estado do Rio Grande do Sul. Desta forma, caracterize o relevo encontrado no Domínio dos campos.

03. Observe a imagem e explique como ocorre o processo de arenização nos solos dos Pampas?



Fonte: <<https://www.brasildefato.com.br/2017/01/24/o-pampa-virou-areia-agronegocio-intensifica-processos-de-erosao-no-bioma-gaucha/>>. Acesso em: 22 out. 2020.

REFERÊNCIAS

DELLORE, Cesar Brumini (Ed.). **Araribá mais: Geografia** (manual do professor). 7º ano. 1ªed. São Paulo: Moderna, 2018.

PAULA, Marcelo Moraes; RAMA, Maria Angela Gomes; PINESSO, Denise Cristina Christov. **Geografia espaço & interação** (manual do professor). 7º ano. 1ªed. São Paulo: FTD, 2018.

VESENTINI, J.William; VLACH, Vânia. **Teláris: Geografia** (manual do professor). 7º ano. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2018.

Caro (a) estudante! Finalizamos mais uma etapa de atividades. Esperamos que você tenha tido êxito nas suas conquistas diárias. Caso tenha surgido dúvidas e/ou questionamentos, anote-os e guarde-os para que, o mais próximo possível, possam ser compartilhados com seu professor e com seus colegas quando esse período de aulas remotas passar. Até lá vamos continuar construindo conhecimento juntos! Um grande abraço.



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **HISTÓRIA**

ANO DE ESCOLARIDADE: **7º ANO**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: **03**

TURNO:

TOTAL DE SEMANAS: **04**

NÚMERO DE AULAS POR MÊS: **12**

SEMANA 1

UNIDADE (S) TEMÁTICA (S):

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

As lógicas internas das sociedades africanas.

As formas de organização das sociedades ameríndias.

HABILIDADE (S):

(EF07HI15). Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

- O tráfico negreiro: dominação X resistência.
- Características do escravismo antigo e a servidão medieval.

TEMA: CONTEXTUALIZANDO O ESCRAVISMO ANTIGO E A SERVIDÃO MEDIEVAL

DURAÇÃO: 2h40 (3 horas/aula).

Olá, estudantes! Chegamos ao PET 7. Neste volume, vamos tratar a respeito da Escravidão e seus conceitos, assunto ainda pouco esclarecido no Brasil.

Você sabe o que é ser escravizado? Sabia que a escravidão não começou no Brasil?

A escravidão se caracteriza por sujeitar um homem ao outro, de forma completa: o escravizado não é apenas propriedade do senhor, mas também sua vontade está sujeita à autoridade do dono e seu trabalho pode ser obtido até pela força.

Esse tipo de relação não se limita, pois, à compra e venda da força de trabalho, como acontece, por exemplo, no Brasil de hoje, em que o trabalhador fornece sua força de trabalho ao empresário por um preço determinado, mas mantém sua liberdade formal. Na escravidão, transforma-se um ser humano em propriedade de outro, a ponto de ser anulado seu próprio poder deliberativo: o escravizado pode ter vontades, mas não pode realizá-las.

A escravidão não é recente na história da humanidade. Já na Antiguidade, verificamos sua ocorrência. Na Mesopotâmia e no Egito, quando da execução de obras públicas como barragens ou templos, grande número de trabalhadores era recrutado. Tornavam-se propriedade dos governantes que lhes impunham sua autoridade e determinavam as tarefas. Não eram, contudo, vendidos e sua atividade podia cessar quando do fim da construção, retornando os trabalhadores às suas tarefas anteriores. As relações que estabeleciam com seus proprietários eram eventuais, diferentes daquelas que ocorriam na Grécia – principalmente Atenas – e Roma, onde a escravidão era a forma mais característica de extração de trabalho.

Escravizados eram comprados ou obtidos, após saques e batalhas e nunca perdiam – à exceção de casos isolados – sua condição. A organização das sociedades ateniense e romana baseava-se, em grande parte, na existência do escravizado que, com seu trabalho, gerava riquezas para elas.

Tão comum era a ideia da existência do escravizado na Antiguidade Clássica que Aristóteles, o filósofo grego, costumava dizer que o escravizado, por natureza, não pertencia a si mesmo, mas a outra pessoa. Na sua opinião, havia pessoas que a natureza destinou a serem livres e outras que foram por ela destinadas a serem escravizadas. Com isso, o filósofo grego escondia o caráter principal da escravidão, qual seja, sua historicidade. Ninguém era escravizado porque a natureza determinou, mas por força de condições históricas específicas concretas, diferentes em distintos momentos históricos. Nada tem a ver com a natureza, como queria Aristóteles.

De qualquer forma, o apogeu de Grécia e Roma, com seu escravismo, pertencem ao passado e foram superadas por outras formas de organização econômica e social.

Texto adaptado do livro *A escravidão no Brasil*/ Jaime Pinsky: São Paulo: Editora contexto, 2019. (Repensando a História).

ATIVIDADES

01. Explique, de acordo com a leitura do texto, o que é ser escravizado?

02. O que o filósofo Aristóteles pensa sobre a escravidão? Você concorda com a ideia de Aristóteles? Escreva um texto que justifique sua resposta.

SEMANA 2

UNIDADE (S) TEMÁTICA (S):

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

- As lógicas internas das sociedades africanas.
- As formas de organização das sociedades ameríndias.

HABILIDADE (S):

(EF07HI15). Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

- O tráfico negreiro: dominação X resistência.
- Características do escravismo antigo e a servidão medieval.

TEMA: O TRÁFICO NEGREIRO

DURAÇÃO: 2h40 (3 horas/aula).

A escravidão na África

A escravidão se iniciou muito antes da chegada dos europeus na África? Sim, desde o século VII as guerras de conquista comandadas pelos califas abasteciam os mercados do Oriente e os brancos eram os mais procurados. Os muçulmanos ricos formavam seus haréns com meninas e eunucos (que eram castrados ao chegarem às terras) e eram provenientes principalmente da Espanha. O tráfico humano era algo muito comum, mas que adquiriu formato e organização diferenciados, em função das especificidades de cada tempo e localização.

A partir do final do século VII as tropas muçulmanas iniciaram seus ataques ao Saara ocidental e no século XI começaram a atuar cruzando o deserto. Contudo, essas expedições transaarianas tiveram impacto limitado, o tráfico negreiro organizou-se de forma pacífica e os muçulmanos comandavam as rotas comerciais africanas.

Como era feito o comércio de escravos?

Até o século XVI, o tráfico negreiro foi monopólio muçulmano e, no fim da Idade Média, esse monopólio foi ameaçado quando as caravelas portuguesas iniciaram o reconhecimento do litoral africano. Os portugueses se engajaram no tráfico de escravos primeiro, por meio de contratos ou concessões reais, no qual o comércio era feito a partir de feitorias no litoral da África ocidental. Os escravos eram trocados por mercadorias diversas (armas, munições, fumo, aguardente e outros). A partir do século XIX, os cativos passaram a ser vendidos com pagamento feito em dinheiro, sendo que em algumas regiões o sistema de escambo era mantido.

Conseguir as mercadorias apropriadas para as negociações em cada região da África não era tarefa simples e embora os traficantes fossem reconhecidos, nem sempre cumpriam a lei. Como muitos pontos da Costa africana encontravam-se sob o domínio de Coroas europeias, esses traficantes deveriam pagar os direitos alfandegários, mas as insatisfações com os impostos gerou tentativas de burlar as

autoridades locais favorecendo a busca de outros espaços, que não fossem dominados por uma Coroa, mas por soberanos africanos e assim faziam o contrabando.

Lembramo-nos sempre da origem africana dos escravos. Poucas vezes, contudo, perguntamo-nos sobre sua forma de existência na África. É como se vissemos o negro, “naturalmente” escravo (ao contrário do índio), destituído da vida em liberdade. Isso ocorre porque o índio era visto em estado de liberdade, enquanto o negro, ao chegar aqui, já tinha passado pela experiência da captura, escravização, transporte através do mar e o conseqüente desenraizamento, deslocado que era do seu habitat e de sua organização social.

Início do tráfico mercantilista

Olhando a África na época dos descobrimentos, no início do tráfico mercantilista, podemos reconhecer desde grupos com organização social tribal, como povos já divididos em classes sociais e sociedades tribais-patriarcais. Agricultura, pecuária, artesanato com madeira e metais eram atividades econômicas desenvolvidas com bastante competência. E se praticavam a escravidão – o que é inegável – faziam-no de maneira bem diferente daquela que se desenvolveria a partir do tráfico mercantil. O tráfico era muito reduzido, escravos eram geralmente prisioneiros de guerra e após algumas gerações as relações escravistas eram eliminadas. A escravidão por dívidas e a venda de membros da família devido à fome também ocorriam, mas sem maior significado numérico. É verdade também que antes do século XV, mercadores árabes levavam escravos negros para haréns ou para a escravidão doméstica que persistiu no Mediterrâneo na Idade Média. Mas nada assemelhava-se ao tráfico mercantil que iria alterar profundamente as sociedades africanas, desorganizando-as do ponto de vista político, econômico, demográfico e sociocultural.

Devido ao interesse que tinham pelos produtos que os europeus ofereciam em troca, alguns grupos de negros passaram a ter no apresamento de escravos sua principal atividade econômica. Em diferentes períodos, o escambo era feito com tecidos, trigo, sal e cavalos, mas, desde logo, armas e munições passaram a desempenhar um papel fundamental. De fato, o grupo que dispunha de armas de fogo adquiria enorme superioridade relativamente a outros, permitindo-lhes escravizar – e não ser escravizado – graças às suas vantagens bélicas. A partir da intensificação do contato com a América, outros produtos passaram a ser trocados por escravos, como o tabaco, a aguardente e o açúcar. Assim, o sistema mercantil nos revela um elemento muito importante de sua perversidade intrínseca: escravos eram adquiridos pelos traficantes em troca de mercadorias produzidas pela força de trabalho escrava; e os novos cativos teriam por função reproduzir essa cadeia diabólica. A captação do escravo se dava principalmente por cidades portuárias como Luanda ou Benguela – que tinham conexões com agentes que, por sua vez, iam até regiões do interior para a realização do escambo. Dessa forma, uma rede extremamente complexa estimulava aquilo que era para os traficantes um comércio de mercadorias, de bens de troca e para os negros, um simples escambo, troca de bens de uso.

TRÁFICO NEGREIRO

Os primeiros africanos trazidos por tráfico negreiro chegaram por volta de 1550. Os portugueses tinham feitorias desde o século XV e mantinham contato com reinos africanos que vendiam escravos. Com o desenvolvimento do Brasil, a necessidade de mão-de-obra também aumentava e o mercado de escravos era extremamente lucrativo.

Os escravos eram levados amontoados nos porões de navios negreiros e muitos morriam no caminho. Os sobreviventes precisavam trabalhar 20 horas diárias, além de sofrer abusos dos senhores e serem submetidos a trabalhos terrivelmente perigosos.

As condições eram desumanas. A alimentação insuficiente, os escravos dormiam no chão da senzala e eram constantemente vigiados. Os que trabalhavam na casa-grande (residência dos senhores) eram tratados melhor, com roupas e comida. Alguns ainda trabalhavam nas cidades, em diversos ofícios.

Caso errassem ou resistissem, o que os esperava eram castigos físicos com altas doses de dor e sadismo. No caso das mulheres, ainda eram exploradas sexualmente. Claro que isso não era aceito passivamente. Muitos escravos fugiam e formavam quilombos. A Revolta dos Malês é um exemplo.

Texto adaptado do livro A escravidão no Brasil/ Jaime Pinsky: São Paulo: Editora contexto, 2019. (Repensando a História).

ATIVIDADES

01. Explique como era a escravidão na África.

02. O texto, a seguir, retrata uma das mais tristes páginas da história do Brasil: a escravidão.

“O bojo dos navios da danação e da morte era o ventre da besta mercantilista: uma máquina de moer carne humana, funcionando incessantemente para alimentar as plantações e os engenhos, as minas e as mesas, a casa e a cama dos senhores – e, mais do que tudo, os cofres dos traficantes de homens.”
(Fonte: BUENO, Eduardo. Brasil: uma história: a incrível saga de um país. São Paulo: Ática, 2003. p. 112).

Descreva a maneira como os africanos foram trazidos para a América.

UNIDADE (S) TEMÁTICA (S):

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

As lógicas internas das sociedades africanas.

As formas de organização das sociedades ameríndias.

HABILIDADE (S):

(EF07HI15). Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

- O tráfico negreiro: dominação X resistência.
- Características do escravismo antigo e a servidão medieval.

TEMA: DOMINAÇÃO

DURAÇÃO: 2h40 (3 horas/aula).

VIDA DE ESCRAVIZADO

A vida cotidiana do escravizado se desenvolvia, não em função de suas próprias escolhas, mas em decorrência das tarefas que lhe eram atribuídas. Isto acontecia pela sua contraditória condição de humano e de “coisa” – ter vontade própria e não poder executá-la, tendo de executar, por outro lado, vontades que não eram suas, mas do senhor. O dia a dia do escravizado refletia sua condição própria de existência e variava bastante, dependendo das especificidades do trabalho na agroindústria canavieira, na agricultura cafeeira, na atividade aurífera ou em atividades domésticas.

O TRABALHO

O negro era cativo para que sua força de trabalho fosse de seu senhor. Como consequência, o elemento predominante na existência do negro era o trabalho. Nas fazendas de café eram comuns as jornadas de trabalho de quinze a dezoito horas diárias, iniciadas, ainda de madrugada, ao som do sino que despertava os escravos para que eles se apresentassem, enfileirados, ao feitor, para receber as tarefas. Se as atividades fossem próximas à sede da fazenda, iam a pé; se mais distantes, um carro de boi os transportava.

O almoço era servido lá pelas dez horas da manhã. O cardápio constava de feijão, angu de milho, abóbora, farinha de mandioca, eventualmente toucinho ou partes desprezadas do porco – rabo, orelha, pé etc. – e frutas da estação como bananas, laranjas e goiabas. Embora houvesse interesse em se manter o negro saudável e apto para o trabalho, não havia a preocupação com sua longevidade. Qualquer que fosse a comida, era preparada em enormes panelas e servida em cuias nas quais os escravizados enfiavam as mãos ou, mais raramente, colheres de pau. A refeição deveria ser feita rapidamente, para não se perder tempo, e de cócoras; os negros tinham que engolir tudo porque logo em seguida o trabalho continuava.

Só lá pelas nove ou dez horas da noite é que o escravo podia se recolher. Isso para alguém que, no verão, levantava por volta das quatro horas da madrugada. Antes de se deitar, fazia uma refeição rápida e, extenuado, descansava até a jornada do dia seguinte. E ainda assim, documentos da época registram frequentes reclamações dos senhores com relação aos “negros preguiçosos”...

MORADIA E ROUPA

As senzalas – habitações coletivas dos negros escravizados – eram construções bastante longas, sem janelas (ou com janelas gradeadas), dotadas de orifícios junto ao teto para efeito de ventilação e iluminação. Edificadas com paredes de pau a pique e cobertas de sapé, possuíam divisões internas e um mobiliário que se resumia a um estrado com esteiras – ou cobertores – e travesseiros em palha. Às vezes, e se era o caso, havia também um estrado para o escravo guardar seus pertences. Em algumas fazendas, nem as divisões internas eram efetuadas. Em outras, as senzalas eram menores. Em quase todas, os casais desfrutavam de uma situação especial, morando em pequenos barracos de pau a pique cobertos com folhas de bananeiras. Os solteiros dormiam em casas separadas – homens e mulheres – e as crianças ficavam com as mães. É importante notar que, apesar de todos os inconvenientes registrados pela família dos senhores – ruído, odor, medo – a senzala era construída junto à casa-sede da fazenda. Afinal, por maiores inconvenientes que essa prática pudesse ter, não era nada comparada à preocupação que tinha o proprietário em zelar pelo seu patrimônio. E o escravizado era, frequentemente, o que de mais valioso o senhor “possuía”. No século XIX, as numerosas manufaturas de algodão espalhadas pelo país especificavam que sua produção não se destinava aos brancos e livres, porém aos negros escravizados. Era um tecido grosso com o qual se costuravam calças, camisas e uma espécie de colete longo, destinados a proteger o escravizado durante o ano inteiro. As mulheres, dependendo do trabalho realizado, usavam saia e blusa de chita ou cretone.

Mas não havia casos de escravizados que conseguiam comprar sua liberdade?

Sim, mas isso ocorria geralmente quando os escravizados já estavam mais velhos – imprestáveis para o serviço produtivo – ou apresentavam doença incurável, ou ainda portavam “defeitos” como cegueira e lesões no corpo, geralmente acidentes de trabalho que os impediam de desenvolver normalmente suas atividades produtivas. Existem exceções que são muito pontuais e pouco representativas. No caso de portadores dos “defeitos” acima assinalados deve-se observar que o fator determinante da compra de sua liberdade não era o trabalho extra e remunerado realizado pelo escravizado, nem o montante de dinheiro obtido pelo patrão na transação, mas simplesmente o fato de o escravizado já não se prestar devidamente para o trabalho.

A ideia do rompimento da estrutura escravista pelo pagamento do trabalho realizado não procede porque não poderia transformar – como de fato não transformou – o escravizado em camponês ou trabalhador livre. A escravidão não terminou assim.

REPRESSÃO

Para o proprietário os escravizados eram vistos antes como propriedade do que como seres humanos. Dessa forma, achavam-se no direito de descumprir leis que considerassem atentatórias à sua condição de donos; não reconheciam na Coroa portuguesa autoridade para limitar aquilo que consideravam seus direitos: propriedade absoluta sobre o escravo, condições de vendê-lo, trocá-lo ou até libertá-lo e, principalmente, de puni-lo até a morte, se não estivesse rendendo tudo aquilo que dele era esperado. Dessa forma, pode-se dizer que havia um choque de concepções. De um lado, o interesse do sistema escravista, como um todo, que procurava estabelecer regras para a relação senhor/escravizado, no sentido de preservar a força de trabalho. De outro, o senhor concreto, que não admitia limitações ao seu direito de proprietário. De uma forma ou de outra, contudo, não se questionava a própria perversidade da relação escravista: o direito de um homem ter tanto poder sobre o outro. Quando a força do direito – no caso, a legislação – se identifica com o direito da força – no caso, a repressão – temos um processo de violência institucionalizada. No sistema escravista era permitida aos proprietários uma série de práticas de coação física para fazer com que o escravizado “cumprisse a sua obrigação”. Como dissemos, os abusos

eram frequentes. Mas não é demais insistir que mesmo as práticas repressivas autorizadas por lei se constituíam em violências sem nome.

Agora vamos estudar as formas pelas quais os negros eram castigados: Correntes, gargalheira, tronco, algemas, peia, máscara, anjinho, bacalhau, palmatória, golilha, ferro para marcar figuram em listas de castigos aplicados a escravizados. Vamos descrever aqui alguns deles.



A MÁSCARA DE FLANDRES

Os escravizados considerados propensos à embriaguês eram obrigados a portar máscaras de flandres. Tal castigo era também comum nas regiões mineradoras onde os negros ingeriam pedras preciosas para depois recuperá-las e vendê-las (Máscara de flandres, Arago).

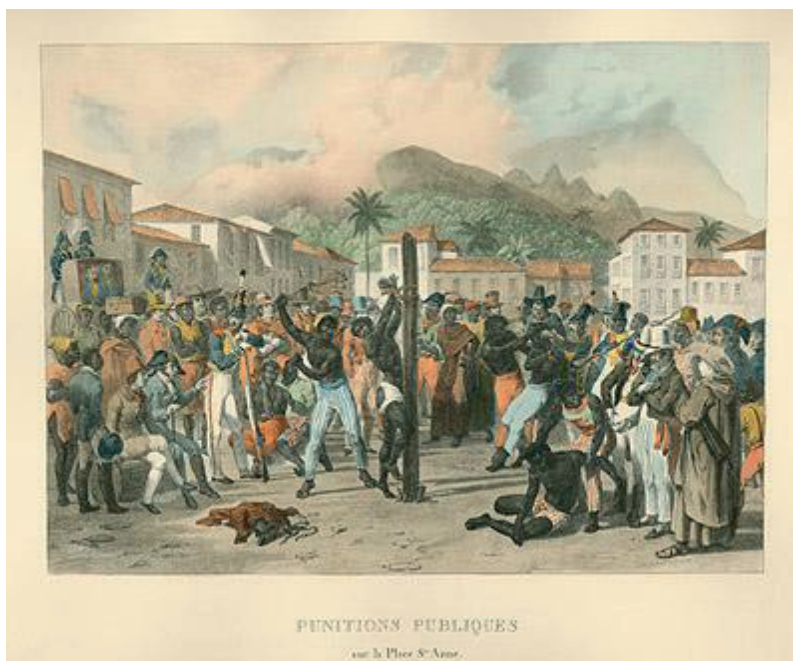
Confeccionada em metal flexível – zinco ou folha de flandres – a máscara cobria todo o rosto à exceção do nariz e dos olhos que eram liberados por pequenos furos. Seu objetivo era impedir a ingestão de alimentos ou bebidas por parte do escravizado. Na zona aurífera foram constatados casos de colocação da máscara em negros para impedir que engolissem alguma pedra preciosa ou pepita de ouro que depois, por meios naturais, pudessem recuperar e vender por conta própria. Além do incômodo e da dor, a máscara era fonte de ridículo para os infelizes que a ela eram submetidos, razão pela qual era utilizada quando se queria humilhar alguém.

O CHICOTE

O castigo mais frequente era o de açoites. De tão comum, sua aplicação pelo feitor tornou-se frequentemente a representação deste empunhando um chicote. Era no século XVII dizer-se que para o negro são necessários três pês: pão, pano e pau (comida, roupa e castigo).

O castigo era banalizado pela sua constância havendo surras públicas e programadas; a vantagem deste castigo era ser muito prático, podendo ser improvisado a qualquer momento, já que, para funcionar, bastava uma simples vara de marmelo – ou outra madeira flexível – e o lombo de um negro.

Há casos em que os próprios proprietários aplicavam o castigo, às vezes, sem nenhuma razão. O escravizado novo, mal acabava de chegar, já levava uma surra de relho “para não se meter a besta”, isto é, para se manter em sua condição de escravizado. Noutros casos, o castigo era sistemático, violentíssimo e desmoralizador. O negro, após sessões contínuas de tortura, deveria engolir o seu orgulho e evitar qualquer manifestação de rebeldia ou independência. Apesar de a documentação ser muito falha a esse respeito, há registros de feitores ou senhores que “se excederam” nos castigos, matando seus escravizados, naquilo que nos dias de hoje recebeu a irônica denominação de “acidente de trabalho”.



CASTIGO Público. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra5762/castigo-publico>>. Acesso em: 05 de Out. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

O CALABOUÇO

Na verdade, havia senhores que não queriam sujar suas mãos nem sequer assistir a torturas executadas. Para esses casos – e para alguns outros – havia cidades que tinham a instituição do calabouço, para onde o escravizado era levado e, por determinação de seu dono, recebia castigos. O algoz costumava aplicar cem açoites ao escravizado para fazer jus ao “direito de pataca”, moeda que lhe era dada pelo dono do escravizado castigado. Simples desobediências, atitudes consideradas afrontosas ou mesmo ataque de ciúmes de sinhás, podiam também levar escravizados e escravizadas para uma permanência nesses calabouços. Nem há necessidade de se falar muito sobre as condições de vida nessas fétidas cadeias. Para se imaginar, basta fazer uma síntese entre as prisões atuais e a escravidão como sistema social. Bastava a vontade do dono para enviar um escravizado ao calabouço e mantê-lo o tempo que julgasse necessário.

PENA DE MORTE

Certos crimes eram castigados com a pena de morte, a situação jurídica do negro era de todo diversa. Sua sentença era executada sem direito de recurso ao imperador que, como poder moderador, tinha o direito de perdoar ou moderar as sentenças. No caso de escravizados, já que estes não se faziam “dignos da Minha Real Clemência” no dizer do próprio imperador, eram sumariamente executados.

Só no decorrer do século XIX, no bojo de alterações substanciais no sistema escravista como um todo, começou a se desenvolver um movimento contra a pena de morte. A consciência da população contra o enforcamento institucionalizado de negros coincide com as leis de 1850 que impediam a importação de escravizados. Dessa forma, a carência de braços provoca a transformação da pena de morte em prisão perpétua com trabalhos forçados.

Muitos negros continuavam sendo mortos pelos próprios senhores, com a conivência das autoridades. Quando o escravizado era considerado fujão contumaz, acabava sendo morto após a captura, tendo sua cabeça decepada e exibida para servir de exemplo. Certos excessos nas punições não passavam de aberrações desculpáveis e justificadas pela negação do negro em cumprir a sua tarefa na divisão social do trabalho.

Texto adaptado do livro **A escravidão no Brasil**/ Jaime Pinsky: São Paulo: Editora contexto, 2019. (Repensando a História).

ATIVIDADES

01. Leia o texto: Os africanos foram trazidos do chamado “continente negro” para o Brasil, em um fluxo de intensidade variável. Os cálculos sobre o número de pessoas transportadas como escravizados variam muito. Estima-se que entre 1550 e 1855 entraram pelos portos brasileiros 4 milhões de escravizados, na sua grande maioria jovens do sexo masculino. A região de proveniência dependeu da organização do tráfico, das condições locais na África e, em menor grau, das preferências dos senhores brasileiros. (Boris Fausto, História do Brasil, p. 51)

Escreva e explique de modo completo as características mais marcantes do trabalho e as punições dos escravizados no Brasil.

02. Leia os versos:

“Seiscentas peças barganhei

- Que pechincha! - no Senegal

A carne é rija, os músculos de aço,

Boa liga do melhor metal.

Em troca dei só aguardente,

Contas, latão - um peso morto! / Eu ganho oitocentos por cento / Se a metade chegar ao porto”.

(Heinrich HEINE, apud BOSI, Alfredo. DIALÉTICA DA COLONIZAÇÃO. São Paulo: Cia. das Letras, 1992), questão adaptada da UFMG.

- a) IDENTIFIQUE a atividade a que se referem esses versos.

- b) Cada uma das estrofes desenvolve uma ideia central. IDENTIFIQUE essas ideias.

03. Observe o mapa, para completar as atividades abaixo:



a) Qual o título do mapa?

b) Como eram chamados os escravizados que vinham da região de Guiné (Lagos)?

c) E os escravizados que partiam de outras regiões como eram chamados?

d) Complete o quadro sobre os principais grupos africanos trazidos para o Brasil: de onde vinham, para onde iam Bantos e Sudaneses.

Grupos	De onde vinham	Para onde iam
Bantus		
Sudaneses		

UNIDADE (S) TEMÁTICA (S):

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

- As lógicas internas das sociedades africanas.
- As formas de organização das sociedades ameríndias.

HABILIDADE (S):

(EF07HI15). Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

- O tráfico negreiro: dominação X resistência.
- Características do escravismo antigo e a servidão medieval.

TEMA: RESISTÊNCIA

DURAÇÃO: 2h40 (3 horas/aula)

REAÇÃO DOS ESCRAVIZADOS

“O índio não se acostumava com o cativo, seu espírito de liberdade não era compatível com a escravidão.” É assim que manuais de História “explicavam” o início do tráfico negreiro. Além de incorreta a explicação nos induz a acreditar que, ao contrário do índio, o negro se acostumava com o cativo, porque sua ausência de espírito de liberdade seria compatível com a escravidão. As raízes dessa ideia do índio amante da liberdade e do negro conformado com a escravidão podem ser encontradas em vários livros “clássicos” de história e na literatura.

O fato é que o negro não tinha “jeito” ou “espírito” de escravo. Aliás, ninguém tem. O próprio do ser humano é a liberdade, e não a escravidão; de todo e qualquer ser humano, qualquer que seja sua cor, idade, religião, sexo, classe social ou convicção política. Para provar isso, no que se refere aos escravizados, vamos descrever algumas das manifestações de inconformismo dos escravos relativamente à sua situação. Havia negros que, mesmo sabendo serem poucas as chances de permanecerem muito tempo em liberdade, lutavam até o fim contra o cativo.

Algumas práticas adotadas pelos negros na luta contra a escravidão eram a fuga, a queima de plantações, os atentados a feitores e a senhores e até mesmo a morte de recém-nascidos e o suicídio. Mas a mais expressiva forma de resistência foi a organização dos **quilombos**, comunidades autossuficientes formadas por escravizados fugidos. O mais importante foi o de **Palmares**, criado no fim do século XVI, em uma área onde fica a divisa de Alagoas com Pernambuco. Em seu auge, chegou a ser formado por nove aldeias, denominadas **mocambos**, contando com uma população de 20 mil habitantes. Tinha uma economia bem organizada, realizando comércio com o entorno. Abrigava, além de negros fugidos, índios e brancos marginalizados.

FUGAS

Registros de fugas de escravizados têm sido encontrados em diversas partes do país, a partir do século XVII até às vésperas da Abolição.

Por que fugiam? Para alguns autores, porque não se conformavam com os maus-tratos a eles dispensados. Para outros, porque queriam gozar a liberdade por algum tempo, embora sabendo que acabariam sendo capturados. Não cremos que seja possível limitar a fuga dos escravizados sempre a essas razões. Se quisessem gozar de uma liberdade fugidia não tratariam de alterar seus nomes, deixar crescer ou raspar barbas e cabelo, buscar uma integração econômica em alguma vila próxima. Ou, como em muitos casos, aquilombando-se. Não se pode negar que alguns negros fugidos ficassem rondando a fazenda de origem, a qual às vezes assaltavam para conseguir comida, roupa e até companhia. Há casos de escravizados fugidos, recapturados nas próprias senzalas de origem ao visitar suas namoradas ou tentando convencê-las à fuga. Esse fujão ribeirinho acabava sendo pego com mais facilidade. Há também os que nunca mais foram resgatados, refugiando-se em quilombos quase inexpugnáveis.

O mais famoso deles foi o de Palmares, cantado em prosa e em verso como um momento heroico do negro brasileiro. Cremos que, além disso, as revoltas dos escravizados se constituem em atos de dignidade humana. Palmares, por exemplo, foi um verdadeiro estado dentro do estado, com relações econômicas estáveis, estrutura socioeconômica estabelecida e contatos comerciais com vilas próximas, em pleno século XVII e com duração total de 67 anos, segundo se crê. E isto no Nordeste brasileiro, área das mais povoadas e desenvolvidas da colônia na época.

Vamos encontrar quilombos em São Paulo, na Bahia, no Norte e em Mato Grosso onde, curiosamente, uma mulher chegou a governar. Um quilombo era um foco de negros livres numa sociedade que se baseava em relações sociais de caráter escravista. Era, pois, um mau exemplo para outros escravizados e uma esperança concreta para os fugidos. É importante perceber que a fuga não era, em si, a libertação do negro, uma vez que, em geral, ele não tinha para onde ir. Sua cor de pele logo o denunciava – o negro era escravo até prova em contrário –, a falta de um trabalho o levava muitas vezes a assaltar para sobreviver; sua captura era apenas uma questão de tempo. O quilombo tornava-se uma alternativa viável para ele, uma forma de conseguir não apenas uma intervenção passageira do brutal cotidiano, mas uma liberdade real.

A destruição de um quilombo representava, portanto, uma luta contra a “agitação subversiva”, uma vez que negros livremente congregados constituíam-se num flagrante desafio ao regime vigente – todo ele articulado com o sistema escravista.

O objetivo do escravizado em sua fuga era a liberdade. Ao sistema cabia evitar que isso ocorresse. E é claro que o escravizado não fugia apenas porque e quando era submetido a maus-tratos. Rebelava-se contra sua condição de escravizado. Por meio da imprensa em todo o século XIX podemos ler anúncios que reclamam de escravizados fugidos. E eles continuavam fugindo, mesmo sabendo dos bárbaros castigos que os aguardavam quando fossem recapturados –, ou mesmo a morte; continuavam fugindo até quando eram bem tratados, o que levava seus senhores a solicitar que fossem os “ingratos” encontrados e devolvidos.

SENHORES ASSASSINADOS

Um escravizado foi julgado em meados do século XIX por ter assassinado seu senhor, no Rio de Janeiro. O teor do processo descreve o escravizado como um “bom trabalhador” e seu senhor – um mercador de café ávido de lucros –, homem impiedoso que exigia trabalho excessivo dele. Mesmo assim, o destino do escravizado parecia selado, tanto que, quando o juiz lhe perguntou, ao final da sessão, se tinha algo a acrescentar em sua defesa, o negro sentenciou: “– Em meio às galinhas, baratas nunca têm razão.”

Na verdade, assassinatos de senhores, feitores e administradores por parte dos escravizados foi uma constante no decorrer de todo o período escravista e muitas raras vezes a imprensa explicava as razões do crime, preocupando-se apenas em ver o lado do senhor.

Notícias de revoltas de escravizados, assassinatos de patrões e familiares – às vezes verdadeiros massacres – eram assuntos de conversas à mesa, em voz baixa, para que nenhum negro ouvisse.

SUICÍDIOS

No limite de sua resistência física e moral, o escravizado se matava. Além de gesto de libertação, de ponto final à sua condição de objeto, ele golpeava fundo seu senhor, fazendo com que tivesse prejuízo do investimento que fizera nele. Alguns números nos permitem avaliar a dimensão do problema. Em 1848, dos 33 suicídios ocorridos na Bahia, 27 foram de escravizados, dos quais 26 africanos. As formas de auto eliminação eram as mais variadas: asfixia, enforcamento, arma branca, arma de fogo, veneno.

REVOLTAS

A presença do negro na História do Brasil não se resume ao trabalho pesado baseado na submissão total. Como já vimos, os escravizados fugiam, se matavam e atentavam contra a vida de seus senhores. Isso nas condições de existência a que eram submetidos, o que não era coisa pouca. A Balaiada, ocorrida em 1838 no Maranhão e no Piauí, talvez seja o mais conhecido dos levantes escravos. Durante três anos, os negros revoltosos resistiram às tropas do governo para, no final, capitularem diante das forças muito superiores lideradas pelo futuro Duque de Caxias.

Na Bahia, negros muçulmanos causaram transtorno muito grande às autoridades nas primeiras décadas do século XIX. Em 1808-9 escravizados haussás desertaram de engenhos no Recôncavo Baiano e internaram-se nas matas onde foram caçados brutalmente e depois mortos ou aprisionados. Em 1813, cerca de seiscentos negros da armação de Manuel Inácio da Cunha se revoltaram e atacaram todos os brancos que encontraram pelo caminho nas cercanias de Itapuã. Só foram batidos quando importantes tropas colocadas no seu encalço mataram ou feriram cinquenta deles. Em 1835, apesar de denunciados por uma negra liberta, dezenas de nagôs se revoltaram, chegando a ocupar, por horas, ruas e edifícios públicos de Salvador. No Rio, no Espírito Santo, em São Paulo, no Sul, a quantidade de levantes negros ocorridos ou abafados graças a denúncias foi muito grande. Na segunda metade do século XIX, o temor desses movimentos se tornou intenso. Nas cidades, os negros constituíam sociedades secretas de cunho religioso nas quais preservavam antigas crenças, ou desenvolviam práticas sincréticas – a “síntese” entre o cristianismo e religiões africanas; treinavam lutas em que aprendiam golpes mortíferos – capoeira – destinados a seus inimigos. No campo, a grande concentração de escravizados apavorava os brancos. Assassinatos de senhores, feitores e administradores por parte de escravizados revoltados foram uma constante no decorrer de todo o período escravista.

ABOLIÇÃO

A partir de 1830, já no período imperial, a expansão da cultura cafeeira aumentou a necessidade de mão de obra. Ao mesmo tempo cresciam as pressões contra o tráfico negreiro, principalmente da Inglaterra, preocupada com a concorrência, já que nas colônias inglesas no Caribe o comércio de escravizados havia sido proibido, e os produtos exportados tinham ficado mais caros. Em 1831, cumprindo acordos firmados com a Inglaterra, o governo brasileiro declarou o tráfico ilegal no território nacional. Mas o comércio continuou em grande escala. Diante disso, o Parlamento britânico aprovou, em 1845, a **Bill Aberdeen**, lei que dava à Marinha de Guerra inglesa o direito de aprisionar tumbeiros em qualquer ponto do Atlântico. A pressão inglesa era cada vez maior, e, em 1850, foi promulgada a **Lei Eusébio de Queiroz**, que novamente proibia a entrada de escravizados no país.

Dessa vez, o governo brasileiro empenhou-se em cumprir. Com o fim do tráfico, a escravidão entrou em declínio. Para suprirem a demanda por mão de obra, os fazendeiros e o governo imperial começaram a incentivar a vinda de imigrantes europeus. O trabalho assalariado tornou-se cada vez mais comum, em oposição à escravatura, que passou a ser vista como algo anacrônico. Além disso, percebeu-se que o trabalho compulsório era um empecilho ao desenvolvimento do capitalismo, pois atravancava a formação do mercado interno. Só por volta de 1880 surgiu um movimento pró-abolição. A pressão sobre o governo levou à publicação de uma série de leis, que, lentamente, conduziram ao fim do trabalho

forçado no país. A primeira foi a do **Ventre Livre**, em 1871, que deveria libertar os filhos de escravizados nascidos a partir de então. Em 1885, foi promulgada a **Lei do Sexagenário**, que deu liberdade aos raros escravizados que conseguiam passar dos 60 anos. Em 1888, foi criada a **Lei Áurea** – assinada pela princesa Isabel, que substituiu o imperador dom Pedro II, em viagem à Europa –, que finalmente extinguiu a escravidão no país. A abolição não pode ser reduzida a um ato de brancos.

Texto adaptado do livro *A escravidão no Brasil*/ Jaime Pinsky: São Paulo: Editora contexto, 2019. (Repensando a História).

ATIVIDADES

01. A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil, muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo, tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. Ela poderia desaparecer, talvez, depois de uma revolução, como aconteceu na França, sendo essa revolução obra exclusiva da população livre. É no Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade. NABUCO, J. *O abolicionismo* [1883]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha, 2000 (adaptado).

No texto, Joaquim Nabuco defende um projeto político sobre como deveria ocorrer o fim da escravidão no Brasil. Explique qual era esse projeto político, como deveria acontecer a abolição?

02. Aponte e explique cada uma das formas de resistência negra à escravidão.

Para Saiba mais...

SUGESTÃO DE TEXTO SOBRE QUILOMBOS .

Turismo étnico-afro: quilombos para visitar no Brasil. Disponível em: <<https://viajarverde.com.br/quilombos-para-visitar-no-brasil/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

REFERÊNCIAS

História Sociedade e Cidadania - 7º ano - Atualizado BNCC Editora: FTD, 2018.

Revista, Guia do Estudante Enem 2018, Editora Abril.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996. FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*. São Paulo: Ática, 2004.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Maria Murgel. **Brasil: uma biografia**. [S.l.: s.n.], 2015.

PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil (Repensando a História)**. São Paulo: Editora contexto, 2019.



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **LÍNGUA INGLESA**

ANO DE ESCOLARIDADE: **7º ANO**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: **02**

TURNO:

TOTAL DE SEMANAS: **04**

NÚMERO DE AULAS POR MÊS: **08**

SEMANA 1

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Estratégias de leitura.

Práticas de leitura e fruição.

Avaliação dos textos lidos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming, scanning*).

Construção do sentido global de um texto.

Hipóteses sobre a finalidade de um texto.

Informações em ambientes virtuais.

HABILIDADES:

(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.

(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas.

(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).

(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.

(EF07LI09) Selecionar, em um texto de língua inglesa, a informação desejada como objetivo de leitura.

(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.

(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

ACTIVITIES

Hello students!

Parabéns por ter resolvido os outros PETS e vamos para o VII sem desanimar.

Vamos ler abaixo um modelo de carta informal falando sobre como foram as férias de verão.

House number 86, Street 3

Bairro Santo Agostinho

Belo Horizonte

December, 12, 2020.

Dear Yasmim,

Hello, how are you? I am in the pink of my health and hope the same for you. I am writing this letter to express my livelihood during this lockdown.

During this lockdown I stayed at my home and spent time with my mother. As you know last week we had online class but now summer vacation started. This was the first time when I stayed at home during my vacation. I learnt cooking from my mother. I baked a chocolate cake myself. It was very delicious. We watched many tv series too. We had a lot of fun.

I hope you also enjoyed this lockdown by doing many activities. I hope that you must have enjoyed. Pay my regards to your parents.

Time to say bye

Hope for a positive reply

Your best friend

Caroline!

Modelo baseado no site: <<https://brainly.in/question/17982633>>. Acesso em: 08 out. 2020.

01. Qual é o gênero do texto ?

02. Quais são as características desse gênero?

03. Quando foi escrita essa carta ?

04. Em uma carta, temos o remetente (quem escreve) e o destinatário (quem recebe), identifique no texto:

a) O remetente _____

b) O destinatário _____

05. De acordo com o texto, escreva (V) VERDADEIRO ou (F) FALSO.

a) Ela passou o tempo de lockdown com a mãe dela. ()

b) Ela não teve aulas online. ()

c) Ela assou um bolo. ()

d) As férias que ela relatou foram de inverno. ()

06. Complete o quadro abaixo de acordo com o texto.

Português	Inglês
Eu fiquei em casa .	
	I baked a chocolate cake
	We watched many tv series.
Nós tivemos aula online.	

SEMANA 2

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Estratégias de leitura.
Práticas de leitura e fruição.
Avaliação dos textos lidos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming, scanning*).
Construção do sentido global de um texto.
Hipóteses sobre a finalidade de um texto.
Informações em ambientes virtuais.

HABILIDADES:

(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.

(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas.

(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).

(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.

(EF07LI09) Selecionar, em um texto de língua inglesa, a informação desejada como objetivo de leitura.

(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).

(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo e conectores, entre outros.

(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.

Na primeira semana, você leu uma carta que é um gênero textual em que foram relatadas ações no passado simples.

O passado simples é usado para falar sobre algo que aconteceu no passado em um momento determinado, as frases podem vir acompanhadas de palavras ou expressões como: ago (atrás) last (último), yesterday (ontem), etc.

Verbs in infinitive	REGULAR Verbs in simple past
To stay	Stayed
To watch	Watched

Existem algumas regras para os verbos regulares ao escrever o passado simples;

- a- Se o verbo terminar em "e" acrescenta - se o "d". Exemplo: He arrived yesterday. (Ele chegou ontem)
- b- Se o verbo terminar em y com consoante, troca o y por i + ed. Exemplo: She tried to read that book. (Ela tentou ler aquele livro)

c- Se o verbo terminar em consoante + vogal + consoante (com última sílaba tônica) ,repete-se a consoante final + ed. Exemplo: I preferred the blue shoes. (Eu preferia os sapatos azuis)

Existem também os verbos irregulares que é necessário praticar e memorizar, podem ser vistos em uma lista (de verbos irregulares) que o seu livro didático de inglês possui.

Infinitive verbs	Irregular verb in simple past
To learn	Learnt
To have	Had

ACTIVITIES

01. Complete as sequências de acordo com o que você leu sobre o passado simples.
- O passado _____ é usado para falar sobre _____ que aconteceu no _____ em um determinado _____.
 - Os verbos _____ é necessário _____ e memorizar.
 - Se o verbo _____ terminar em 'e' _____ o 'd'.
02. Releia o texto da semana 1 e encontre o passado dos verbos abaixo; Se necessário consulte a lista de verbos que o seu livro didático de inglês possui .
- to stay _____ D. to learn _____
 - to start _____ E. to have _____
 - to enjoy _____ F. to spend _____
03. Quais as expressões que acompanham uma frase no passado simples?
- _____
04. Relacione o verbo regular com a sua regra.
- A. stopped () Se o verbo terminar em consoante + vogal + consoante (com última sílaba tônica) repete -se a consoante final + o ed.
 - B. studied () Se o verbo terminar em "e" acrescenta -se o "d".
 - C. loved () Se o verbo terminar em y com consoante , troca o y por i + ed.
05. Seguindo o modelo da carta da semana 1, escreva uma carta para um amigo (a) ou alguém da família descrevendo como foi um final de semana seu nesse período de pandemia.
- Lembre-se de colocar a data, o endereço, os cumprimentos e usar os verbos no passado.

SEMANA 3

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Estratégias de leitura.
Práticas de leitura e fruição.
Avaliação dos textos lidos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming, scanning*).
Construção do sentido global de um texto.
Hipóteses sobre a finalidade de um texto.
Informações em ambientes virtuais.

HABILIDADES:

(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas.
(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
(EF07LI09) Selecionar, em um texto de língua inglesa, a informação desejada como objetivo de leitura.
(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo e conectores, entre outros.
(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.

ACTIVITIES

Para continuar sobre o tema das férias, leia a música para fazer as atividades com atenção e se puder escute no Youtube.

Vacation - Kelly Clarkson

ENGLISH	PORTUGUESE
Vacation all I ever wanted Vacation had to get away Vacation meant to be spent alone	Férias tudo que eu sempre quis Férias eu precisava ter Férias feitas para ficar sozinha
Vacation all I ever wanted Vacation had to get away Vacation meant to be spent alone ...Meant to be spent alone	Férias tudo que eu sempre quis Férias precisava ter Férias feitas para ficar sozinha ...Feitas para ficar sozinha

ENGLISH	PORTUGUESE
<p>A week without you, thought I'd forget two weeks without you and I still haven't gotten over you yet</p>	<p>Uma semana sem você, achei que eu fosse esquecer duas semanas sem você e eu ainda não larguei você</p>
<p>Vacation all I ever wanted Vacation had to get away Vacation meant to be spent alone</p>	<p>Férias tudo que eu sempre quis Férias precisava ter Férias feitas para ficar sozinha</p>
<p>Vacation all I ever wanted Vacation had to get away Vacation meant to be spent alone</p>	<p>Férias tudo que eu sempre quis Férias precisava ter Férias feitas para ficar sozinha</p>
<p>A week without you, thought I'd forget two weeks without you and I still haven't gotten over you yet</p>	<p>Uma semana sem você, achei que eu fosse esquecer duas semanas sem você e eu ainda não larguei você</p>
<p>Vacation all I ever wanted Vacation had to get away Vacation meant to be spent alone ..Spent alone.</p>	<p>Férias tudo que eu sempre quis Férias precisava ter Férias feitas para ficar sozinha ...Feitas para ficar sozinha</p>

Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/kelly-clarkson/208207/traducao.html>>. Acesso em: 09 out. 2020.

01. Identifique a tradução de acordo com a música.

- a) without () semana
- b) week () sem
- c) alone () ainda
- d) still () sozinha

02. Sobre o texto, responda;

- a) Qual é o gênero textual? _____
- b) Qual é o título da música? _____
- c) Qual é o nome da cantora? _____
- d) Por que a cantora quer ter férias ? _____

e) Ao ler a tradução da música, você percebe que ela quer férias para esquecer alguém. Você acha que isso é possível? você já se sentiu esquecido por alguém no período de férias?

03. Os verbos **wanted, had e spent** estão no:

- a) passado contínuo.
- b) presente simples.
- c) passado simples.
- d) presente contínuo.

04. De acordo com a explicação da semana 2, o verbo **had** presente na música é regular ou irregular?_____

05. Como seriam as férias ideais para você?

06. Faça um lindo desenho de um lugar perfeito para as suas férias.

SEMANA 4

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Estratégias de leitura.
Práticas de leitura e fruição.
Avaliação dos textos lidos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming, scanning*).
Construção do sentido global de um texto.
Hipóteses sobre a finalidade de um texto.
Informações em ambientes virtuais.

HABILIDADES:

- (EF06LI01)** Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
- (EF07LI06)** Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas.
- (EF07LI07)** Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
- (EF07LI08)** Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
- (EF07LI09)** Selecionar, em um texto de língua inglesa, a informação desejada como objetivo de leitura.
- (EF07LI10)** Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.
- (EF07LI23)** Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

Estamos finalizando o PET VII, o momento ainda é de se cuidar e procurar evitar aglomerações, o melhor lugar para se sentir bem e protegido é com a família, seja com seus pais, avós ou tios que convivam com você. São eles as pessoas que te amam como você é.

Leia esse poema sobre a família e resolva com capricho as questões.

English	Portuguese
<p>Different families Poems</p> <p>Let's meet some families Like some you might know. Some families might shrink And some families might grow.</p> <p>Here is Lee's family His mum is the one Who helps with his homework Who gets it all done.</p>	<p>Famílias diferentes – poema</p> <p>Vamos conhecer algumas famílias Como alguns que você deve conhecer. Algumas famílias podem diminuir E algumas famílias podem crescer.</p> <p>Aqui está a família de Lee A mãe dele é a única Quem ajuda com a lição de casa Quem faz tudo isso.</p>

She keeps their house clean and
Reads stories at night
She works as a lawyer
She makes bad things right.

Here is Jade's Family
Her dad is the man.
She knows that he's Always
Her number-one fan.

He's there when she wakes up
And when she makes noise
He cooks yummy food and
He fixes her toys.

Here's Jo and Sam's Family
Their granny's the one
Who feeds them and clothes them
Who makes their home fun.

Although she's retired
There's still lots to do.
She makes sure
they study And exercise too.

Here are some families
Yours might be like theirs.
They fight for you,
help you And everyone shares.

But it doesn't matter
How many or few.
The thing that's important
Is that they love you.

Gillian Craig

Ela mantém sua casa limpa e
Lê histórias à noite
Ela trabalha como advogada
Ela conserta as coisas ruins.

Aqui está a família de Jade
Seu pai é o cara.
Ela sabe que ele é sempre
Seu fã número um.

Ele está lá quando ela acorda
E quando ela faz barulho
Ele cozinha comida saborosa e
Ele conserta seus brinquedos.

Aqui está a família de Jo e Sam
A avó deles é a única
Quem os alimenta e os veste
Quem torna sua casa divertida.

Embora ela esteja aposentada
Ainda há muito o que fazer.
Ela garante que eles estudem e se exercitem
também.

Aqui estão algumas famílias
A sua pode ser como as deles.
Eles lutam por você, te ajudam
E todo mundo compartilha.

Mas não importa
Quantos ou poucos.
O que é importante
É que eles te amam.

Gillian Craig

Disponível em: <<https://learnenglishkids.britishcouncil.org/sites/kids/files/attachment/poems-different-families-transcript.pdf>>.
Acesso em: 09 out. 2020.

ACTIVITIES

01. Enumere de acordo com os dados do texto.

- a) Gênero textual () Gillian Craig
- b) Título do texto () Diferentes famílias
- c) Autora do texto () Poema
- d) Características do texto () Dividido em estrofes e rimas .

02. Escreva as palavras cognatas (as que têm a escrita quase ou totalmente parecida com a do português).

03. O que realmente importa, de acordo com a autora?

04. Escreva em inglês sobre a família de cada pessoa citada no poema.

Lee 's Family	Jade ' Family	Sam ' Family

05. Copie a palavra que não faz parte da mesma classificação das demais.

- a) Mum, dad, sister, yellow.

- b) She ,he, four, they .

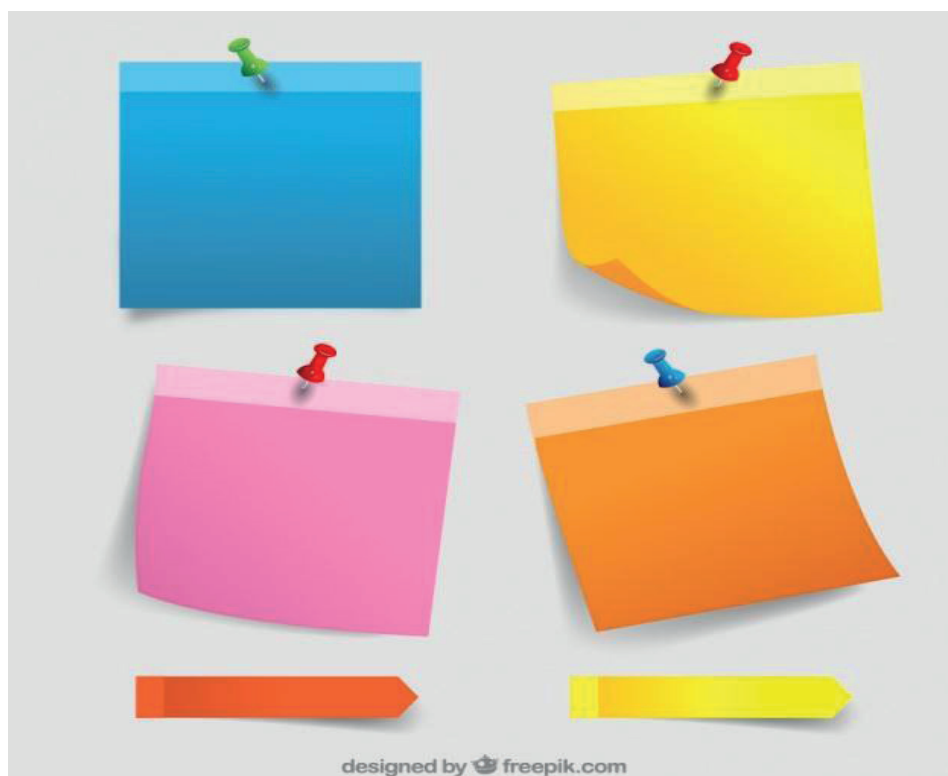
c) Love, help, cat, study.

06. Como é a sua família? Quais atividades vocês mais fizeram juntos nesse momento de pandemia ?

07. Escreva um cartão em inglês para alguém da sua família que você gosta muito. Use cores bonitas e desenhos para deixar seu cartão lindo.

Algumas dicas para você escrever.

You are special...	Você é especial...
I love you so much!	Eu amo muito você!
Thank you ...	Obrigada...
You are important ...	Você é importante...



Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/papel-colorido-regista-com-tachinhas_1013490.htm#page=1&query=postit&position=18>. Acesso em: 09 out. 2020.



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **ARTE**

ANO DE ESCOLARIDADE: **7º ANO**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: **01**

TURNO:

TOTAL DE SEMANAS: **04**

NÚMERO DE AULAS POR MÊS: **04**

SEMANA 1

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Artes Visuais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

- Contextos e Práticas.
- Materialidades.
- Patrimônios culturais.

HABILIDADE(S):

(EF69AR05P8) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.), explorando práticas tradicionais (locais e regionais) de produção artística.

(EF69AR34P7) Analisar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

História da Arte.

ATIVIDADES

A CULTURA BRASILEIRA

A cultura brasileira é rica e diversa, o que se explica pela formação geográfica e histórica do país. Indígenas, africanos e portugueses contribuíram muito para essa construção. A cultura brasileira, assim como a formação étnica do povo brasileiro, é vasta e diversa. Nossos hábitos culturais receberam elementos e influências de povos indígenas, africanos, portugueses, espanhóis, italianos e japoneses, entre outros, devido à colonização, à imigração e aos povos que já habitavam aqui.

São elementos característicos da cultura brasileira a música popular, a literatura, a culinária, as festas tradicionais nacionais, como o Carnaval, e as festas tradicionais locais, como as Cavalhadas de Pirenópolis, em Goiás, e o Festival de Parintins, no Amazonas. A religião, como elemento cultural, também sofreu miscigenação, formando o que chamamos de sincretismo religioso. O sincretismo religioso brasileiro reúne elementos do candomblé, do cristianismo e das religiões indígenas, formando uma concepção religiosa plural.



Figura 1 - A literatura de cordel é um exemplo de elemento cultural genuinamente brasileiro.

Crédito: Marcio Jose Bastos Silva / Shutterstock

Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira.htm>>. Acesso em: 13 out. 2020.

Como a cultura brasileira nasceu?



Figura 2 - O carnaval é uma das principais manifestações culturais brasileiras.

Créditos: Alekk Pires / Shutterstock

Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/ /cultura-brasileira.htm>>. Acesso em: 13 out. 2020.

Podemos dizer que os elementos mais antigos da cultura genuinamente brasileira remontam aos povos indígenas que já habitavam o território de nosso país antes da chegada dos portugueses em 1500. Donos de uma cultura extensa, os povos nativos mantinham as suas crenças e praticavam seus elementos culturais aliados a um modo de vida simples e em contato com a natureza.

E com a chegada dos portugueses e o início da colonização, a cultura europeia foi introduzida, à força, aos povos indígenas, e as missões da Companhia de Jesus (formadas por padres jesuítas) vieram para o Brasil com o intuito de catequizar os índios.

No século XVII, devido ao grande número de engenhos de cana-de-açúcar, os europeus começaram a capturar e trazer os negros africanos, à força, para o Brasil, como escravos. Esses, tiranicamente escravizados, trouxeram consigo elementos da sua cultura e de seus hábitos, como as religiões de matriz africana, a sua culinária e seus instrumentos musicais.

No século XIX, o Brasil vivenciou mais um processo migratório composto por trabalhadores italianos que vieram trabalhar nas lavouras de café, quando os primeiros indícios da abolição da escravidão já apontavam no governo brasileiro. Outros grandes fluxos migratórios significativos aconteceram durante a Segunda Guerra Mundial, quando japoneses, alemães e judeus buscaram refúgio em terras brasileiras.

Toda essa vastidão de povos provocou a formação de uma cultura plural e de culturas diferentes. As diferenças geográficas também contribuíram para que o processo cultural brasileiro se tornasse plural e diversificado.

Se considerarmos como exemplo a música sertaneja de raiz, encontramos nela elementos que remetem à vida no campo. Já o funk carioca fala da vida nas comunidades dos morros, de onde ele surgiu. A literatura de cordel, por sua vez, trata de temas recorrentes ao sertanejo nordestino, enquanto os elementos da vida gaúcha tratam da vida dos povos que se estabeleceram no Sul do país, sob influência de alemães e argentinos.

Hábitos e costumes

Os costumes brasileiros são variados. Tratando de termos morais, a nossa influência toma como base, principalmente, a moral judaico-cristã. O cristianismo constitui a maior influência para a formação de nosso povo, principalmente pela vertente católica, que compõe o maior grupo religioso brasileiro. Também sofremos influências morais de outros povos que vieram para o Brasil por meio dos fluxos migratórios, como os africanos.

A diversidade de hábitos e costumes morais também se deu por conta dos regionalismos que foram surgindo ao longo do tempo. Por possuir um território de proporções continentais, o Brasil viu, ao longo de sua história, o desenvolvimento de diferentes vertentes culturais, devido às diferenças geográficas que separam o território.

Pensando em termos culinários (a culinária é um valioso elemento cultural de um povo), temos pratos típicos e ingredientes que provêm da cultura indígena, dos estados nordestinos e do Centro-Oeste brasileiro, por exemplo. Enquanto vatapá e acarajé são pratos típicos baianos de origem africana, os habitantes do Cerrado consomem pequi, e a culinária tradicional paulista é fortemente influenciada pela culinária portuguesa e italiana.

Influência europeia



Figura 3 - O carnaval, festival de origem pagã, e tão comemorado no Brasil, é também visto na tradição europeia, como é o caso do Festival de Veneza.

Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira.htm>>. Acesso em: 13 out. 2020.

A cultura europeia é uma das fornecedoras de elementos culturais para o Brasil. Foram os europeus que mais migraram para o país. Culinária, festas, músicas e literatura foram trazidas para o território brasileiro, fundindo-se com outros elementos de outros povos. Além da cultura popular dos países europeus, foi trazida também a cultura erudita, marca essencial das elites intelectuais e financeiras europeias.

Influência indígena



Figura 4 - Atualmente há encontros indígenas pelo Brasil, nos quais a nossa cultura nativa é promovida por meio de exposições de dança, música, vestimenta etc.

Créditos: Erica Catarina Pontes / Shutterstock

Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira.htm>>. Acesso em: 13 out. 2020.

Hoje nós consumimos pratos típicos indígenas, além de incorporarmos em nosso vocabulário palavras oriundas da família linguística tupi-guarani. Palavras como caju, acerola, guaraná, mandioca e açaí têm origem indígena, além do hábito alimentar que desenvolvemos comendo esses frutos e da mandioca ter nascido na cultura indígena antes da chegada dos portugueses. Além de alguns hábitos, como dormir em redes, muito típico no norte do país. E o rico artesanato como cestarias e acessórios usados como bijouterias.



Figura 5 - Cesto do Artesanato Waimiri-Atroari. Disponível em: <funai.gov.br/index.php/comunicacao/galeria-de-imagens/467-artesanato/2377-artesanado-waimiri-atroari>. Acesso em: 21 out. 2020.



Figura 6 - Bijouterias Waimiri-Atroari. Disponível em: <funai.gov.br/index.php/comunicacao/galeria-de-imagens/467-artesanato/2377-artesanado-waimiri-atroari>. Acesso em: 21 out. 2020.

Influência africana



Figura 7 - No Brasil temos em diversos locais a presença da cultura africana, seja na religiosidade, nas festas e costumes.

Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira.htm>>. Acesso em: 13 out. 2020.

Os africanos trouxeram para o Brasil as suas práticas religiosas expressas até hoje, em religiões de matrizes africanas. Também trouxeram pratos típicos de suas regiões e desenvolveram aqui pratos com inspiração naquilo que compunha a culinária africana dos locais de onde vieram. Outra marca cultural que herdamos dos africanos é a capoeira, praticada até os dias atuais.

Os escravizados africanos e seus descendentes crioulos e mestiços influenciaram em profundidade a formação cultural do País, desde a época em que este era América portuguesa. Raros serão os aspectos de nossa cultura que não tenham sido moldados com a ajuda da mão e da inteligência africanas e afro-brasileiras.

Na religião, música, dança, alimentação, língua, temos a influência negra, apesar da repressão que sofreram as suas manifestações culturais mais cotidianas.

O racismo



Figura 8 - José Correia de Lima - Retrato do Intrépido Marinheiro Simão - s/d - Óleo Sobre tela - 93,1 x 72,6cm - Museu Nacional de Belas Artes - RJ. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/a-heranca-cultural-negra-e-racismo.html>>. Acesso em: 21 out. 2020.

Na sociedade brasileira do século XIX, havia um ambiente favorável ao preconceito racial, dificultando enormemente a integração do negro. De fato, no Brasil republicano, predominava o ideal de uma sociedade civilizada, que tinha como modelo a cultura européia, onde não havia a participação senão da raça branca. Esse ideal, portanto, contribuía para a existência de um sentimento contrário aos negros, pardos, mestiços ou crioulos, sentimento este que se manifestava de várias formas: pela repressão às suas atividades culturais, pela restrição de acesso a certas profissões, as “profissões de branco” (profissionais liberais, por exemplo), também pela restrição de acesso a logradouros públicos, à moradia em áreas de brancos, à participação política, e muitas outras formas de rejeição ao negro.

Contra o preconceito e em defesa dos direitos civis e políticos da população afro-brasileira, surgiram jornais, como *A Voz da Raça*, *O Clarim da Alvorada*; clubes sociais negros e, em especial, a Frente Negra Brasileira, que tendo sido criada em 1931, foi fechada em 1937 pelo Estado Novo.

O samba e a capoeira



Figura 9 - Heitor dos Prazeres - Frevo - 1966 - Óleo sobre tela e eucatex - 46 x 55cm - Museu Internacional de Arte Naife do Brasil. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/a-heranca-cultural-negra-e-racismo.html>>. Acesso em: 21 out. 2020.

Heitor dos Prazeres nasceu no Rio de Janeiro em 1898 e faleceu em 1966. Cresceu entre o Mangue e a Praça Onze. Foi tipógrafo, sapateiro, alfaiate, marceneiro, e sempre dizia “O meu mestre foi o mundo”. Foi compositor e fundador de várias escolas de samba, entre as quais a Mangueira. A partir de 1937 começou a pintar, levando para as telas seu ambiente preferido: o samba, as mulatas, os malandros, as favelas, o trabalho rural. (AYALA, W. Dicionário de Pintores Brasileiros. Rio de Janeiro: Spala Editora Ltda, 1986)

Durante o período da revolução de 30, os próprios núcleos de cultura negra se movimentaram para ganhar espaço. A criação das escolas de samba no final dos anos vinte já representará um passo importante nessa direção. Elas, que durante a República Velha foram sistematicamente afastadas de participação do desfile oficial do carnaval carioca, dominado pelas grandes sociedades carnavalescas, terminaram sendo plenamente aceitas posteriormente.

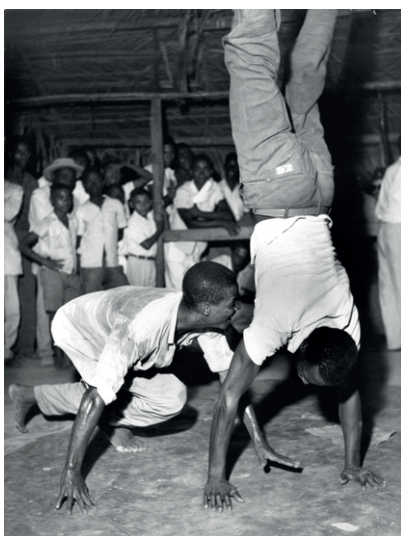


Figura 10 - Capoeira - Pelourinho, Salvador - BA. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/a-heranca-cultural-negra-e-racismo.html>>. Acesso em: 21 out. 2020.

No rastro do samba, a capoeira e as religiões afro-brasileiras também ganharam terreno. Antes considerada atividade de marginais, a capoeira seria alçada a autêntico esporte nacional, para o que muito contribuiu a atuação do baiano Mestre Bimba, criador da chamada capoeira regional. Tal como os sambistas alojaram o samba em “escolas”, Bimba abrigaria a capoeira em “academias”, que aos poucos passaram a ser frequentadas pelos filhos da classe média baiana, inclusive muitos estudantes universitários.

Cultura brasileira atual

Atualmente, a cultura brasileira sofre diversas influências além daquelas raízes apontadas no tópico anterior. A cultura brasileira atual é influenciada fortemente pelos elementos da indústria cultural. Além desses fatores, existem outros oriundos da cultura produzida nas periferias, que não necessariamente são frutos da indústria cultural.



Figura 11 - A *break dance* é um dos elementos do hip hop que compõem a cultura brasileira contemporânea. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira.htm>>. Acesso em: 13 out. 2020.

Hoje, podemos elencar o hip hop e o funk como elementos que impulsionam a cultura brasileira atual, para além da cultura de massa produzida pela indústria cultural. Nesses casos, podemos relacionar esses elementos a uma cultura autêntica, produzida pela periferia e para a periferia, sendo muitas vezes confundidos com os elementos da indústria cultural ou incorporado por eles.

Alguns elementos culturais do século XX também resistem e colocam-se como fatores que ainda influenciam a cultura brasileira atual, como o carnaval, que movimenta grande parte da população brasileira entre nos meses de fevereiro e março de cada ano.

A cultura brasileira é vasta e diversa. Se considerarmos o Brasil nos dias atuais, a nossa cultura pode ramificar-se em centenas de eixos, vindos dos vários pólos culturais estabelecidos em todos os estados de todas as regiões brasileiras.

A vastidão cultural brasileira deve-se, em primeiro lugar, ao fato de que vários povos migraram para o nosso país em fluxos variados e, em segundo lugar, pelas grandes dimensões territoriais brasileiras, que nos caracterizam como um país de proporção continental que possui condições climáticas e geográficas diferentes entre si.

Essas diferenças presentes dentro de nosso território e a combinação de vários povos contribuíram fortemente para a formação plural de nossa cultura.

Fonte do texto:

PORFÍRIO, Francisco. "Cultura brasileira"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira.htm>>. Acesso em: 17 set. 2020.

Território brasileiro e povoamento»negros»a herança cultural negra e racismo. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/a-heranca-cultural-negra-e-racismo.html>>. Acesso em: 17 set. 2020.

Mostre que você aprendeu e responda!

01. Nesta semana você teve a oportunidade de estudar um pouco mais sobre a cultura do Brasil. Mostre que você aprendeu e se for preciso faça a leitura do texto desta semana novamente. Vamos produzir um texto com no mínimo 20 linhas e no máximo 30 linhas. Não se esqueça de colocar o título que você escolher.

FAÇA UM RASCUNHO, DEPOIS PASSE-O A LIMPO.

Tema: **O POVO BRASILEIRO E SUA CULTURA!**

SEMANA 2

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Artes Visuais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

- Contextos e Práticas.
- Processos de criação.
- Materialidades.
- Patrimônios culturais.

HABILIDADE(S):

(EF69AR07P8) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(EF69AR34P7) Analisar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Patrimônio Histórico de Minas Gerais.

ATIVIDADES

Conhecendo o artista Alberto da Veiga Guignard e seus registros de Minas Gerais.

Pintor brasileiro nascido em Nova Friburgo, Estado do Rio, considerado um dos mestres da pintura moderna brasileira. Mergulhado em dívidas e sem perspectivas de melhora, o pai, aparentemente suicidou-se (1906). Com o dinheiro do seguro, sua mãe conseguiu saldar as dívidas deixadas pelo marido e, um ano depois, casou-se com o barão Friedrich von Schilgen, e a família foi morar na Europa, onde ele concluiu seus estudos elementares. Viajou para a Alemanha (1916) e matriculou-se na Real Academia de Belas-Artes da Baviera, em Munique (1917), onde ficou por cinco anos e passou pela influência de professores expressionistas como o pintor Hermann Groeber e o artista gráfico e ilustrador Adolf Hengeler.

Residiu (1918) na casa de campo de sua mãe, em Grasse, França, seguindo para a Suíça e Itália, onde tomou conhecimento da moderna arte européia. Veio ao Brasil, quando participou do Salão Nacional de Belas Artes (1924) e voltou para a Europa. De volta ao Brasil (1929), passou a residir no Rio de Janeiro, onde lecionou desenho e pintura na Fundação Osório e na antiga Universidade do Distrito Federal. Começou uma nova fase (1934), onde se revelou um dos melhores retratistas da época, principalmente com retratos de crianças ou de mulheres, com paisagens sutis e de cores transparentes. Dez anos depois (1944) mudou-se para Belo Horizonte e fundou a Escola Municipal de Belas-Artes, onde exerceu grande influência sobre as gerações mais novas. Dedicou-se a um estudo sobre as cidades mineiras de tradição barroca colonial, como São João del Rei, Sabará e particularmente Ouro Preto, onde passou a residir anos depois (1960). O contato com a arte colonial fizeram com que seu estilo sofresse uma leve influência das sinuosidades do barroco. Em Ouro Preto criou o museu Casa Guignard (1987), onde estão algumas de suas obras mais importantes.

Com frequência usou como tema festas populares, principalmente as juninas, muitas vezes aparecendo como fundos de retratos. Morreu em Belo Horizonte, deixando obras como Família do fuzileiro naval (1931), As gêmeas (1945) e Via sacra (1961), entre outras. Particularmente casou-se aos 30 anos, mas foi abandonado pela esposa, após a morte do único filho do casal, de apenas um ano. Sua ex-esposa morreu poucos anos depois (1930), mas o pintor assumiu a solidão como única companheira e nunca mais voltou a se casar.



Figura 1 - FIGURA na Paisagem [Menino e Ouro Preto] 1961 Guignard. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2953/figura-na-paisagem-menino-e-ouro-preto>>. Acesso em: 17 de Set. 2020.



Figura 2 - VISTA do Caminho para Mariana [Passagem de Mariana]. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1824/vista-do-caminho-para-mariana-passagem-de-mariana>>. Acesso em: 17 de Set. 2020.



Figura 3 - EXECUÇÃO de Tiradentes. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/ execucao-de-tiradentes>>. Acesso em: 17 Set. 2020.



Figura 4 - PAISAGEM de Ouro Preto. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/ paisagem-de-ouro-preto>>. Acesso em: 17 Set. 2020.



Figura 5 - OURO Preto. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/ ouro-preto>>. Acesso em: 17 de Set. 2020.

Fonte do texto: ESCOLA, Equipe Brasil. "Alberto da Veiga Guignard"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/ biografia/alberto-da-veiga.htm>. Acesso em 17 de setembro de 2020.

Mostre que você aprendeu e responda!

01. Leia com muita atenção o texto desta semana! Agora observe as afirmações abaixo e marque V (VERDADEIRO), F (FALSO) de acordo com a biografia do artista Guignard.

- () Pintor brasileiro nascido em Ouro Preto, Estado do Rio, considerado um dos mestres da pintura moderna brasileira.
- () Viajou para a Alemanha (1916) e matriculou-se na Real Academia de Belas-Artes da Baviera, em Munique (1917), onde ficou por cinco anos e passou pela influência de professores expressionistas como o pintor Hermann Groeber e o artista gráfico e ilustrador Adolf Hengeler.
- () Começou uma nova fase (1934), onde se revelou um dos melhores retratistas da época, principalmente com retratos de crianças ou de mulheres, com paisagens sutis e de cores transparentes.
- () Não utiliza em suas pinturas temas festas populares, o artista não gostava de representar as festas juninas.
- () Dez anos depois (1944) mudou-se para Belo Horizonte e fundou a Escola Municipal de Belas-Artes, onde exerceu grande influência sobre as gerações mais novas. Dedicou-se a um estudo sobre as cidades mineiras de tradição barroca colonial, como São João del Rei, Sabará e particularmente Ouro Preto, onde passou a residir anos depois (1960).

d) V, V, V, F, V.

e) F, F, F, V, V.

f) F, V, V, F, V.

g) F, V, V, V, V.

02. Agora que você já conhece o artista Alberto da Veiga Guignard, vamos observar as obras que estão disponibilizadas nesta semana de estudo e fazer uma análise de cada uma delas. Vocês devem relatar qual o local a obra representa, o que o acha que o artista quis dizer com aquela obra e outras observações que vocês conseguirem fazer. Lembrando que vocês devem escrever de forma simples e clara.

Figura 1 :

Figura 2 :

Figura 3 :

Figura 4 :

Figura 5 :

SEMANA 3

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Artes Visuais e Artes Integradas.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

- Materialidades.
- Contextos e Práticas.
- Processos de criação.

HABILIDADE(S):

(EF69AR08P7) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras.

(EF69AR23P7) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

(EF69AR30P7) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços).

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Arte Urbana no Brasil.

ATIVIDADES

Arte Urbana no Brasil

No Brasil, a arte de rua surge na década de 70, mais precisamente com as obras de grafite nas paredes da cidade de São Paulo. Curiosamente surgiu numa época conturbada da história do país, com a implementação da Ditadura Militar.



Figura 9 - O artista Alex Vallauri foi um dos precursores da arte urbana no Brasil
Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/arte-urbana/>> Acesso em: 10 jun. 2020.

No início, essa era uma arte marginalizada e de certa forma ainda sofre preconceitos, dependendo do local onde é produzida e do indivíduo que a realiza. Entretanto, alguns artistas adquiriram posição de destaque no mercado da arte. Ainda que a produção do artista de rua não seja reconhecida por muitos, é necessário destacar a importância e relevância desse trabalho para a sociedade.

Vale lembrar que muitos problemas são enfrentados pelos artistas de rua, tal qual a proibição de manifestações artísticas em locais públicos. O que contraria o artigo 5º da Constituição do nosso país, que diz que todo cidadão é livre para se manifestar artisticamente:

“Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato; IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;”

Sobre esse tema, algumas leis foram introduzidas nas cidades brasileiras com o objetivo de tornar livre a rua, para que assim, os artistas possam trabalhar e apresentar seus trabalhos. De tal modo, em 19 de julho de 2011, o Decreto Nº 52.504 regulamentou o exercício artístico nas vias públicas da cidade de São Paulo, e a Lei Nº 10.277/11, através do Decreto Nº 14.589, regulamentou essas manifestações na capital de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Exemplos de Arte Urbana

Diversas técnicas são utilizadas pelos artistas de rua, embora a intervenção “grafite” seja a mais associada ao tema de arte de rua. Segue abaixo alguns exemplos de arte urbana.

Grafite



Figura 10 - Grafite do artista de rua Paulo Ito, presente nas ruas de São Paulo. Disponível em: <<http://www.dionisioarte.com.br/entrevista-paulo-ito/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Grafitos são desenhos estilizados feitos geralmente com tinta sprays nas paredes de edifícios, túneis e ruas.

Há muitas técnicas de grafite e atualmente os trabalhos em 3d chamam a atenção dos críticos e das pessoas que circulam pela cidade.

Stencil

Parecido com o grafite, o stencil – em português estêncil – utiliza a técnica de recortar um papel rígido e usá-lo como molde. A tinta empregada geralmente é o spray, usada para fixar as ilustrações e desenhos nas ruas, postes e paredes.

Esse é um método mais prático no momento de se fazer as intervenções diretamente nas ruas.



Figura 11 – Sweep It Under The Carpet Hoxton, East London, em 2007
Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/obras-banksy/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Poemas Urbanos

Poemas urbanos são qualquer tipo de manifestação literária que surge no ambiente urbano, seja nos bancos, paredes, postes.

É uma forma interessante de levar a linguagem literária para os locais de grande circulação de pessoas.

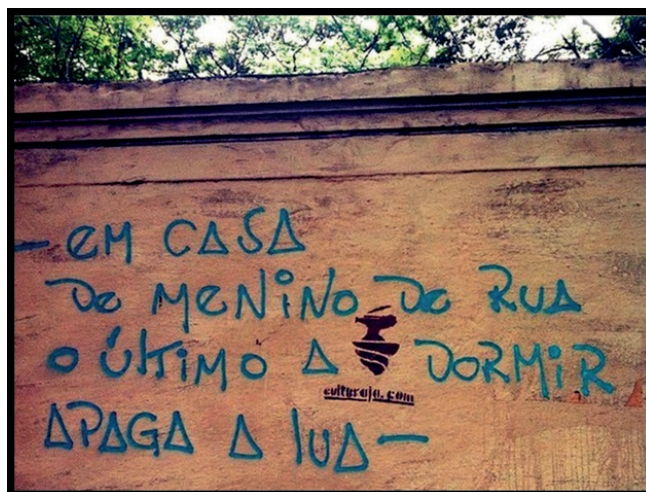


Figura 12 – Poema do escritor urbano Giovani Baffó
Disponível em: <<https://trabalhosparaescola.com.br/arte-urbana/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Arte em adesivos (Sticker Art)

A arte em adesivo costuma ser muito colada em placas de rua.

Sticker art é o termo em inglês para a arte em adesivos. Esse tipo de manifestação artística utiliza a aplicação de adesivos pela cidade. É uma forma rápida e discreta de intervenção no cenário urbano.



Figura 13 – Adesivos na placa. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/arte-urbana/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.



Figura 12 - Exemplos de cartazes artísticos colados nas ruas das cidades

Disponível em: <<https://muitasmidias.wordpress.com/2015/06/26/a-resistencia-lambe-lambe-a-midia-cartaz-ainda-comunica-algo-novo/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Os cartazes são um tipo de intervenção urbana muito comum. Também chamados de “cartazes lambe-lambe”, eles são papéis impressos ou produzidos manualmente que são fixados com cola pelas ruas das cidades em postes, praças, muros ou edifícios.

Estátuas Vivas

As estátuas vivas são muito encontradas nas grandes cidades como forma de entretenimento turístico. Os artistas permanecem a maior parte do tempo imóveis

Realizam um importante trabalho com o corpo. Permanecem estáticas durante longos períodos e em certos momentos realizam pequenos movimentos. Geralmente, os artistas estão pintados e caracterizados.



Figura 13 - Exemplos de estátuas vivas.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/arte-urbana/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Apresentações de Rua



Figura 14 - Apresentação circense realizada em praça pública.

Disponível em: <<https://diariodorio.com/praca-onze-recebe-evento-em-comemoracao-ao-dia-nacional-do-circo/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Essas apresentações de rua podem ser de caráter teatral, musical, circense (malabaristas, palhaços, etc.), sendo trabalhos solos ou em grupos. Costumam atrair muitas pessoas para apreciar o trabalho dos artistas.

Instalações Artísticas



Figura 15 - Instalação do artista espanhol Francisco Pájaro nas ruas de Barcelona, Espanha.

Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/1730-artista-cria-instalacoes-nas-ruas-usando-lixo.html>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

São inúmeros os tipos de instalações artísticas como exemplos de arte de rua. Podem ser produzidas utilizando objetos de materiais distintos e têm o intuito de provocar uma mudança no cenário já existente.



Figura 16 - Mural de Eduardo Kobra (Foto: Reprodução/Instagram)

Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/blog/arte-ao-redor/mural-kobra-coronavirus/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

O artista paulistano Eduardo Kobra, muralista brasileiro, mas com fama mundial e com trabalhos espalhados por diversos países publicou em seu Instagram a imagem de um mural com crianças com máscaras. Os acessórios de proteção trazem símbolos referentes ao cristianismo, budismo, judaísmo, islamismo e hinduísmo ao abordar a pandemia da Covid-19, que tem vitimado milhares de pessoas no Brasil e no mundo. Em um dos trechos do texto que acompanha a obra, o artista escreveu: *“Vamos vencer isto juntos, mas separados. Ou separados, por isto juntos. Nestes tempos de necessário isolamento social, é preciso ter fé. Independente da nossa localização geográfica, de nossa etnia e de nossa religião, estamos unidos em uma mesma oração.”*

Fonte do texto: . Disponível em: AIDAR, Laura. *Arte Urbana*. Toda Matéria, 2016. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/arte-urbana/>>. Acesso em: 09 jun. 2020.

Mostre que você aprendeu e responda:

01. Quando a Arte Urbana chegou ao Brasil e qual artista foi um dos primeiros a produzir?

02. Qual Arte Urbana utiliza o SPRAY como ferramenta? Escreva um pouco sobre suas características.

03. Use a criatividade! Vamos produzir um Poema Urbano.

04. Elabore um cartaz com o estilo “Lambe-lambe” sobre um tema de que você goste. Lembre-se de que todo cartaz tem como objetivo divulgar ou informar sobre algo. Bom trabalho!



SEMANA 4

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Artes Visuais e Artes Integradas.

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

- Processos de criação.
- Contextos e práticas.
- Materialidades.

HABILIDADE(S):

(EF69AR06P7) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR05P7) Experimentar e caracterizar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.), explorando práticas tradicionais (locais e regionais) de produção artística.

(EF69AR35P7) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar e produzir, práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Urbanização da Arte.

INTERDISCIPLINARIDADE:

Geografia.

ATIVIDADES

GRAFITE (ARTE URBANA)

O grafite é um tipo de arte urbana caracterizado pela produção de desenhos em locais públicos como paredes, edifícios, ruas, etc. É bastante usado como forma de crítica social, e, além disso, é uma maneira de intervenção direta na cidade, democratizando assim, os espaços públicos. O termo grafite, de origem italiana *graffito* - plural *graffite* - significa "escrita feita com carvão".

Origem do Grafite

Se falarmos sobre os primórdios do grafite, teremos que voltar milhares de anos, quando os homens faziam inscrições nas cavernas. Há exemplos de intervenções feitas em locais públicos já na época do Império Romano. Na contemporaneidade, essa manifestação artística está relacionada principalmente ao hip-hop, movimento cultural que teve início no começo dos anos 70 nos EUA pelas comunidades latinas, afro-americanas e jamaicanas.

No hip-hop são três as vertentes da arte:



O bairro nova iorquino do Bronx foi o berço do grafite, onde os primeiros desenhos foram feitos com tinta spray. Naquela época, os jovens utilizavam a arte nas ruas como forma de protesto.

Figura 1 - Frame da série The Get Down (Netflix), que contextualiza o surgimento do hip hop e do grafite nos EUA nos anos 70.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/grafite-arte-urbana/>>. Acesso em: 10 set. 2020

A história do grafite no Brasil surgiu na década de 70, precisamente na cidade de São Paulo. Ela nasce numa época conturbada da história do Brasil, em que a população era silenciada pela censura com a ditadura militar no poder. Paralelamente ao movimento que despontava em Nova Iorque, o grafite surge no cenário nacional como uma arte transgressora. A linguagem da rua não pede licença e grita nas paredes da cidade os incômodos de uma geração.



Figura 2 - Grafite em Belo Horizonte, Brasil.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/grafite-arte-urbana/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

A partir de então, a arte de grafitar se transforma em um importante veículo de comunicação urbana e colabora para a existência de outras vozes. Outros sujeitos históricos e ativos passam a ter a chance de participar artística e politicamente da cidade.

É importante ressaltar que o grafite, inicialmente, foi uma arte caracterizada pela autoria anônima. O grafiteiro - ou *writer* - transformava a cidade em um suporte de comunicação artística sem delimitação de espaço, mensagem ou mensageiro.

Portanto, a preocupação naquele momento era a arte em si e não o nome de seu autor. Por esse motivo, os ditos "cânones" são retirados de sua posição central para dar lugar a uma arte de todos e para todos.

Assim, desde a década de 70, os grafiteiros brasileiros se apropriaram do espaço público a fim de transmitirem mensagens de cunho político, social, cultural, humanitário e, sobretudo, artístico. Um importante nome do grafite no Brasil foi o artista Alex Vallauri (1949-1987), considerado precursor do movimento no país. Ele utilizou diversos suportes para estampar sua arte, além dos muros e paredes da cidade. Seus desenhos eram simples e objetivos em meio ao caos urbano, facilitando a compreensão da mensagem.



Figura 3 - O desenho dessa bota fez história nos anos 80 no Brasil. Alex Vallauri é considerado o pioneiro do movimento do grafite no país. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/grafite-arte-urbana/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

A arte nesse momento, passa a ser não somente vista dentro dos museus ou dos centros culturais, mas também nas paredes das ruas, nos túneis e nos prédios da cidade.

Com efeito, o grafite é definido como mais que uma linguagem artística, torna-se assim, um importante instrumento de protesto e de transgressão dos valores estabelecidos.

Esse tipo de expressão possibilitou a comunicação entre os moradores da cidade, a união de muitas culturas que coexistem; em outras palavras, facilitou a fusão entre o centro e a periferia.

No Brasil, essa arte disseminou-se rapidamente pelo país e, hoje em dia, segundo estudiosos do tema, o grafite brasileiro é considerado um dos melhores do mundo.



Figura 4 - Keith Haring (EUA). O grafiteiro americano Keith Haring no metrô, anos 80.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/grafite-arte-urbana/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

Artista e ativista americano que nasceu em 1958 na Pensilvânia. Com extensa produção na década de 80, contribuiu muito para o movimento do grafite.

Figura 5 - Graffiti de Banksy em Paris, na França
Banksy é um artista de rua e ativista político que nasceu na Inglaterra em 1974.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/grafite-arte-urbana/>>. Acesso em: 10 set. 2020.



Seus trabalhos são geralmente produzidos com a técnica do stencil (molde vazado) e encontrados na cidade de Bristol, Londres e em várias outras partes do mundo.

Figura 6 - Graffiti dos brasileiros “Os Gêmeos” pintado em prédio em Lisboa, Portugal.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/grafite-arte-urbana/>>. Acesso em: 10 set. 2020.



Os irmãos Otávio e Gustavo Pandolfo são conhecidos como “Os Gêmeos”. Nasceram em São Paulo no ano 1974 e começaram a pintar em 1987. São muito reconhecidos no país e também internacionalmente, tendo trabalhos nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Grécia, Cuba, entre outros lugares.



Figura 7 - Eduardo Kobra (Brasil) *Povos Nativos dos 5 Continentes*, Rio de Janeiro.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/grafite-arte-urbana/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

Eduardo Kobra é um artista paulistano que nasceu em 1975. No começo da carreira foi pichador, depois grafiteiro e hoje considera-se pintor muralista. Desenvolve trabalhos de grandes dimensões. Sua

obra Povos Nativos dos 5 Continentes, no Rio de Janeiro foi eleita o maior grafite do mundo, com 15 metros de altura e 170 metros de largura.



Figura 8 - A artista Negahamburguer (Brasil) em frente a uma obra.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/grafite-arte-urbana/>>. Acesso em: 10 set. 2020.

A paulistana Evelyn Queiróz denuncia as diversas opressões vividas pelas mulheres por meio do grafite e outros tipos de arte.

Em entrevista, afirmou sobre sua arte:

Todo o julgamento sobre o corpo feminino é falta de amor e respeito com o próximo, então é isso que eu mais quero comunicar.

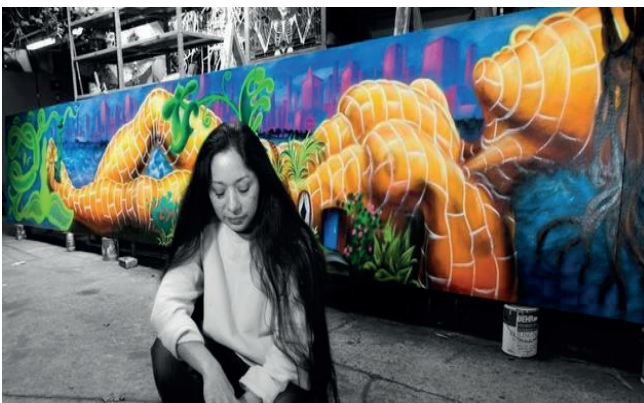


Figura 9 - A artista Lady Pink em frente a um grafite (Equador).

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/grafite-arte-urbana/>>. Acesso em: 11 set. 2020.

Sandra Fabara nasceu em 1964 no Equador e cresceu no bairro americano do Queens. Quando começou sua carreira artística - em 1979 - passa a adotar o nome de Lady Pink. É uma das primeiras mulheres no movimento hip hop em Nova Iorque.

Fontes do texto: MENEZES, Laura Aida de. Grafite Arte Urbana. Toda Matéria, 2019. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/Grafite-Arte-Urbana/>>. Acesso em: 11 set. 2020.

Conhecendo o Projeto CORRA – Cores na Rua / Arte Urbana em Divinópolis – MG

O Projeto CORRA - CORES NA RUA nasceu com a proposta de levar mais vida e arte aos espaços públicos de Divinópolis. Idealizado por Mariana Bernardes e realizado pelo artista William Neves conhecido como Pinguim que atua profissionalmente a 20 anos com Oficinas e trabalhos independentes e particulares na cidade. O CORRA contou em sua primeira edição com o apoio de uma empresa no ramo da construção que atua na cidade e também com a autorização e apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Divinópolis - MG. A arte transforma e modifica positivamente pessoas e espaços - afirma Mariana. O

projeto que começou a ser pensado há dois anos, pois os artistas sentiam falta de um movimento dentro deste cenário em Divinópolis.

O grafite é uma arte urbana. Estabelece interações entre os que transitam nos espaços e sem dúvidas, provoca melhorias ao ambiente. Além disso, traz em sua essência mensagens críticas e reflexivas, geralmente por ocuparem espaços abandonados ou ociosos.



Figura 10 – Espaço em Divinópolis – MG antes de receber o Grafite.

Disponível em: Arquivo pessoal. Projeto Corra - Cores na Rua, 2020. Artista William Neves / Pinguim. Divinópolis - MG. Acesso em: 12 out. 2020.



Figura 11 – Graffiti realizado pelo Projeto Corra - Cores na Rua em Divinópolis - MG.

Disponível em: Arquivo pessoal. Projeto Corra - Cores na Rua, 2020. Artista William Neves / Pinguim. Divinópolis - MG. Acesso em: 12 out. 2020.



Figura 12 – O Artista William Neves / Pinguim realizando a pintura em Grafite em Divinópolis – MG.

Disponível em: Arquivo pessoal. Projeto Corra - Cores na Rua, 2020. Artista William Neves / Pinguim. Divinópolis - MG. Acesso em: 12 out. 2020.

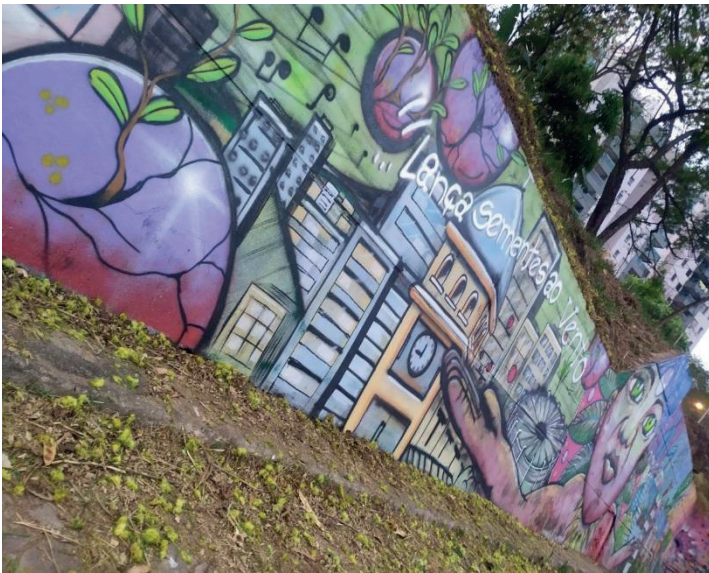


Figura 13 – Grafite realizado pelo Artista William Neves / Pinguim em Divinópolis – MG.

Disponível em: Arquivo pessoal. Projeto Corra – Cores na Rua, 2020. Artista William Neves / Pinguim. Divinópolis – MG. Acesso em: 12 out. 2020

Mostre que você aprendeu e responda:

01. Você conhece algum Grafite – Arte Urbana? Cite em quais lugares você já viu e como eram as imagens. Descreva as imagens que você viu.

02. Faça uma leitura do texto e identifique qual das alternativas abaixo é FALSA. Lembre-se de que todo conteúdo está descrito no texto, por isso leia com atenção.

- () A história do grafite no Brasil surgiu na década de 70, precisamente na cidade de São Paulo.
- () No Brasil, o Grafite disseminou-se rapidamente pelo país e, hoje em dia, segundo estudiosos do tema, o grafite brasileiro é considerado um dos melhores do mundo.
- () A arte de grafitar se transforma em um importante veículo de comunicação urbana e colabora para a existência de outras vozes.
- () O grafite é um tipo de arte clássica caracterizada pela produção de desenhos em locais públicos como paredes, edifícios, ruas, etc.
- () O grafite é definido como mais que uma linguagem artística, torna-se assim, um importante instrumento de protesto e de transgressão dos valores estabelecidos.

03. Vamos construir um desenho com características do GRAFITE. Usem a criatividade e os estudos desta semana.





PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANO DE ESCOLARIDADE: **7º ANO**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: **02**

TURNO:

TOTAL DE SEMANAS: **04**

NÚMERO DE AULAS POR MÊS: **08**

SEMANA 1

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Ginásticas.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Ginástica de condicionamento físico/Exercícios físicos/Atividades físicas/Saúde e qualidade de vida.

HABILIDADE(S):

(EF67EF08P6) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade).

(EF67EF09P6) Vivenciar a prática de exercícios físicos vinculados aos diferentes tipos de ginástica de condicionamento como possibilidade de promover a saúde.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Movimento do corpo humano e sua importância para a saúde.

Nosso corpo foi feito para se movimentar. Em tempos de pandemia muitas pessoas tem movimentado muito pouco o seu corpo. Assim, temos notícias que a população tem adoecido tanto fisicamente como mentalmente. Essa semana vamos abordar a importância de manter o corpo ativo.

MOVIMENTO DO CORPO HUMANO: QUAL A IMPORTÂNCIA PARA MANTER A SAÚDE?

Caminhar, correr, andar de bicicleta no parque, ir para academia e trocar o elevador pela escada são atividades que têm em comum o movimento do corpo, uma condição essencial para se promover a saúde e a longevidade.

Manter-se ativo produz inúmeros benefícios, dentre os quais os mais visíveis são a prevenção (e cura) de diversas doenças, emagrecimento, aumento da resistência física e da autoestima, alívio do estresse e o fortalecimento da musculatura, evitando dores nas articulações.

No Brasil, infelizmente, a prática regular de atividades físicas ainda não é uma realidade para muitas pessoas, principalmente para as mulheres. Segundo consta em uma pesquisa do Ministério do Esporte, mais de 50% da população feminina assume-se sedentária, mesmo conhecendo os riscos da falta de movimento do corpo.

EXERCITAR-SE TRAZ FELICIDADE

Se você queria um bom motivo para começar a se exercitar, encontrou o melhor: movimentar-se continuamente garante maior nível de felicidade. E as mudanças, fisiológicas e emocionais, que ocasionam tamanho bem-estar, ocorrem imediatamente ao início do exercício físico, garantem os especialistas.

Para entender melhor, ao movimentar seu corpo, o sistema nervoso central começa a produzir quantidades significativas de substâncias químicas chamadas neurotransmissores. Serotonina, dopamina, noradrenalina, que produzem sensações prazerosas como relaxamento, bom humor e satisfação, são alguns deles.

Esses efeitos começam imediatamente no início na atividade física e se prolongam por muitas horas. Por isso, o sono também melhora consideravelmente quando se movimenta o corpo regularmente.

MOVIMENTO DO CORPO EVITA DORES

Um dos principais problemas causados pelo sedentarismo são as dores por todo o corpo, resultantes de um desgaste gradativo de articulações e cartilagens. A isso, soma-se a perda natural de massa e flexibilidade naturais.

De modo geral, estar em movimento melhora muito a qualidade de vida. Além de todos os benefícios citados, os exercícios físicos ainda favorecem a interação social e o desempenho no trabalho e nos estudos, por aumentar a velocidade de reação e a memória.

Veja o que mais a atividade física faz pelo seu organismo:

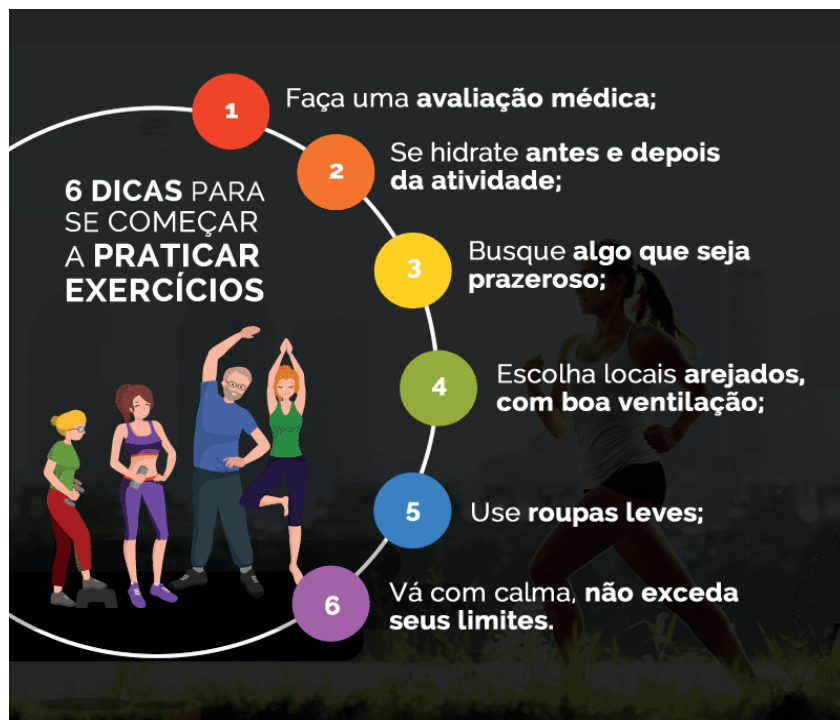
- diminui glicose, colesterol, pressão sanguínea e gordura corporal;
- fortalece o sistema imunológico;
- melhora a performance física, a energia e a disposição;
- previne doenças cardiovasculares, diabetes, contusões, vários tipos de câncer, depressão e Alzheimer, entre outras;
- aumenta o metabolismo;
- nas mulheres, alivia sintomas da menopausa, previne complicações no parto e ameniza dores causadas pela endometriose.

Disponível em: <<https://blog.runway.com.br/movimento-do-corpo-humano-qual-a-importancia-para-manter-a-saude/>>. Acesso em: 29 set. 2020.



Imagem disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/a1/57/41/a157414331225047624a444fdd90177b.jpg>. Acesso em: 29 set. 2020.

FIQUE SABENDO!



Disponível em: <<https://guarulhosonline.com.br/wp-content/uploads/2020/02/ATIVIDADE-FISICA.png>>. Acesso em: 19 out. 2020.

ATIVIDADES

HORA DE PRATICAR!!!

ATENÇÃO AOS CUIDADOS:

- Evite atividades físicas que seu corpo não esteja habituado;
- Aumente gradativamente a intensidade das atividades físicas;
- Mantenha-se hidratado;
- Mantenha a rotina de atividade física, mesmo que sejam necessárias algumas adaptações quanto aos locais de prática;
- Respeite os limites e sinais do corpo;
- Na presença de sintomas e sinais compatíveis com infecções respiratórias, como febre, tosse ou dispneia (falta de ar), a prática de atividade física deve ser suspensa.

01. Treino para todo o corpo

- Alongamentos - alongar braços, pernas, coluna antes de começar os exercícios.

Siga as instruções e faça as atividades.



Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/66/af/68/66af680e9f3bbcd8bed28f809c46bc01.jpg>>. Acesso em: 29 set. 2020.

02. Agachamento

- 3 séries de 12 repetições.
- Tomar cuidados na execução desse movimento. Seus pés têm que ficar na largura dos quadris. Observe a imagem para se orientar.



Disponível em: <<https://praticacademia.com.br/wp-content/uploads/2018/12/Sem-t%C3%ADtulo.jpg>>. Acesso em : 29 set. 2020.

03. Flexão plantar (panturrilha)

- 3 séries de 15 repetições.
- Em pé com pernas esticadas, sem dobrar o joelho, ficar de ponta de pés e depois retornar ao chão.



Disponível em: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn%3AANd9GcQExf7xvftBt1DjVHg46NrnD4iqI08xmapIA&usqp=CAU>. Acesso em: 29 set. 2020.

SEMANA 2

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Ginásticas.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Ginástica de condicionamento físico/Exercícios físicos/Atividades físicas/Saúde e qualidade de vida.

HABILIDADE(S): (EF67EF08P6) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade).

(EF67EF09P6) Vivenciar a prática de exercícios físicos vinculados aos diferentes tipos de ginástica de condicionamento como possibilidade de promover a saúde.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Movimento do corpo humano e sua importância para a saúde.

Essa semana vamos dar continuidade à importância de um corpo ativo levando o indivíduo a uma vida mais saudável, através da ginástica para todos.



Disponível em: <https://image.freepik.com/vetores-gratis/saude-da-familia-esporte-fitness-composicao-horizontal-plana-com-os-pais-de-avos-crianca-exercitando-com-ilustracao-ao-ar-livre-de-halteres_1284-29281.jpg>. Acesso em: 28 out. 2020.

A Ginástica Para Todos (GPT)

A GPT se diferencia das demais modalidades da ginástica por não possuir caráter competitivo. Ela se encontra em um plano básico, que busca o divertimento, prazer e a ludicidade, tendo como alvo principal as pessoas que a praticam (AYOUB, 1998). Ela também está encaminhada para as questões educacionais e do lazer, privilegiando a demonstração (OLIVEIRA e LURDES, 2004). Devido a esse caráter não competitivo, ela se torna uma prática de fácil acesso dentro das escolas, podendo ser englobada junto aos fundamentos gímnico, com diversas manifestações culturais como a dança, teatro, circo, folclore, dentre outras, com propostas de apresentações livres e criativas sendo associada ao lazer (OLIVEIRA, 2007).

A ginástica é uma prática corporal que permite que seus elementos caminhem entre a sua essência primordial e a ginástica científica, e também entre as diversas manifestações atuais, possibilitando, dessa forma, um reencontro do lúdico com o artístico (PIZANI *et al.*, 2009). Uma de suas características é a união dos movimentos gímnico em composições coreográficas, (RINALDI e 2008). Ela também

promove a saúde e o condicionamento físico, com o intuito de transformar os participantes em sujeitos fisicamente ativos, levando-os a vivenciar as expressões do movimento com absoluto prazer. Além disso, é também uma atividade corporal considerada uma mistura de elementos das outras modalidades de ginástica, pois ela se apropria de alguns de seus movimentos e utiliza diversos materiais para caracterizá-la, como bolas, fitas, solo, plinto, trave, acrobacias, música, entre outros (RAMOS, 2007).

A FIG (Federação Internacional de Ginástica) é o órgão que orienta, regulamenta, controla, difunde e promove eventos na área da ginástica. A denominação “Ginástica Geral” foi proposta pela FIG no final da década de 1970 e início de 1980, para denominar as atividades da ginástica não competitiva (AYOUB, 2007). Porém, no ano de 2007, a FIG mudou o nome Ginástica Geral para “Ginástica para Todos”. Essa mudança de nomenclatura passa a mostrar a importância do papel desta ginástica. Segundo Ayaub (2007), o objetivo dessa ginástica é proporcionar condições físicas e a integração social, buscando, dessa forma, despertar o interesse pela prática da atividade física, levando o indivíduo a uma vida mais saudável. As atividades ou movimentos desta modalidade são privilegiados, porque são criados a partir da criatividade e do contato com o outro, da percepção e reflexão sobre a cultura em que as pessoas estão inseridas, possuindo um caráter autônomo que pode melhorar o entendimento, fazendo com que o indivíduo amplie seus horizontes e melhore seu convívio social (CARDOSO e SILVA, 2009).

Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd174/ginastica-para-todos-nas-escolas-de-lavras.htm>>.

Acesso em: 19 out. 2020.

Saiba mais...

Acesse o vídeo e saiba mais sobre a *Ginástica para Todos*.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mKnWnKgMHy8&t=2s>>. Acesso em 19 out. 2020.

ATIVIDADES

01. É hora de movimentar-se! Agora você é o professor (a). Elabore uma sequência de movimentos rítmicos, escolha uma música que combine com esses movimentos. Chame seus amigos ou o pessoal de sua casa e faça esses movimentos seguindo a música. Aproveite essa atividade e divirta-se!

Conhecendo alguns aparelhos da Ginástica Rítmica

- A **fita** é considerada o aparelho mais plástico e característico da ginástica.

Ela é composta por duas partes: O estilete - uma vareta que segura a fita e que pode ser feito de madeira, bambu, plástico ou fibra de vidro e deve medir no máximo um centímetro de diâmetro e entre cinquenta e sessenta cm de comprimento - e a fita.^[1] A forma do estilete pode ser cilíndrica, cônica ou uma combinação das duas formas. A fita pode ser de cetim ou outro material semelhante, desde que não engomado. Seu peso não deve ultrapassar 35g e deve ter no máximo quatro e seis cm de largura e seis metros de comprimento para ginastas de nível adulto.



Longa, a fita pode ser lançada em qualquer direção para criar desenhos no espaço, formando imagens de todo o tipo. Serpentinhas, espirais e lançamentos exigem da ginasta coordenação, leveza, agilidade e plasticidade e o mais importante: a flexibilidade.

Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Fita_\(gin%C3%A1stica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fita_(gin%C3%A1stica))>. Acesso em: 19 out. 2020.

02. Hora da prática - Fita para Ginástica Rítmica

Material utilizado:

- uma varinha de bambu de 35 cm de comprimento;
- 4 metros de fita de cetim com 5 cm de largura;
- 1 clip;
- 1 "girador" (encontra-se em lojas que comercializam produtos para pesca);
- 1 argola de chaveiro (encontra-se em lojas que comercializam produtos artesanais);
- linha branca;
- fita adesiva para encapar a varinha.

Montagem da fita: É importante ressaltar que a fita deve passar por dentro da argola do chaveiro e deverá ser costurada 40 cm sobre a outra face da fita. A parte da correntinha do chaveiro será descartada. Um lado do girador será encaixado na argola e o outro lado será encaixado dentro do clip. Com fita adesiva ou crepe cole o clip na ponta da varinha. E no final, passe a fita adesiva em toda a varinha para dar um acabamento final.

Obs.: Caso não tenha esse material, poderá usar fita de papel, um palito de churrasco ou até mesmo um galho seco.

Use sua fita para realizar movimentos livres e como desejar.

Desafio!!!

Após sua fita pronta, faça círculos bem abertos no ar e quando a fita passar no chão tente pular sem pisar na fita.

- A **corda** é um dos aparelhos usados na ginástica rítmica.

Ela pode ser feita de cânhamo ou qualquer material sintético, desde que seja leve e flexível. Seu tamanho é proporcional à altura da ginasta. Esse aparelho possui também nós nas extremidades, não podendo apresentar empunhaduras de madeira. As extremidades da corda podem ser recobertas com material aderente. O aparelho pode ser uniforme ou ser gradualmente mais espesso na parte central.

Os elementos podem ser realizados com a corda aberta ou dobrada, presa em uma ou nas duas mãos, em direções diferentes, sobre diferentes planos, com ou sem deslocamento, com apoio sobre um ou os dois pés ou sobre uma outra parte do corpo.

As ginastas devem lançar e recuperar a corda executando saltos, giros, ondulações e equilíbrio. Os principais elementos corporais da corda são os saltos.

Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Corda_\(gin%C3%A1stica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Corda_(gin%C3%A1stica))>. Acesso em: 19 out. 2020.

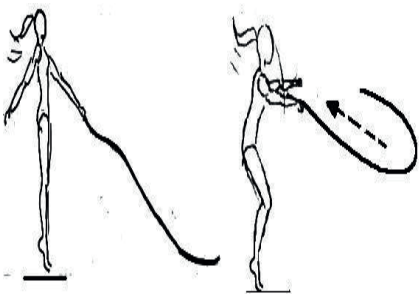


03. Vamos brincar com a corda!

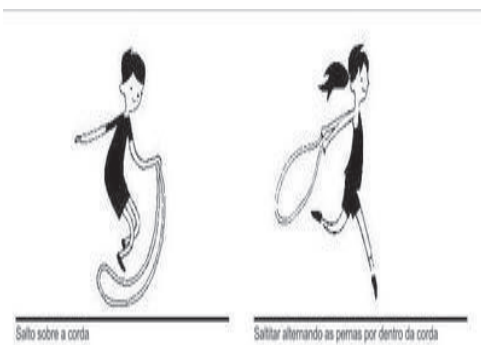
A - Use uma corda para pular livremente!



B - Segurando a corda pela ponta em uma mão, lance a outra ponta da corda para o alto e tente pegar com a outra mão sem deixar que ela caia ao chão.



C- Segurando as duas pontas da corda com uma mão, gire a corda no chão e tente pular saltando a corda.



Obs.: caso não tenha uma corda, poderá amarrar vários pedaços de tecido formando uma corda.

- A **Bola** é um dos cinco aparelhos pertencentes à Ginástica Rítmica. Ela é composta de plástico ou borracha e suas dimensões variam em um diâmetro entre dezoito e vinte centímetros, pesando, pelo menos, 400 Gramas ou mais. A bola não pode ter a cor Neutra, precisa ser colorida com cores chamativas para que chamem muita atenção de quem está vendo.

É o único aparelho que não é permitido segurar, a bola deve estar em permanente movimento pelo corpo ou em equilíbrio. Jogadas com controle e recuperações com precisão, são elementos dinâmicos que valorizam a série da ginás-



ta. Os elementos corporais devem ser executados sobre o apoio de um ou dois pés ou qualquer outra parte do corpo e devem ter forma fixa, ampla e bem definida.

Flexibilidade e ondas são os elementos corporais principais deste aparelho.

Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bola_\(gin%C3%A1stica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bola_(gin%C3%A1stica))>. Acesso em: 19 out. 2020.

04. Agora vamos praticar com a bola.

A – Segure a bola na palma de uma mão e tente rolar a bola de um braço para o outro sem deixá-la cair.

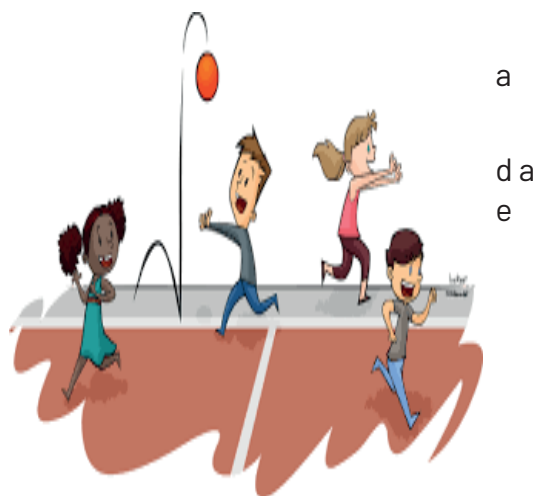


B – Jogue a bola para cima e bata palma 3 vezes e pegue bola sem deixá-la cair.

C – Segure nas pontas da sua blusa, coloque a bola em cima blusa e segurando na barra da blusa jogue a bola para cima segure-a novamente com a blusa sem tocar na bola.

Obs.: Caso não tenha uma bola, poderá fazer uma de papel e meia.

Imagens da semana disponíveis em: <<https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/>>. Acesso em: 19 out. 2020.



SEMANA 3

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Lutas.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Lutas do Brasil.

HABILIDADE(S):

(EF67EF14P6) Experimentar e fruir diferentes lutas do Brasil, valorizando a segurança e integridade física de todos os participantes.

(EF67EF16P6) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil (EF67EF17P6) Reconhecer preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, refletindo sobre alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Luta capoeira.

Caro estudante esta semana iniciará o estudo sobre as lutas do Brasil. Falaremos sobre a capoeira, uma luta genuinamente brasileira. Mas, antes vamos entender o que é luta e arte marcial.

Afinal, luta e arte marcial são a mesma coisa?

Muitas pessoas confundem achando que sim, mas existem algumas diferenças.

Toda arte marcial é uma luta, mas nem toda luta é uma arte marcial. Podemos dizer que o xadrez, por exemplo, é uma luta, mas jamais poderemos chamá-lo de arte marcial.

A luta baseia-se no confronto direto em que não existe objetos de interação, como acontece nos esportes com bola, por exemplo, e o alvo é o próprio adversário. Já a arte marcial é uma luta corporal que envolve uma série de técnicas de combate. A palavra "marcial" tem origem do Deus da Guerra, "Marte", assim arte marcial significa arte da guerra, portanto surgiu como luta corporal de guerra, desenvolvendo em seus praticantes habilidades físicas e mentais praticando o ataque e defesa.

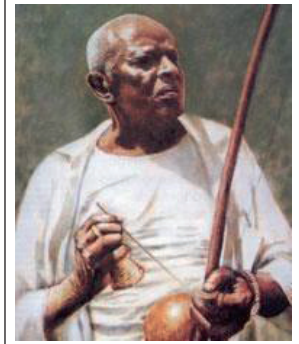


Imagem disponível em: <https://img.freepik.com/vetores-gratis/lutadores-de-capoeira-em-um-fundo-branco_273784-262.jpg?size=338&ext=jpg>. Acesso em: 28 out. 2020.

Capoeira: um dos maiores símbolos da cultura brasileira.

Nem todo mundo sabe que a capoeira nasceu durante a época da escravidão no Brasil. Pesquisas indicam que entre 3 e 5 milhões de africanos foram trazidos para trabalhar à força, principalmente na agricultura, mineração ou com serviços domésticos. A capoeira era, nessa época, uma forma de luta e resistência dos escravos. Estes eram proibidos de praticar qualquer tipo de luta pelos senhores de engenho, “disfarçavam” os movimentos de combate com música e dança, criando, assim, a capoeira.

Manoel dos Reis Machado, também conhecido como **Mestre Bimba** (Salvador, 23 de novembro de 1899 – Goiânia, 5 de fevereiro de 1974),[1] foi criador da Luta Regional Baiana, mais tarde chamada de capoeira regional.



Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/capoeira-origem-historia-estilos/>>. Acesso em: 19 out 2020

Tipos de capoeira

Apesar de existirem muitos estilos de capoeira, são dois os mais conhecidos:

Capoeira Angola: estudos indicam que o nome vem do porto de Angola, principal ponto de embarque dos escravos africanos. Para os portugueses, todos os escravos trazidos da África eram chamados de angolanos. É um estilo mais lento, com movimentos praticados perto do solo, muito sutis. O mestre mais famoso da capoeira angola é Pastinha, que em 1941 fundou o extinto Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA), no Largo do Pelourinho, em Salvador.

Capoeira Regional: este estilo foi criado pelo Mestre Bimba, originalmente com o nome “luta regional baiana”. A capoeira regional tem fortes elementos de artes marciais nos seus movimentos. É um jogo mais rápido, cheio de fundamentos próprios e ordens de aprendizado, a famosa “sequência de ensino”.

A capoeira talvez seja a expressão do que há de mais brasileiro em termos de atividade física, já que se trata de uma luta criada no Brasil por escravos de origem africana. Isso é tão significativo, que no exterior a capoeira é conhecida como “brazilian martial art”, ou arte marcial brasileira. Por ser praticada em grupo e acompanhada de música constante que impõe ritmo aos movimentos, muitas pessoas a confundem com um jogo ou algum tipo de dança, mas como já disse Mestre Pastinha: “Capoeira Angola é, antes de tudo, luta, e luta violenta”.

O termo capoeira significa “o mato que nasce depois do desmatamento”, provavelmente porque era praticada entre esses matos, com os lutadores próximos ao chão, para não serem descobertos pelos seus senhores.

Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/capoeira.htm>>. Acesso em: 19 out. 2020.

ATIVIDADES

01. A Capoeira é reconhecida como Patrimônio Histórico Brasileiro. Em sua opinião, porque essa luta é tão importante para o Brasil? O que você acha dessa luta?
02. De acordo com os seus conhecimentos, apresente por escrito qual a sua concepção entre luta e arte marcial.

03. Observe as ilustrações e tente realizar os movimentos da capoeira e depois registre como foi essa experiência.

A **Ginga** é um movimento repetitivo de colocar a perna direita para trás e a mão direita para frente, fazendo em seguida o mesmo para o lado esquerdo, sempre em sincronia com o som do berimbau. Observando a ilustração ao lado, tente realizar o movimento e depois registre como foi essa experiência.



Fonte: Santos, Luiz Silva, 1990.

A **Cocorinha** é um movimento de esquiva que evita pontapés efetuados de pequena distância. O jogador fica na posição de cócoras, com uma das mãos no chão e a outra na guarda para defender o rosto.

A **Meia Lua de Frente** é um golpe circular, elevando o pé e passando de fora para dentro com a parte interna do pé voltando ao local do começo.

Fonte: <www.evora.net>. Acesso em: 19 out. 2020.

Para se divertir!

04. Procure no caça palavras 5 tipos de lutas.

R	G	X	S	J	H	R	I	N	N	B
H	R	T	A	E	K	W	O	N	D	O
V	K	A	R	A	T	E	C	Q	K	X
P	U	R	H	R	Y	N	Z	W	R	E
L	N	G	T	B	Q	S	S	G	S	V
L	G	C	W	Q	F	C	H	F	V	N
P	F	C	C	A	P	O	E	I	R	A
P	U	D	H	V	S	T	M	R	J	G



resp: (por) Taekwondo, Capoeira, Karate (vert) Kung-fu, boxe

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

Lutas.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Lutas do Brasil.

HABILIDADE(S):

(EF67EF14P6) Experimentar e fruir diferentes lutas do Brasil, valorizando a segurança e integridade física de todos os participantes.

(EF67EF16P6) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.

(EF67EF17P6) Reconhecer preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, refletindo sobre alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Luta capoeira.

Esta semana daremos continuidade ao estudo das lutas do Brasil. Agora vamos falar sobre a Huka-huka, uma arte marcial de tradição indígena.

Huka-huka – Luta Indígena

No mundo todo, as artes marciais são associadas à cultura oriental. Lutadores ícones, como Bruce Lee (China/EUA) e Miyamoto Musashi (Japão), além dos famosos ninjas, comprovam esta regra. Porém, no início do século XXI houve uma rápida popularização do UFC (Ultimate Fighting Championship). Assim, vários lutadores ocidentais, principalmente do Brasil, ganharam fama internacional. Exemplos desta nova fase das artes marciais são a Família Grace, pais do Jiu-Jitsu brasileiro, Anderson Silva, Antônio Rodrigo “Minotauro” Nogueira, entre outros campeões.



Desconhecida entre o grande público, uma das artes marciais autenticamente brasileiras de maior tradição é o **Huka-huka**. Este estilo de combate foi criado pelo povo indígena Bakairi e povos do Xingu, localizados no Estado do Mato Grosso. O huka-huka é bastante praticado nessa região e representa uma das modalidades dos Jogos dos Povos Indígenas, competição esportiva criada no ano de 1996.

A luta é praticada com os atletas de joelhos. No ritual, um homem chefe, que é considerado o dono da luta, vai até a parte central de uma arena e escolhe os adversários chamando-os pelo nome. Então, os lutadores ficam frente a frente, ajoelham-se e giram de forma circular em sentido horário. Eles se encaram e começam a luta. O objetivo é levantar o oponente e depois levá-lo ao chão.

Fora de competições, o huka-huka é um ritual tradicional para testar a força de jovens índios. Geralmente, é feito após o Quarup, ritual Xingu de homenagem aos mortos. No amanhecer do dia posterior ao

Quarup, os campeões de cada tribo se enfrentam em competições de huka-huka. Após o combate entre os adultos, grupos de jovens também se enfrentam para provar sua virilidade.

A arte marcial indígena é tão eficiente que, em São Paulo, vem sendo testada na formação de Policiais Militares. Outro campo em que o huka-huka marca presença é no UFC. Um exemplo é o lutador Anderson Silva, peso médio que foi até o Xingu para aprender com os indígenas que originaram a arte marcial. Silva recebeu explicações sobre as táticas utilizadas no combate e foi introduzido à luta da forma mais tradicional possível: pintura especial no corpo, panos grossos para proteção das articulações, pele de onça na cintura e um colar feito de placas de caramujos no pescoço.

Os indígenas do Xingu revelaram ao lutador que possuem um cinturão, que fica com o último campeão entre as lutas tribais. Silva participou de uma das lutas, mas não durou nem 15 segundos na arena.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes-marciais/huka-huka/>. Acesso em: 19 out. 2020.

ATIVIDADES

01. Responda.

- Como é feita a preparação do atleta para o combate de uma luta Huka-huka?
- Como é realizada a luta Huka-huka?
- Qual o objetivo da luta Huka-huka?

02. Preencha os quadrinhos com as palavras corretas.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Local onde se iniciou a Huka-huka.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

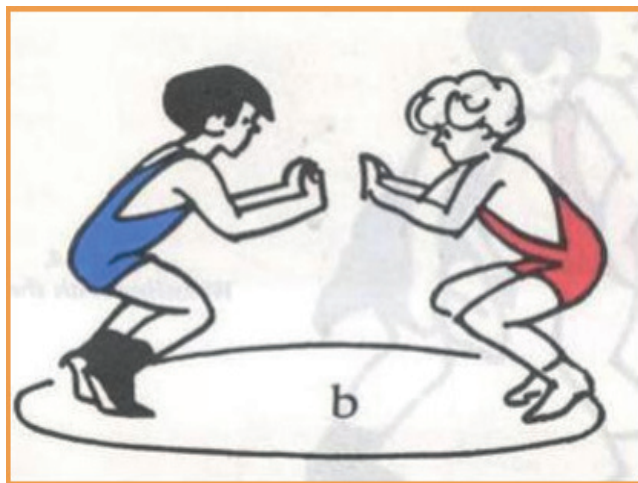
03. Hora de experimentar!

Convide alguém para fazer esse desafio com você.

Procure um local livre, faça um círculo que caiba você e seu adversário. Os dois dentro do círculo começam o combate. O objetivo é tocar no joelho do adversário sem sair do círculo. A cada toque marca 1 ponto. Você pode determinar um tempo limite para a disputa ficar mais empolgante.

Regras: Não vale chutes, mordidas, socos e puxões de cabelo.

Boa luta!



Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/>. Acesso em: 19 out. 2020.

Fique sabendo!

Pronomes Demonstrativos	Singular	Plural
Feminino	esta, essa, aquela	estas, essas, aquelas
Masculino	este, esse, aquele	estes, esses, aqueles

Disponível em: <<https://www.taubate.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/3%C2%BA-ano-EDUCA%C3%87%C3%830-F%C3%8DSICA-ativ.-16-Luta.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2020.

REFERÊNCIAS

Movimento do corpo humano: qual a importância para manter a saúde. **Runway**. Disponível em: <<https://blog.runway.com.br/movimento-do-corpo-humano-qual-a-importancia-para-manter-a-saude/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

Ginástica para todos. efdeportes. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd174/ginastica-para-todos-nas-escolas-de-lavras.htm>>. Acesso em: 20 out. 2020.

Atividade - Ginástica para todos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mKnWnKg-MHy8&t=2s>>. Acesso em: 20 out. 2020.

Fita (ginástica). Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Fita_\(gin%C3%A1stica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fita_(gin%C3%A1stica))>. Acesso em: 20 out. 2020.

Capoeira: origem, história, estilos e como ensinar na escola. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/capoeira-origem-historia-estilos/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

Capoeira: uma prática genuinamente brasileira. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/capoeira.htm>>. Acesso em: 20 out. 2020.

Huka-huka - Arte Marcial indígena. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/artes-marciais/huka-huka/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

Luta. Disponível em: <<https://www.taubate.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/3%C2%BA-ano-EDUCA%-C3%87%C3%830-F%C3%8DSICA-ativ.-16-Luta.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2020.



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **ENSINO RELIGIOSO**

ANO DE ESCOLARIDADE: **7º ANO**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: **01**

TURNO:

TOTAL DE SEMANAS: **04**

NÚMERO DE AULAS POR MÊS: **04**

SEMANA 1

UNIDADE TEMÁTICA:

Manifestações culturais e religiosas.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Místicas e espiritualidades.

HABILIDADE:

(EF07ER22MG) conceituar o que é mística e o que é espiritualidade.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Conceito de misticismo e espiritualidade.

INTERDISCIPLINARIDADE:

Língua Portuguesa:

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

TEMA: O QUE É MÍSTICA?

DURAÇÃO: 50min (1 hora/aula)

Olá, querida estudante! Olá, querido estudante! Chegamos a mais um ciclo de aulas de Ensino Religioso.

Espero que você esteja bem!

Na aula de hoje, vamos conhecer um termo que talvez seja uma novidade para você. Já ouviu falar em mística? Não. Nós não estamos falando da Mística do X-Man. Vamos conhecer um pouco mais?

É muito comum no universo religioso o uso do termo mística, para se referir a alguma experiência especial com o mistério e com o sagrado, que, na maioria das vezes, não é possível descrever com palavras, mas apenas sentir. É uma experiência profunda, e está presente nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.

Antigamente eram chamados de místicos homens e mulheres que se dedicavam à contemplação, ou seja, passavam a vida toda em silêncio conectando-se com Mistério, que para alguns era o Sagrado, nutrindo uma relação mística. A palavra mística vem de mistério, de origem grega – *mysterion*, que vem de *múein*, que significa o caráter escondido, não revelado de uma realidade. É a dimensão de profundidade do ser humano. Por isso, se equipara com a espiritualidade.

Um dos modos de expressar o mistério é por meio da experiência mística, aquela que acontece no íntimo do ser humano, quando ele se deixa encontrar com a profundidade de si mesmo ou com o Sagrado. Na mística hindu, por exemplo, é fundamental a realização espiritual plena e a comunhão com o cosmos e com a divindade. A mística muçulmana baseia-se na submissão e na busca de harmonia na relação com Alá. A mística judaica consiste na fidelidade ao Senhor e à sua lei. Na mística cristã, busca-se na vida de Jesus Cristo o exemplo para a própria vida, no seu segmento através do exercício do amor.

Os místicos são pessoas que encantam e ficam admiradas com a profundidade do mistério, ou seja, são pessoas que vivem do encontro pessoal consigo, com o outro, com a natureza e, para quem tem fé, também com o Sagrado. Eles experimentam o mistério no êxtase dos acontecimentos mais simples do cotidiano, por isso não vivem alienados da realidade. Muitos deles, ao olharem para o mundo na perspectiva do Mistério, mantém os pés no chão e se engajam na luta por uma sociedade mais justa e fraterna, que esteja mais de acordo com os princípios aprendidos na experiência mística.

A experiência mística pode ser também compreendida como misticismo. Para alguns teólogos, o misticismo pode ser entendido de dois modos: traduz essa relação profunda do ser humano com o mistério, que para alguns pode ser o divino ou o sagrado, mas pode também degenerar numa relação mágica e ingênua com o Sagrado, e levar à credice, à magia e à superstição.

ATIVIDADES

Agora é hora de testar seus conhecimentos. Lembre-se de que as pesquisas e consultas são permitidas e bem-vindas para que você realize com sucesso as atividades.

01. Para compreender melhor algumas palavras que apareceram no texto pesquise o significado de cada uma delas:

Superstição	
Credice	

Mágica	
Ingênua	

02. Diferencie a experiência mística do misticismo.

03. Certamente, você já vivenciou uma experiência que marcou sua vida, seja com amigos, familiares, com sua banda favorita, ou até mesmo com o Sagrado. Conte-nos qual foi a sua experiência profunda e especial.

SEMANA 2

UNIDADE TEMÁTICA:

Manifestações culturais e religiosas.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Místicas e espiritualidades.

HABILIDADE:

(EF07ER22MG) conceituar o que é mística e o que é espiritualidade.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Conceito de misticismo e espiritualidade.

INTERDISCIPLINARIDADE:

Língua Portuguesa:

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

TEMA: MÍSTICA NO BUDISMO TIBETANO

DURAÇÃO: 50min (1 hora/aula)

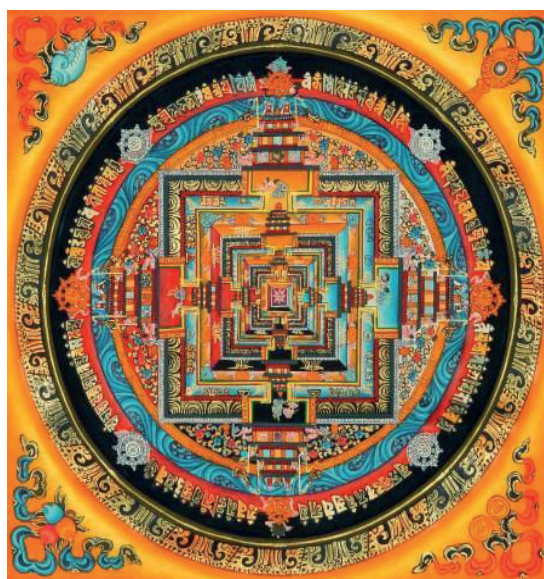
Olá, querida estudante! Olá, querido estudante! Na aula de hoje vamos dar mais alguns passos na compreensão do que é mística. Aprenderemos um pouco sobre como o Budismo tibetano vivencia a mística por meio da arte.

Depois de compreendermos o que é mística, agora é hora de conhecermos algumas experiências místicas presentes nas tradições religiosas. No Budismo tibetano, a arte das mandalas é um instrumento para o crescimento espiritual e, ao mesmo tempo, uma experiência mística.

A palavra mandala vem do sânscrito e significa “círculo”. Está claro que o significado vai além da beleza estética: os círculos são concêntricos e representam a interdependência. Além disso, simbolizam a morada das divindades.

As mandalas podem ser desenhadas e pintadas ou mesmo elaboradas com areia de diversas tonalidades. No caso da mandala de areia, a sua elaboração é um profundo processo de meditação. Nesse processo são lapidados o autoconhecimento, a harmonia interior, a paciência e a determinação. Assim que a mandala é finalizada, após alguns rituais, ela é destruída, e a areia é lançada nas águas de um rio. Essa prática destaca a impermanência de todas as coisas – a impermanência é um dos ensinamentos da tradição Budista.

Kalacakra, mandala budista tibetana feita com areia colorida. *Kalacakra* é um termo do sânscrito que significa “roda do tempo”.



Fonte: DAKINI TRADUÇÕES E PUBLICAÇÕES. Kalacakra. Disponível em: <<https://www.shentongkalacakra.com/kalacakra-2/>>. Acesso em: 10 out. 2020.

A experiência mística Budista se revela também pela prática dos ensinamentos de Buda. Ainda hoje, o Zen-budismo utiliza os Koans, que são pequenas parábolas, como instrumento para expandir o conhecimento dos conceitos budistas e provocar o encontro do ser humano com a própria natureza.

Foto: Monja Coen

Cláudia Dias Baptista de Sousa, conhecida com monja **Coen Roshi**, nasceu em São Paulo, em 1947. Durante sua juventude, trabalhou como jornalista, mas em 1970 mudou-se para Los Angeles, cidade dos Estados Unidos onde iniciou seus estudos em prática zen. Em 1993, entrou para o mosteiro feminino de Nagoia, Japão, onde se graduou como monja especialista. Retornou ao Brasil em 1995 e foi nomeada presidente da Federação das Seitas Budistas do Brasil. Atualmente a monja Coen se dedica a participar de palestras, reuniões e diálogos inter-religiosos, além de promover projetos de interesse ambiental e da paz.



Fonte: MONJA Coen Roschi na FACCAT. 08 outubro de 2019. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/?q=node/4417>. Acesso em 09 out. 2020

ATIVIDADES

Agora é hora de testar seus conhecimentos. Lembre-se de que as pesquisas e consultas são permitidas e bem-vindas para que você realize com sucesso as atividades.

01. Leia a seguir um Koan compilado pela monja zen-budista brasileira Coen Roshi.

Uma xícara de chá

Um mestre japonês durante a Era Meiji (1868-1912) recebeu um professor universitário que veio inquirir sobre o zen. Este iniciou um longo discurso sobre seus estudos formais. Havia lido e se dedicado sobre grandes tratados budistas e falava sobre eles com muita desenvoltura. O mestre zen, enquanto servia o chá, encheu completamente a xícara de seu visitante, e continuou a enchê-la, derramando chá pela borda.

O professor, vendo o excesso se derramando, não pode mais se conter e disse:

- Está muito cheio. Não cabe mais chá!

- Assim como está xícara - disse o mestre - você está cheio de suas próprias opiniões e especulações. Como posso eu lhe demonstrar o Zen sem você primeiro esvaziar a sua xícara?

MONJA COEN. Uma xícara de chá. In: **108 contos e parábolas orientais**. São Paulo: Academia, 2015. p. 73.

a) Interprete o ensinamento que esse Koan pode nos trazer.

02. Os ensinamentos religiosos orientam as pessoas em suas decisões diárias, apontando caminhos e soluções para que a pessoa viva bem. Você conhece algum ensinamento religioso que te ajuda a ser uma pessoa melhor? Qual?

03. Entreviste as pessoas que moram com você. Pergunte-as o que elas pensam sobre a importância dos ensinamentos religiosos como auxílio para viver melhor. Que opinião foi mais interessante? Descreva-a brevemente.

SEMANA 3

UNIDADE TEMÁTICA:

Manifestações culturais e religiosas.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Místicas e espiritualidades.

HABILIDADE:

(EF07ER22MG) Conceituar o que é mística e o que é espiritualidade.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Conceito de misticismo e espiritualidade.

INTERDISCIPLINARIDADE:

Língua Portuguesa:

(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

TEMA: Espiritualidade

DURAÇÃO: 50min (1 hora/aula)

Olá, querida estudante! Olá, querido estudante! Vamos chegando a nossa terceira aula de Ensino Religioso.

Espero que estejam bem e animados!

Na aula de hoje vamos estudar sobre o termo espiritualidade. Vamos conhecer o conceito e alguns exemplos.

A palavra espiritualidade, por muito tempo, foi vista como um sinônimo de religião, ou algo automaticamente ligado a ela. Como uma dimensão invisível que deveria ser cultivada para alcançar a perfeita ligação com o Sagrado, mas que também pode ser compreendida como a dimensão de profundidade humana. Depois de muito tempo e com muito estudo, percebeu-se que a espiritualidade independe da religião. Também quem não é religioso ou não tem fé religiosa pode ter sua espiritualidade. Mas o que isso quer dizer? Quer dizer que todos os seres humanos possuem espiritualidade, independentemente de ter religião ou não, de acreditar em experiências com o Sagrado ou não.

Descobriu-se que a espiritualidade é essa necessidade de tornar-se hoje, melhor que ontem. Uma forma de se perceber no mundo. E todos os seres humanos possuem essa necessidade, e várias são as possibilidades de cuidar da espiritualidade, seja na religião, em filosofias de vida, seitas, na música, na arte, no esporte, na literatura etc...

Logo, podemos conceituar o termo espiritualidade como a dimensão de profundidade, que sempre busca por algo a mais, que busca atribuir sentido à vida e à existência.

Falando em atribuir sentido à existência, você já ouviu falar em Projeto de Vida? Todo mundo quer ser feliz, e garanto que você já se perguntou como encontrar a felicidade. Já conversou com amigos sobre seus projetos de vida e sobre como espera alcançar seus objetivos? Quando você pensa como está sua vida hoje e o que você quer no futuro, seus projetos incluem objetivos ligados ao bem comum? Pensar nos outros faz parte da sua noção de felicidade?

Projeto de vida é quando projetamos o que queremos ser ou onde queremos chegar e traçamos metas e estratégias para alcançar os objetivos almejados. Se conhecer bem, e se planejar são ótimas estratégias. O projeto de vida pode ser a curto, médio ou longo prazo. Vamos aos exemplos!

Quando você pensa em como será sua rotina no dia de hoje, você, certamente, pensa no que tem para fazer, o que precisa terminar, quais atividades deve realizar... E dessa forma, estabelece seus objetivos para seu dia. Mas não basta somente planejar, saber o que tem que fazer. É preciso criar estratégias para alcançar os seus objetivos: hora de começar, de descansar, de continuar, de concluir.

A médio prazo, podemos pensar no que tenho que fazer durante a semana, durante o mês. A longo prazo, por exemplo, o que eu quero ser quando crescer, ou seja, o que quero estudar, que tipo de profissão...

O que temos feito para alcançar nossos objetivos? Quais estratégias e metas teremos que fazer para chegar lá?

Na construção de nossos projetos de vida, precisamos atribuir sentido à vida, e não é tarefa fácil. A espiritualidade pode nos ajudar nisso, ela deve ser cuidada e nutrida para alimentar nossos projetos e para não perdermos o sentido da vida. As religiões e as filosofias de vida buscam ajudar as pessoas na difícil tarefa de se conhecer melhor, de desenvolver a espiritualidade e encontrar sentidos profundos de vida que dão horizontes aos nossos projetos de vida.

ATIVIDADES

Agora é hora de testar seus conhecimentos. Lembre-se de que as pesquisas e consultas são permitidas e bem-vindas para que você realize com sucesso as atividades.

01. Com base no texto acima, escreva o que você compreendeu por espiritualidade.

02. Para aprofundar sobre o assunto, pesquise pelo menos 3 práticas de espiritualidade e escreva no quadro abaixo.

03. Observe a tirinha e, depois, responda às questões:



TIRA DE SNOOPY, de Charles Schulz, 1961.

Disponível em: <http://blogdoxandro.blogspot.com/2015_07_22_archive.html>. Acesso em: 10 out. 2020

a) Você já se sentiu como a personagem da tirinha? O que fez para mudar?

b) O que você gostaria de mudar em sua vida? Por quê?

SEMANA 4

UNIDADE TEMÁTICA:

Manifestações culturais e religiosas.

OBJETO DE CONHECIMENTO:

Místicas e espiritualidades.

HABILIDADE:

(EF07ER22MG) Conceituar o que é mística e o que é espiritualidade.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Conceito de misticismo e espiritualidade.

INTERDISCIPLINARIDADE:

Língua Portuguesa:

(EF67LP05) Identificar e avaliar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

TEMA: Fé Antropológica e Fé Religiosa

DURAÇÃO: 50min (1 hora/aula)

Olá, querida estudante! Olá, querido estudante! Na aula de hoje, vamos compreender o que é fé antropológica e o que é religiosa.

Amigos, existe um nível de fé que todo ser humano pode ter, que não possui sentido religioso. É a fé antropológica, ou fé humana, que mobiliza a ação das pessoas de acordo com seus valores, como solidariedade e o altruísmo, e que permite a realização de projetos que promovem a vida, a dignidade humana, a justiça e a paz. Indígenas, umbandistas, cristãos, mulçumanos, espíritas, budistas ateus, todos podem compartilhar da mesma fé antropológica.

Fé → Confiança, crença com esperança em algo ou alguém.

Antropológica → Relativo à antropologia, ao ser humano, área que estuda o ser humano em seu aspecto biológico, social, cultural, religiosos e como ele responde às perguntas e aos problemas da vida.

A fé antropológica ou humana constitui a estrutura de significados do agir humano. Ninguém pode viver sem fé. Todo ser humano tem alguma fé, pois pauta seu agir segundo determinada escala de valores. Fé antropológica não tem conotação religiosa. É algo anterior, mais amplo e mais originário. Uma das formas da fé pode ser a fé religiosa e, dentre estas, a fé cristã. Mas não é a única.

Fonte: TABORDA, Francisco. **Nas fontes da vida cristã:** uma teologia do batismo-crisma. São Paulo: Loyola, 2001. p. 44.

Na incessante busca pela felicidade, muitas vezes o ser humano tem de escolher caminhos que deem sentido à sua vida. Como saber, porém, se o caminho escolhido é o correto?

Uma alternativa é conhecer as experiências de pessoas que percorreram esse mesmo caminho, pois a busca pela felicidade acontece também por meio de relações interpessoais, da convivência em sociedade. Pela fé antropológica o ser humano dá sentido e propósito à sua vida. Ele tem liberdade de escolha e é responsável por dar significado às opções que faz, assim como as atitudes que tem diante

dos fatos e das situações que vivencia. Desse modo, pode avaliar em que momentos da sua vida foi mais significativo. A fé antropológica é essencial na história do ser humano. É uma atitude de confiança básica. Precisamos dela o tempo todo. Eu bebo a água com a fé que ela me fará bem, que está bem tratada e não me fará mal. Tomo remédio acreditando que ele foi feito segundo as prescrições da ciência e com ética e, diante da prescrição médica e uso correto, ele me ajudará a tratar alguma doença que eu tenha. A fé humana é uma condição básica do ser humano, desde que nascemos: esperamos (acreditamos, mesmo ainda sem consciência plena) que seremos acolhidos, cuidados e amados. E essa experiência, no contato com a família, os amigos, os colegas, depois irá evoluir a fé na justiça, na fraternidade, no respeito, na solidariedade, na paz. Acreditar nesses valores nos faz lutar para que eles se tornem realidade. E na fé humana, fazemos isso por nós, pelos outros, pela comunidade.

A fé religiosa é construída sobre a essência humana. Sem a fé humana não haveria fé religiosa. Ela vai além da esfera das relações humanas: A fé entra no campo místico. Assim, a fé religiosa é viver profundamente em comunhão com o Sagrado. A partir dessa comunhão com o Sagrado, muitos seres humanos se sentem realizados como pessoa e capazes de vivenciar valores como amor, paz e justiça.

A fé religiosa também é a adesão pessoal ao Sagrado. Isso quer dizer que o ato de crer no Sagrado envolve desde a dimensão racional até a afetiva. Quem crê de maneira religiosa adere integralmente e se dispõe, interna e historicamente, a acolher em si mesmo o mistério do Sagrado.

Assim como a fé antropológica, a fé religiosa é uma expressão da dimensão humana da espiritualidade. Mas, diferentemente da fé antropológica, a fé religiosa se concretiza na vivência dos valores das tradições religiosas.

A fé religiosa está relacionada a uma revelação divina, considerando que o sagrado também está presente nos valores humanos e em acontecimentos religiosos. Ela valoriza a ligação da existência concreta de testemunhas na história e na experiência da pessoa.

ATIVIDADES

Agora é hora de testar seus conhecimentos. Lembre-se de que as pesquisas e consultas são permitidas e bem-vindas para que você realize com sucesso as atividades.

01. Escreva o que você compreendeu por fé antropologia e fé religiosa.

02. Identifique o tipo de fé que se manifesta em cada uma das situações a seguir.
 - a) Um grupo de amigos organiza campanhas de arrecadação de alimentos, roupas e colchões. Trabalham juntos na preparação do estádio de esportes para acolher centenas de pessoas que tiveram suas casas inundadas pela enchente do rio da cidade.
() fé antropológica () fé religiosa

Justifique:

Dê exemplos de grupos e pessoas que manifestam esse tipo de fé:

b) A comunidade religiosa se encontra para celebrar o seu ritual semanal.

() fé antropológica () fé religiosa

Justifique:

Dê exemplos de pessoas que manifestam esse tipo de fé:

